ANNO XXXVI. NUMERO 127.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

SEXTA FEIRA 1 DE JUNHO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.
3 Lua cheia as 2 horas e 26 minutos da tarde.
11 Quarto minguante as 10 horas e 45 minutos da manhãa.
19 Lua nova as 3 horas e 4 minutos da manhãa.
25 Quarto crescente as 10 horas e 16 minutos da tarde

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 2 horas e 54 minutos da tarde

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.
28 Segunda. S. Germano b.; S. Priamo m.
29 Terça. S. Maximiano b.; S. Maximo m.
30 Quarta. S. Fernando rei; S Felix p. m.
31 Quinta. S. Petronilla v.; S. Lupicino.
1 Sexta. S. Firmo m.; S. Felinto; S. Severiano.
2 Sabbado. S. Erasmo b. m.; S. Marcelino m.
3 Domingo. da SS. Trindade. S Ovidio b.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

Decreto n. 2,575 A de 14 de abril de 1860.

Extingue as repartições especiaes das terras publicas nas provincias do Amazonas, Piauhy, Ceará, Parahiba, Rio Grande do Norte, Sergipe, Maranhão, Rio de Janeiro, Minas-Geraes e Goyaz.

Hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º Ficam extinctas as repartições especiaes das terras publicas nas provincias do Amazonas, Piauhy, Ceará, Parahyba, Rio Grande do Norte, Sergipe, Maranhão, Rio de Janeiro, Minas Geraes e Goyaz

Art. 2.º As attribuições conferidas pelo regulamento n. 1,318 de 30 de janeiro de 1854 aos chefes das ditas repartições passarão a ser exercidas pelos presidentes da provincias.

João de Almeida Pereira Filho, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, aos 14 de abril de 1860, 39.º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*João de Almeida Pereira Filho.*

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 30 DE MAIO.

Officio ao Exm. commandante das armas.—Remetto por copia a V. Exc., para seu conhecimento e execução, o aviso expedido pela repartição da guerra, em 22 do corrente, autorisando á esta presidencia a contractar, nos termos da disposições vigentes, dous medicos civis para o serviço da guarnição desta capital, visto não haver disponiveis no quadro do corpo de saude do exercito.—Igual ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. Exc., para seu conhecimento, o aviso de 11 do corrente, em que o Exm. Sr. ministro da guerra, declarando que bem procedeu a thesouraria de fazenda, deixando de pagar ao tenente do quinto regimento de cavallaria ligeira, Manoel Joaquim Machado, os vencimentos correspondentes ao tempo que esteve no gozo da licença de mez e meio, que lhe foi concedida, manda que a referida licença seja considerada de favor com soldo e etape.—Igual ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Inteirado do officio que V. Exc. me dirigio em 28 do corrente, sob n. 601, tenho a dizer em resposta, que proceda ácerca do fornecimento da forragem pertencante aos cavallos dos ordenanças da presidencia, do mesmo modo que resolver a respeito dos das ordenanças de V. Exc.

Dito ao mesmo.—Pelo officio que V. Exc. me dirigio hontem, sob n 606, fiquei inteirado de não poder o quarto batalhão de artilharia a pé acompanhar a procissão de *Corpus Christi* em Olinda.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar ácerca do incluso requerimento de Justino Pereira de Moraes.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. Exc., para ser inspeccionado, o recruta Antonio Gomes Fernandes.

Dito ao doutor chefe de policia.—Expeça V. S. suas ordens, afim de ser capturado, caso appareça nesta provincia, o desertor do vapor *Pirajá*, Antonio da Silva do Espirito Santo, cujos signaes constam da nota, junta por copia.—Officiou-se no mesmo sentido ao commandante da divisão naval.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto á V. S., para seu conhecimento e direcção, a inclusa copia do aviso do ministerio da marinha de 5 do corrente, communicando haver-se intimado a Scott Hett & Companhia que, nos termos da condição 2.ª do ajuste com elles celebrado em 30 do dezembro ultimo, fica terminado o fornecimento de carvão de pedra a esta provincia e a da Bahia, e recommendando que, se o contratador Candido Rodrigues Ferraira não principiar o fornecimento do carvão no corrente mez, deve-se mandar proceder de conformidade com o que se acha ajustado na condição 9.ª do mesmo contrato.—Igual ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—A' vista dos documentos juntos, mande V. S. pagar o que se estiver a dever ao padre Manoel Panlino de Souza, na qualidade de vigario encommendado da freguezia de Nossa Senhora do O', na comarca de Goianna.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. S., para seu conhecimento, o aviso expedido pela repartição da guerra em 11 do corrente, no qual se declara, que desdo o 1.º deste mez cessou o pagamento da consignação de dez mil réis mensaes, que de seu soldo deixou na côrte o alferes do nono batalhão de infantarin, Manoel Frasmo de Carvalho Moura.—Igual ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. S., para seu conhecimento, o aviso expedido pelo ministerio da guerra em 18 do corrente, no qual se determina que nessa thesouraria se dê por certidão ao tenente reformado do exercito, Antonio de Hollanda Cavalcanti, o que constar a respeito do referido tenente, na relação de mostra da terceira companhia do extincto batalhão provisorio, no mez de fevereiro de 1839, época do seu assentamento de praça.

Dito ao mesmo.—Constando do aviso, junto por copia, expedido pelo ministerio do imperio em 21 do corrente, que foi approvada a despeza de um conto quatrocentos e quarenta mil réis, que esta presidencia mandou pagar ao Dr. Pedro Antonio Cesar, e bem assim a de igual quantia ao Dr. Luciano Xavier de Moraes Sarmento, e a de um conto quatrocentos e cincoenta e cinco mil réis ao Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito, pelas commissões de que foram encarregados, relativamente ao curativo dos indigentes accommettidos da variola, o primeiro na freguezia de S. Lourenço da Matta, o segundo na de Ipojuca, e o terceiro no municipio de Cimbres; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copiá a V. S., para seu conhecimento e direcção, o aviso de 21 do corrente, no qual o Exm. Sr. ministro da guerra, participando haver sido augmentado o credito aberto á essa thesouraria para despezas do ministerio a seu cargo, no corrente exercito, com a quantia de dezeseis contos duzentos e sessenta e oito mil quinhentos e vinte e dous réis, conforme a tabella, tambem junta por copia, recommenda que V. S satisfaça a requisição da contadoria geral da guerra, constante da mencionada tabella.

Dito ao mesmo.—A' vista do attestado junto em duplicata, que me foi remettido pelo commandante das armas com officio de hontem, sob n. 607, mande V. S. pagar, quando houver credito, a quantia de oito mil réis, a que tem direito o soldado do quarto batalhão de artilharia a pé, Pedro Cyriaco da Silva, por haver capturado o desertor do mesmo batalhão, Alcidio Francisco de Souza Pinto.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S., para seu conhecimento e direcção que, segundo consta do aviso junto por copia, expedido pelo ministerio do imperio em 9 do corrente, foi approvada a deliberação que tomou a presidencia de mandar abonar ao doutor Manoel José Peixoto dos Guimarães a quantia de cem mil réis como gratificação, por haver tratado as pessoas pobres, accommettidas da variola no termo da Escada, a contar de 22 de fevereiro a 21 de março ultimo.

Dito ao mesmo.—Visto que, segundo consta de sua informação de hontem, sob n. 456, não ha duvida no pagamento que, no requerimento junto, pede João Baptista de Souza, da quantia de trinta e cinco mil réis do aluguel de seu cavallo, que conduzio o trem da terceira companhia do oitavo batalhão de infantaria da Villa-Bella para esta cidade, autoriso á V. S. a mandar effectuar esse pagamento.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia a V. S., para seu conhecimento e execução, na parte que lhe toca, o aviso de 21 do corrente, em que o Exm. Sr. ministro do imperio, communicando a vinda para esta provincia do agrimensor Alexande Bailly afim de coadjuvar o 2.º tenente de engenheiros, Henrique José da Silva Quintanilha, nos trabalhos da medição das terras pertencentes aos indios, manda que se abone ao mesmo agrimensor a quantia de cem mil réis mensaes como gratificação, e pela maneira indicada no citado officio.—Igual ao delegado interino da repartição especial das terras publicas e ao tenente Henrique José da Silva Quintanilha.

Dito ao commandante superior interino da guarda nacional do Recife.—Expeça V. S. suas ordens para que uma guarda de honra do 5.º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio acompanhe a procissão da Santissima Virgem Maria, por occasião do encerramento do mez Marianno na matriz de San-Lourenço da Matta, no dia 31 do corrente.

Dito ao do Rio Formoso.—Por intermedio de V. S., como é de lei, e não directamente pelo tenente-coronel commandante do batalhão n. 43 da guarpa nacional sob seu commando superior, deveria ter sido apresentada a esta presidencia, o recruta Antonio Gomes Fernandes, a que se refere o officio daquelle commandante, de 25 do corrente.

Dito ao commandante da divisão naval.—Constando de participação da secretaria d'estado dos negocios da marinha de 8 do corrente, que por portaria d'quella data se concederam tres mezes de licença com o soldo de sua patente, ao 2.º tenente da armada, Francisco Forjaz de Lacerda, empregado na companhia de aprendizes marinheiros desta provincia, afim de tratar de sua saude aonde lhe convier; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.—Igual ao inspector do arsenal de marinha e ao da thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Em cumprimento do aviso expedido pela repartição da marinha em 18 do corrente, mande V. S. fazer no vapor *Camacuan* a separação dos alojamentos do respectivo commandante e dos officiaes do navio, bem como remover as quartolas d'agua, que se acham na tolda.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—De conformidade com a sua informação de hontem, sob n. 186, mande Vmc. pagar a Abilio Ferñandes Trigo de Loureiro a quantia de quinhentos oitenta e tres mil tresentos e trinta e tres réis, que se lhe está a dever como restituição da multa, que pagou na qualidade de arrematante do empedramento do 21.º lanço da estrada da Victoria.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Respondendo aos seus officios de 26 e 29 do corrente, sob ns. 159 e 160, tenho a dizer que approvo o contrato feito por Vmc. com Joaquim Dias de Azevedo para a conducção na barca *Atrevida* dos passageiros e objectos, que se destinam ao presidio de Fernando, mediante os preços constantes do primeiro dos menciodos officios.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Para que se possa satisfazer ao que se determina no aviso da repartição do imperio de 11 do corrente, cumpre que Vmc. me informe não só acerca dos abusos apontados pelo engenheiro Law no relatorio, que aprentou sobre as obras da estrada de ferro desta provincia, e de que já se tem remettido tres vias a essa repartição, e das providencias tomadas por seu antecessor para os cohibir; mas tambem e circumstanciadamente sobre o estado, em que se acham actualmente as obras, a conveniencia lembrada pelo engenheiro Street de serem as respectivas contas apresentadas mensalmente pela companhia, e o rendimento da referida estrada.

Dito ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor.—Póde Vmc. fazer seguir para o norte o vapor *Tocantins*, a hora indicada no seu officio de hontem.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Francisco Antonio Brayner de Souza Rangel, 2.º tabellião de notas, escrivão do crime e civel da comarca de Páo d'Alho, resolve conceder-lhe 15 dias de licença para tratar de sua saude fóra daquella comarca.—Communicou-se ao juiz de direito e municipal da mesma comarca.

Dita.—O presidente da provincia, tendo a vista o que requereu o 1.º escripturario da thesouraria de fazenda, Bernardino de Sena da Silva Guimarães, e bem assim a informação do respectivo inspector, datada de 25 do corrente, sob n. 536, resolve conceder-lhe um mez de licença com vencimento na forma da lei, para tratar de sua saude onde lhe convier.

Expediente do secretario do governo.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal do termo do Rio Formoso e interino de direito da comarca do mesmo nome, bacharel Francisco Caldas Lins, resolve conceder-lhe oito dias de licença com vencimentos.

Officio ao commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda remetter a V. Exc, na forma das ordens imperiaes, o incluso exemplar da falla do throno na abertura da 4.ª secção da 10.ª legislatura.—Igual a diversas repartições e autoridades da capital.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda remetter a V. S. as oito inclusas ordens do thesouro nacional de ns. 67 a 74, e bem assim dous officios, sendo um da secretaria de estado dos negocios da fazenda, e outro da directoria geral das rendas publicas, datados de 12 e 21 do corrente mez.

Directoria geral da instrucção publica.

EXPEDIENTE DE 1º A 15 DE MAIO.

Dia 2.

Officio n. 65 ao presidente da provincia.—Informando favoravelmente a petição do professor publico do Abreu de Una Joaquim dos Santos, que pede mais 60 dias de licença com vencimentos para tratar de sua saude.

— 4 —

Dito n. 66 ao mesmo.—Informando favoravelmente a petição da professora publica de S. Pedro Martyr, Rosa Maria Fonseca de Albuquerque, que pede o augmento do ordenado concedido pelo art. 4º da lei n. 429 de 13 de junho de 1857.

Dito n. 67 ao mesmo.—Informando favoravelmente o requerimento da professora particular, Maria Januaria da Conceição Guimarães, que pede dispensa das provas de capacidade profissional.

— 5 —

Dito ao n. 68 ao mesmo.—Informando em sentido favoravel a petição do padre João José da Costa Ribeiro, substituto das aulas de latim desta cidade, que pede o pagamento do respectivo ordenado.

— 8 —

Dito n. 69 ao mesmo. — Informando não ser conveniente abrir-se o curso de litteratura nacional na bibliotheca provincial, destacando-se o respectivo lente do Gymnasio para esse fim, por ir inteiramente de encontro a lei n. 369 de 14 de maio de 1855, art. 17; não se podendo esperar a frequencia daquella aula alli por não ser obrigatoria.

— 9 —

Dito n. 70 ao mesmo.—Informando favoravelmente a petição do professor publico dos Afogados, Serafim Pereira da Silva Monteiro, que pede ser considerado como habilitado nas materias do ensino e ementar do 1º grão independente de novo exame, entrando como tal no gozo das vantagens concedidas pelo regulamentar n. 369.

Dito n. 71 ao mesmo.—Informando favoravelmente a petição da professora publica dos Afogados, Maria Coêlho da Silva, que pede ser considerada como habilitada nas materias do ensino elementar do 1º grão para gozar das vantagens da lei; marcando-se-lhe praso para habilitar-se nas materias que accresceram.

Dito n. 72 ao mesmo.—Do Dr. Joaquim Pires Machado Portella, communicando que tendo-se encerrado os trabalhos da assembléa legislativa provincial, reassumio o exercicio de director geral da instrucção publica.

Dito ao Dr Braz Florentino Henriques de Souza, fazendo a mesma communicação.

Dito ao regedor do Gymnasio, fazendo a mesma communicação.

Dito ao inspector da thesouraria provincial, fazendo a mesma communicação.

— 11 —

Dito n. 73 ao presidente da provincia.—Apresentando informada em sentido favoravel a petição do professor publico do Bonito, João Braulio Corrêa e Silva, que pede 10 dias de licença para tratar de negocios particulares.

Dito aos membros do conselho director.—Convocando-os para sessão no dia 16 do corrente as 10 horas da manhãa.

— 12 —

Dito n. 74 ao presidente da provincia.—Informando a petição do bacharel Joaquim da Costa Dourado, que pede demissão do emprego de professor publico de instrucção elementar de Cabrobó com a declaração de que tendo elle sido suspenso e havendo o governo mandado instaurar-lhe o competente processo criminal até hoje não tinha a directoria noticia alguma do resultado, rogando a S. Exc. que no caso de não conceder a demissão pedida, houvesse de autorisar a directoria para mandar reger interinamente aquella cadeira.

Dito n. 75 ao mesmo. — Pedindo autorisação para mandar reger interinamente a escola da villa de Ouricury, cujo professor Manoel Francisco de Souza Peixe, consta que se acha preso como complices do assassinato do capitão Moniz Barreto; declarando que em officio de 4 de fevereiro ultimo, por constar a directoria que esse professor não cumpria bem os seus deveres, tinha ordenado ao respectivo delegado litterario remettesse o conselho de districto e informasse com urgencia a tal respeito, mas que até hoje ainda não teve solução

Dito ao delegado litterario de Barreiros.—Communicando haver S Exc. o Sr. presidente da provincia por portaria de 8 do corrente concedido ao professor publico do Abreu de Una Joaquim dos Santos, mais 60 dias de licença com ordenado, para tratar de sua saude, devendo continuar na regencia da cadeira a pessoa idonea por S. S. approvado.

Dito n. 76 ao presidente da provincia.—Sollicitando informações do resultado do processo criminal que se instaurou o anno passado, contra o professor publico da villa do Brejo, Manoel Joaquim Xavier Ribeiro, que ainda se acha suspenso, e rogando a S. Exc. se digne recommendar a sua conclusão no caso de se achar demorado.

— 13 —

Dito n. 77 ao mesmo.—Rogando que se digne expedir suas ordens, afim de que pela policia seja fornecida a directoria a relação dos menores de 5 a 15 annos de ambos os sexos, com declaração dos indigentes; providencia que já foi sollicitada em officios de 16 de junho do anno passado e 4 de janeiro deste anno e que até hoje só dous subdelegados de Ipojuca satisfizeram.

Dito n. 78 ao mesmo.—Pedindo a remessa dos relatorios dos Exms. presidentes desta provincia, apresentados na abertura da assembléa provincial, e na occasião de passarem a presidencia a seus successores e bem assim os balanços e orçamentos da thesouraria provincial desde a sua creação, devendo ficar as repartições competentes na intelligencia de ir remettendo annualmente a esta directoria, afim de serem depositados na bibliotheca provincial onde convém que existam taes documentos, lembrando igualmente a S. Exc. a conveniencia de obter-se do governo geral, não só os relatorios dos Srs. ministros como tambem os Annaes do Parlamento Brasileiro.

— 15 —

Dito ao delegado litterario de Ouricury.—Instando de novo pelas informações pedidas em officio de 4 de fevereiro ultimo, acerca do procedimento do professor publico, Manoel Francisco de Souza Peixe, e pedindo igualmente informações acerca da prisão do referido professsor, que consta ter sido com os complices do assassinato do capitão Moniz Barreto, extranhando que S. S. já não houvesse communicado a esta directoria semelhante occurrencia. Recommendando igualmente que haja de incumbir a pessoa habilitada, a regencia interina da cadeira, mediante uma gratificação rasoavel que deverá propôr para ter definitiva approvação.

Dito ao delegado litterario de Cabrobó.—Declarando que se não tendo concluido o processo que se mandou instaurar contra o professor publico daquelle districto, o bacharel Joaquim da Costa Dourado, e não convindo que continue fechada a respectiva escola, haja S. S. da procurar pessoa habilitada para rege-la interinamente, mediante uma gratificação rasoavel que deverá propôr para ter definitiva approvação.

Visto nos attestados dos professores para cobrança de ordenados.

Fora de Portas, professor e professora, correspondente a abril.
Recife, professor e professora, correspondente a abril.
Santo Antonio, professor e professora, correspondente a abril.
S. José professor e professora, correspondente a abril.
Boa Vista, professor e professora, correspondente a abril.
S. Pedro Martyr, professor e professora, correspondente a abril.
Limoeiro, professor e professora, correspondente a abril
Itamaracá, professor e professora, correspondente a abril.
O' de Ipojuca, professor e professora, correspondente a abril.
Poço, professor, correspondente a abril.
Victoria, professor, correspondente a abril.
Páo d'Alho, professor e professora, correspondente a abril.
Quipapá, professor, correspondente a abril.
Varzea professor, correspondente a abril.
Luz, professor, correspondente a abril.
Goytá, professor, correspondente a abril.
Fazenda Grande, professor, correspondente a abril.
Peres, professor, correspondente a abril.
Paratibe, professor, correspondente a abril.
Venda Grande, professor, correspondente a abril.
Ipojuca, professor, correspondente a abril.
Cruangy, professor, correspondente a abril.
Tracunhãem, professor, correspondente a abril.
O' de Olinda, professor, correspondente a abril.
Papacaça, professor, correspondente a março.
Nazareth, professor, correspondente de janeiro a março.
Baixa-Verde, professor, correspondente de janeiro a março.
Escada, professor, correspondente de dezembro a abril.
Exú, professor, correspondente de janeiro a março.
Cabo, professor, correspondente de janeiro a março.
Tacaratú, professor, correspondente de fevereiro a abril.
Itambé, professor, correspondente de janeiro a março.
Nazareth, professor de latim, correspondente de fevereiro a abril.
Iguarassú, professora, correspondente a abril.
Victoria, professora, correspondente de janeiro a março.
Serinhãem, professora, correspondente a abril.

Requerimentos.

Do bacharel Americo Fernandes Trigo de Loureiro, pedindo por certidão os termos de exames que fez na aula publica do professor da freguezia de S. Fr. Pedro Martyr de Olinda, nos annos de 1839 e 1840 —Certifique.

Dito do bacharel Adelino Antonio de Luna Freire, pedindo se dê por certidão, quando foi nomeado delegado litterario de Iguarassú, em que data entrou em exercicio, e quando pedio demissão. -Passe certidão.

Dito do mesmo, pedindo lhe a atteste se durante o tempo que servio de delegado litterario de Iguarassú, cumprio com os deveres do seu cargo.—O supplicante desempenhou satisfactoriamente o cargo de delegado litterario de Iguarassú.

Dito de Americo Netto de Mendonça, pedindo ser inscripto como oppositor a cadeira de francez do Gymnasio provincial —Pode inscrever-se para o exame de habilitação.

Dito de Americo Fernandes Trigo de Loureiro, pedindo ser inscripto como oppositor a cadeira de francez do Gymnasio provincial.—Inscreva-se.

Diio do bacharel Francisco Pereira Fiuza, secretario desta repartição, pedindo attestado em como se acha impossibilitado de exercer seu emprego.—Atteste que é verdade quanto allega o supplicante em sua petição.

Dito de Hypolito Gaduit, pedindo ser inscripto como oppositor a cadeira de francez do Gymnasio provincial.—Inscreva-se para o exame de habilitação.

Dito de Joaquim Gomes da Cunha Beltrão, estudante do 4º anno, pedindo ser inscripto como oppositor a cadeira de trancez do Gymnasio provincial.—Inscreva-se.

Dito do Dr. Joaquim de Oliveira e Souza, pedindo a mesma cousa.—Inscreva-se.

Dito do bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa, pedindo a mesma cousa.—Pode inscrever-se.

Dito do Antonio José de Moraes Sarmento, pedindo a mesma cousa.—Inscreva-se.

Dito do padre Lino do Monte Carmello Luna, bibliothecario provincial, pedindo attestado de frequencia do mez de abril proximo passado.—O supplicante bem cumprio os deveres de seu cargo.

Dito de Salvader Henrique de Albuquerque, secretario interino desta repartição, pedindo attesta de frequencia do mez de abril proximo passado.—O supplicante bem cumprio os seus deveres.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas em Pernambuco, 31 de maio de 1860.

ORDEM DO DIA N. 404.

O tenente-general commandante das armas determina que no dia 1º de junho, pela manhãa, se passe revista geral de mostra em seus respectivos quarteis, aos corpos moveis do exercito aqui existentes, e as companhias isoladas desta guarnição pela ordem seguinte:

A's 6 horas a companhia de artifices; as 6 e meia ao oitavo batalhão; ás 7 ao nono; ás 7 e meia ao decimo, todos de infantaria; ás 8 a companhia fixa de cavallaria; e finalmente, ás 8 e tres quartos ao quarto batalhão de artilharia a pé na cidade de Olinda.

O mesmo tenente-general commandante das armas faz certo que hontem se apresentou vindo da provincia das Alagoas, o Sr. capitão do decimo batalhão de infantaria Manoel Luciano da Camara Guaraná, que ficou reunido ao seu corpo.

Assignado. — *Barão da Victoria.*

Conforme. — *Pedro Gomes de Oliveira*, alferes ajudante de ordens do commando.

EXTERIOR.

Resposta da Suecia á nota circular da França

Ao Sr. barão de Adelward, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em Paris.

Stockolmo, 27 de março de 1860.

Senhor barão.

Sabeis que a communicação que no seu discurso de abertura que no corpo legislativo annunciou o imperador dos francezes que pensava dirigir á Europa a respeito da sessão, por parte da Sardenha, da Saboya e do condado de Niza, foi feita por um despacho de 13 do corrente, enviado aos ministros do imperador junto das côrtes signatarias do tratado de Vienna.

Este despacho cuja copia tenho a honra de transmittir-vos adjunta, me foi entregue no dia 20 por Mr. Mercier e depois de receber as ordens de meu augusto soberano, estou no caso de encargar-vos da resposta que o governo imperial pode esperar de nós.

Para satisfazer o governo do imperador e provar-lhe quanto agradecemos a attenção amigavel que presidio á sua communicação, a nossa resposta deve necessariamente ser franca e precisa, e não vemos motivo algum para suppor que a livre expressão das nossas opiniões imparciaes e conscienciosas, possa de nenhum modo ser mal interpretada pelo governo imperial.

Nada do que possa contribuir para a gloria e a segurança da França será indifferente ao rei, cujos votos por tão nobre paiz, são assás conhecidos, para que haja necessidade de ser extenso ácerca deste ponto.

Consideramos a nossa alliança com a França assentada sobre bases demasiado solidas e duradouras, para que não entre no nosso interesse como nossos desejos o ve-la conservar a parte da influencia que possue nos destinos da Europa.

O augusto soberano, que com mão igualmente firme e habil lhe fez reconquistar a posição que lhe era devida, tem muita sabedoria e previsão para desejar uma preponderancia que não poderia conciliar-se com os direitos e os interesses das demais potencias europeas.

É assim que ao expor as circumstancias (dispostos como estamos a reconhece-lo) que levaram o imperador, contra as suas intenções primitivas sustentadas por muito tempo a querer realisar a reunião da Saboya á França; a fazer valer os motivos baseados na formação de um estado consideravel no norte da Italia, e nas combinações estrategicas que poderá produzir um dia, o governo imperial necessitou explicar bem que não alimenta nenhuma idéa de engrandecimento, o que desde o principio declarou estar muito longe das suas intenções.

Nós o cremos sem esforço, e nos tranquillisa ainda mais a declaração contida no despacho de Mr. de Touvenel, de que a França não intenta a annexação da Saboya e Niza ao seu territorio, nem em nome das ideas de nacionalidade, nem tão pouco como fronteiras naturaes, senão unicamente a titulo de garantia e em circumstancias taes, que o espirito não concebe que se reproduzam em nenhuma parte».

Esta solemne declaração tem grande valor, em nosso conceito; comprazemo-nos em tomar acta della, e parece-nos de tal natureza que dissipará apprehensões assás naturaes para que a França não as tenha previsto de antemão.

Outra das seguranças a que não damos menos importancia é, a de que o governo do imperador só quer obter as garantias que reclama do livre consentimento do rei da Sardenha e da população das provincias interessadas, e que a cessão que se lhe faça ficará isenta de toda a violencia e de toda a contrariedade.

Parece-nos que com estas condições, o arranjo que deve convencionar-se entre a França e a Sardenha, pode considerar-se em rigor com uma transacção de uma potencia que obra livremente no exercicio dos seus soberanos direitos com outra potencia

Ao mesmo tempo que confessamos francamente que teriamos considerado appetecivel que os interesses da França não tivessem exigido o engrandecimento territorial de um estado, já tão poderoso, não saberiamos ver neste facto tal qual nos foi apresentado, nem um perigo bastante grande para o equilibrio politico da Europa, nem uma omissão mui sensivel dos principios que presidiram á ponderação reciproca dos poderes entre as differentes potencias.

Tambem não receiamos encontrar na sua execução grandes obstaculos, mas ao proprio tempo cremos devermos a nós mesmos, assim como ás demais potencias alliadas e amigas, fazer reservas expressas contra o principio cuja applicação, no caso de que se trata, só poderia justificar-se com circumstancias absolutamente excepcionaes.

Não é esta a primeira vez que as potencias europeas consagraram perturbações nos estatutos organicos introduzidos ha perto de meio seculo, e os quaes assignaram os representantes da Suecia e da Noruega.

A maior parte do tempo os reinos unidos não foram chamados a dar a sua opinião ácerca deste objecto, mais o seu governo reconhecendo a impossibilidade de manter uma estabilidade immutavel, e especialmente n'uma época como a presente; possuida de um movimento geral, não pode nesta occasião em que se pede o seu parecer, ao mesmo tempo que deplorando as fragilidades humanas, deixar de adherir ás disposições que parecem mais proprias para prevenir ou para affastar, quando menos, collisões em que a humanidade teria de padecer grandemente.

Ao expressar-nos assim, fundando-nos principalmente no consentimento do rei da Sardenha e no das populações saboyanas, não exporemos serias objecções contra a combinação de que se trata; mas importa ao governo do rei tomar maduramente em consideração os prejuizos directos que poderiam resultar para os outros, e levantar em seu favor uma voz, tanto mais segura de ser escutada, quanto que não duvidamos, encontrará um écho de sympathia nos nobres e magnanimos sentimentos do imperador.

Comprehendereis, senhor barão, que alludimos á Suissa e tomamos um motivo ulterior em favor da nossa reclamação, na declaração do mencionado despacho de Mr. de Thouvenel, em que o imperador quer combinar a sessão da Saboya, no que diz respeito ás partes do seu territorio submettido a uma neutralidade eventual, dirigido a não prejudicar nenhum direito adquirido nem a nenhum interesse legitimo.

Esta declaração, baseada na justiça e na equidade, poderia parecer bastante ampla para dever ser interpretada no sentido favoravel á Suissa; sem embargo, e em vista das apprehensões expressadas pela confederação helvetica, assim como das novas relações em que vai a entrar, parece urgente precisa-la ainda mais, de maneira que resulte uma completa satisfação á confederação, affastando ao mesmo tempo toda a interpretação em sentido contrario.

Seria superfluo recordar os tratados sobre que descançam os direitos da Suissa.

Estes são considerados como sagrados, e a Suissa jamais deixou de preencher as obrigações que lhe impozeram.

Durante a ultima guerra, nem a França, nem a Sardenha tem podido queixar-se da attitude da Suissa que lhe dictava o principio de neutralidade.

Nada tem feito pera ver-se privada dos direitos que descançam na fé dos tratados.

Seria justo, seria admissivel que pelo facto da sessão da Saboya a outra potencia, a Suissa ficasse privada das vantagens que lhe garantira da da Saboya pela Sardenha?

A França ao aceitar a sessão resume as obrigações que lhe incumbem; este principio de direito privado se considerou sempre como applicavel ao direito publico, e parece-nos que a Suissa deve colher seus beneficios.

Estamos persuadidos de que o governo imperial participa destes principios, e que não terá difficuldade em garantir a neutralisação eventual de uma parte da Saboya.

Cumprindo para com a Suissa este acto de justiça que reclamamos, o governo imperial não só consagrará o grande principio de neutralidade absoluta e permanente da Suissa, como tambem dará uma prova da sua equidade e do seu respeito aos tratados.

Manderstram.

PROCLAMAÇÃO DE MAZZINI.

Sicilianos.—Quando eu, ha hoje quasi seis lustros, escrevia sobre as bandeiras da «joven Italia» a palavra «união»; quando eu dizia que uma insurreição popular podia expulsar a Austria das cidades lombardas e destruir os thronos dos despotas de Florencia, de Roma e de Napoles, os homens «praticos» zombavam de mim como de um homem que sonha coisas impossiveis, e chamavam «utopia» o que é hoje a mais ardente aspiração de todo o italiano: — a unidade politica da peninsula!

Os factos teem justificado as minhas asserções: as revoluções de 1848 teem provado que nem um só throno, mesmo sustentado pelas bayonetas extrangeiras, pode ficar elevado quando o povo o não quer; os acontecimentos que ha um anno se teem realisado na Italia demonstram claramente que a união não será um mao sonho, porem uma realidade, quando os povos que gemem ainda nos grilhões derem forte e novo impulso aos acontecimentos e tomarem uma vigorosa iniciativa.

Sicilianos vos deveis ser os primeiros!

Mostrai que não degenerais dos vossos paes e dos vossos avós.

A revolução é permanente na Sicilia, diz a velha Europa: dai-lhe ainda uma vez razão e seja esta vez a ultima.

Propague-se o incendio d'um extremo a outro na vossa ilha; combatei como heroes, como é o vosso costume e vencereis!

Ficando abatido o governo dos Bourbons proclamaremos o que a Italia central já adoptou, o unico que se pode chamar italiano, o do gentil e valeroso rei Victor Emmanuel.

Escrevamos, pois, sobre as nossas bandeiras «Annexação!»

Antes de ser republicano tenho sido unitario: parecia-me que a republica era a unica que podia conduzir á união, mas enganei-me.

Victor Emmanuel deu impulso á união da Italia elle hade progredir no intento e os povos lhe prestarão auxilio.

Tambem eu faço o sacrificio das velhas ideas ao antigo principio: e comvosco, sicilianos, com todos os outros povos da peninsula, que de hoje em diante, não formará mais que um só povo exclamarei com elle:

«Viva Victor Emmanuel rei da Italia!
Sicilianos, a hora soou.
Em nome da Italia ás armas.

José Mazzini.

O *Memorial d'Amiens* publica o protesto seguinte que Garibaldi dirigio aos habitantes de Chiavari por estes lhe terem offerecido o direito de cidadão:

Estimadissimos senhores

Recebi com reconhecimento o direito de cidadão de Chiavari que o vosso conselho municipal acaba generosamente de me offerecer em nome de uma cidade que sendo o berço de meus paes me é tão querida por tantos outros titulos.

Comtudo eu não quero com isto cessar de ser cidadão de Niza.

Não reconheço nenhum poder sobre a terra que possa alienar a nacionalidade de um povo independente, e protesto contra a violação feita a Niza com a corrupção e com a força bruta, reservando para mim e para os meus concidadãos o direito de revindicar meu paiz natal, na épocha em que o direito das nações não será mais que uma vã palavra.

Proclamação feita pelo general Benedek, quando se encarregou do governo da Hungria:

Como veterano, e subdito fiel, a toda a prova, do imperador, e tambem como filho do paiz, empregarei todas as minhas forças, todo o meu affecto em executar conscienciosamente as benevolas intenções do nosso generoso soberano.

Conto com o apoio leal de todas as autoridades religiosas e temporaes, assim como com o concurso não menos affectuoso e fiel de todas as classes do povo.

A organisação ordenada pelo imperador carece, para se desenvolver, rapida e felizmente, do terreno de confiança e da ordem publica.

Cuidarei portanto, por interesse do paiz, e para desempenhar o grande dever, que me é imposto de castigar as manifestações publicas e illicitas, seja qual fôr a sua natureza e que tendam a inquietar os animos, com a decisão, que me inspira uma consciencia recta e uma vontade firme.

Cheio de confiança, conto com o concurso de todos os homens de honra para bem e prosperidade da patria e da grande monarchia imperial.

Buda 25 de abril de 1860.

Benedek.

(*Nação.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Amazonas.

Obidos 13 de maio de 1860.

Bastante ardua é sem duvida a tarefa que tomei sobre os meus hombros de enviar-lhe em todos os paquetes, as minhas monotonas missivas.

De um lugar tão longe, como este aonde me acho, tendo deixado as plagas Pernambucanas, é-me mui custoso senão difficil achar meteria com que possa encher as minhas correspondencias, principalmente tendo ellas de ser publicadas em um jornal, como o seu Times tem de atravessar o mundo percorrendo innumeras leguas.

O lugar aonde me acho actualmente é a cidade de Obidos, é o lugar mais aprasivel que ha no rio-mar do Amazonas. Fica esta cidade collocada no declive de uma serra, mirando lá das suas ultimas alturas a causadalosa corrente do poderoso *Orellana*, que em sua veloz marcha não encontra diques aos seus furores

A cidade de Obidos, uma das mais commerciaes do Amazonas, deve a sua existencia nativa a uma tribu denominada *Pauxis*, primeira habitadora deste lugar, mas como o dominio dos portuguezes que então erão os conquistadores *d'aquem* e *d'alem mar*, mudaram o nome primitivo de aldeia de *Pauxis* para Obidos, hoje cidade de Obidos. Os frades da companhia de Jesus que tambem astearam a sua bandeira no Brasil, foram elevados a aldeia de *Pauxis* a cathegoria de villa, construindo um pequeno forte no cabeço de umas collinas, cujo forte hoje somente é conhecido pela tradicção que ainda existe.

Obidos hoje acha-se bem defendida, tendo uma bem construida fortaleza actualmente sob a direcção do capitão de engenheiros Rosa Gansa: esta fortaleza, que como a cidade, impede toda e qualquer navegação para o alto Amazonas, pois que fica collocada na sua garganta, que é a parte mais estreita do rio.

As suas ruas com quanto arruinadas algumas ha bem direitas, mas falta-lhe o mais essencial, que é o calçamento embora fosse o de Mac-Adam. As noites são tristes, principalmente as em que não ha luar, porque até agora ainda não quizeram illuminar a cidade, nem ao menos com lampeões; o que incontestavelmente é um mal para os cidadãos.

A egreja matriz não se acha ainda concluida, e é sem duvida para lastimar que isso se dê em uma localidade como esta; mas consta-me que ha impossibilidade mesmo de concluir essa obra attenta a má localidade. O cemiterio está em obra, isto, deram mãos depois que aqui esteva o Dr. Sá e Albuquerque, do contrario julgo que viveriam sem essa obra tão necessaria. O collegio de S. Luiz Gonzaga está bem organisado o que é divido aos cuidados do seu incansavel director.

O commercio de Obidos consiste em cacáo, pirarucú, azeite de peixe-boi, manteiga de tartaruga, oleo etc. etc. O anno passado a nunca vista enchente do Amazonas, causou immensos prejuizos aos fazendeiros e a todos os lavradores mas nem por isso as grandes cazas que por aqui ha, como a do Palhão, desanimaram, e consta-me que este Palhão está tão animado e com tanta vontade de crear gado, que apenas nasce o bezerro elle manda-o buscar e o *adopta*, afim de crescer mais rapidamente.

O foro trabalha com alguma regularidade, e agora com a vinda neste vapor do Doutor juiz municipal José Claudino de Azevedo, esperamos não só regularidade no foro mas tambem o fallecimento de certas cousinhas que por aqui ha de quando em vez, esperamos que isto tome outra attitude e que os cidadãos vivam melhor e que cessem essas perseguições.

Os rabulas aqui vão augmentando de numero, e posso affirmar-lhe que daqui a mais tempo haverá mais rabulas nesta cidade do que cafres na Africa. Eu se fosse juiz elles não se atreveriam a tanto, e havia cortar-lhes a munheca. Elles persuadem-se que aqui é lá a Jacoca, aonde um rabula esperto ainda pode levantar poeira.

O vapor Tapajoz que tocou neste porto no dia 5 trouxe a seu bordo o engenheiro civil Mr. Brunet, muito conhecido nessa provincia; elle vai a Manáos não sei com que resolução.

Mr. Brunet é um distincto cavalleiro, muito tratavel e delicado nas suas maneiras Não quiz saltar nesta cidade, mas o fez em Santarem para apreciar sem duvida não só a cidade que está collocada na foz do Rio-mar Tapajoz, como tambem os bellos edificios que a mesma tem. O rio Tapajoz como Vmc. deve sabe é um verdadeiro rio de agua preta e vem desaguar no Amazonas, mas as suas agoas não se misturam: as do Tapajoz fogem por um lado e as do Amazonas por outro.

O rio Amazonas este anno tem inchido muito e já vae causando algum receio porque ainda tem para encher este mez todo, e alguns sitios já estão com agoa ao pé da porta: todavia a colheita do cacáo é immensa, e esperam os obidenses resarcir o que perderam o anno passado com a safra deste anno.

O celebre viajante Jesus Vidaure declarou ao commandante do vapor Marajó, que navega de Manaos para Laguna, a sua vida de perigrinação: isto é, confessou que é casado e como sua mulher adulterasse tomou uma grande paixão, e anda correndo o mundo até se ultimarem os seus dias. Isto contou-me um dos passageiros do dito vapor em uma conversa que tivemos.

Estou com muita pressa para não perder a occasião, por isso tinha paciencia e permitta-me o laconismo.

Até outra vez.

O obidense

CEARA'.

Fortaleza, 28 de maio de 1860:

Meu charo redactor. — A imprensa tem estado e continua cada vez mais animada. Formigam os inventos as mais miseraveis e as invectivas. Não sei quando nesta provincia cessará esse pernicioso systema que algum tem na imprensa de fomentar e fazer grassar os odios, e insinuar mesmos como se deve recorrer e timbrar em erdir-se! a fim de que sempre reine a desharmonia!.... Faça-se ideia o como se acham os animos nas localidades lendo constantemente o que apregoam pela imprensa o seu mentor etc. No lyceo reina uma famosa intriga entre alguns lentes contra o director, nunca cessando de aprovocarem e sempre torturando-o pela imprensa de uma maneira que se revela a pouca ou nenhuma gravidade de taes lentes.

Ha necessidade que se ponha termos a taes desmandos para que se restabeleça a ordem n'esse estabelecimento, e é de crêr que o Exm. Sr. presidente não deixará de pedir medidas a assembléa que o autorisem a poder providenciar como é conveniente, aliás, será um mal e que pode acarretar outros maiores, e esse estabelecimento não deve e nem foi creado para desabafo d'esses senhores que não recuam em seus ressentimentos sem fundamento, e unicamente por despeito de ter sido nomeado para director um sacerdote.

Grassa á muito por aqui um periodicosinho denominado -O Coryneo- que diz ser interessado nos negocios da igreja, e nada ha mais contrario! seria uma necessidade o desapparecimento desse orgam dedicado aos interesses religiosos, visto que elle só irroga faltas e fraquesas, a alguns sacerdotes e vae mais adiante! carrega mais a mão em inventar contra aquelles seus irmãos em christo que lhe são desafeiçoados.

Nenhuma mais defesa ov materia contem esse orgam aos interesses religiosos.

O inverno continua por aqui, bem como a falta de dinheiro cujo premio é o que se pede quando algum agiota secular ou não secular tem alguma quantia, Com a retirada (que cada vez é maior) das notas do banco d'essa, e que circulava no centro desta provincia em grande escala, mais tem tornado-se sensivel a falta de dinheiros.

Nada por ora consta contra a segurança individual.

O vapor está a largar, não posso por tanto ser maior noticiador.

Anhelo-lhe salute e pecunia.

Rem ex Veritate pendere.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA

SENADO.

SESSÃO EM 16 DE MAIO DE 1860.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

A's dez horas e tres quartos da manhãa, o Sr. presidente abre a sessão, estando presentes 31 Srs. senadores.

Lidas as actas de 14 e 15 do corrente, são approvadas.

O Sr. 1°. Secretario dá conta do seguinte:

EXPEDIENTE.

Um aviso do ministerio dos negocios do imperio, remettendo as informações que o presidente da provincia de S Pedro pode colher a respeito das causas, natureza e meios preventivos da episootia da especie bovina que tem flagellado aquella provincia.

Outro do mesmo ministerio remettendo a copia do officio do provedor da santa casa da Misericordia, e bem assim do director do serviço sanitario e da irmãa superiora do hospit geral, contendo as informações pedidas ao governo relativamente aos actos praticados pelas irmãas de caridade empregadas no dito estabelecimento com Joanne Wango, Trost, João Frederico Klem e sua mulher Ludner. — São remettidos a quem fez as requisição.

Outro do mesmo ministerio, enviando não só as actas dos collegios eleitorares da provincia de Minas-Geraes na eleição de um senador pela mesma provincia, mas tambem a acta da apuração geral e a lista triplice.

Outro do mesmo ministerio, remettendo as actas das eleições de eleitores especiaes das parochias do Taboleiro Grande, Salto Grande, Aterrado e Taquarassú, da provincia de Minas-Geraes, a que se procedeu em virtude da deliberação do senado communicada em officio de 7 de maio de 1858. — A' commissão de constituição

Outro do mesmo ministerio, remettendo um volume das leis da provincia do Maranhão promulgadas no anno de 1859. — A' commissão de assembléas provinciaes.

Dous avisos do mesmo ministerio, remettendo um dos autographos de cada uma das seguintes resoluções da assembléa geral: 1ª. approvando a pensão annual de 480$ cocnedida a D. Joanna Carlota Rebello Leitão Bandeira: 2ª. autorisando o governo a garantir á Companhia União e Industria um emprestimo dentro ou fora do imperio que não exceda áquantia de 6,000:000$; 3ª.approvando o decreto do 1°. de setembro de 1858, e respectivas condições pelas quaes foi contratada com o conselheiro Francisco Gonçalves Martins, ou com a companhia que elle organisar, a navegação a vapor no rio Jequitinhonha; 4ª. autorisando o governo a conceder á companhia Pernambucana de navegação costeira a vapor, um emprestimo de 300:000$. nas quaes resoluções S. M. o Imperador consente. — Fica o senado inteirado, e manda-se communicar á camara dos deputados.

Outro do ministerio dos negocios da justiça, remettendo um dos autographos da resolução da assembléa geral approvando a aposentação concedida ao juiz de direito da comarca do Rio-Grande da provincia de S. Pedro, Joaquim José da Cruz Secco, com o ordenado correspondente ao tempo de serviço que tiver; na qual resolução S. M. o Imperador consente. — Tem o mesmo destino.

Um aviso do ministerio dos negocios da fazenda, em satisfacção á requisição do senado de 26 de julho do anno passado, remettendo a relação das gratificações não marcadas por lei que percebe-ram diversos empregados daquelle ministerio.

Outro do mesmo ministerio, remettendo a demonstração dos emolumentos da secretaria de estado dos negocios da justiça arrecadados depois da reforma da mesma secretaria.—A' quem fez as requisições.

Outro do ministerio dos negocios da guerra, remettendo um exemplar da proposta da fixação das forças de terra para o anno financeiro de 1861 a 1862, bem como o relatorio da repartição a seu cargo. — A' commissão de marinha e guerra.

Outro do mesmo ministerio, remettendo um dos autographos do decreto da assembléa geral fixando as forças de terra para o anno financeiro de 1860 a 1861; no qual decreto S. M. o Imperador consente —Fica o senado inteirado e manda-se communicar á camara dos deputados.

Outro do ministerio dos negocios da marinha, enviando um dos autographos do decreto da assembléa geral que fixa a força naval para o sobredito anno financeiro, no qual decreto S. M o Imperador consente.—Tem o mesmo destino.

Cinco officios dos presidentes das provincias de S. Paulo, Santa Catharina, S. Pedro, Piauhy e Espirito Santo, remettendo os seus relatorios.— Ao archivo.

Seis officios dos presidentes das provincias de S. Paulo, Minas-Geraes, Sergipe, Amazonas, Parahiba e Goyaz, remettendo os actos legislativos das respectivas assembléas provinciaes promulgados o anno passado.—A' commissão de assembléas provinciaes.

Dous officios dos secretarios dos collegios eleitoraes da cidade Diamantina e da cidade de Caldas, remettendo as actas da eleição para um senador, a que se procedeu naquelles collegios no dia 21 de agosto do anno findo.—A' commissão de constituição.

O Sr. 4° Secretario (servindo de 2°) lê um parecer da commissão de constituição sobre a carta imperial que nomêa senador do imperio pela provincia do Maranhão ao Sr. conselheiro Joaquim Vieira da Silva e Souza, concluindo do seguinte modo:

« A' vista do exposto, é a commissão de parecer:

« 1° Que são validas as eleições a que se procedeu ultimamente na provincia do Maranhão, e legitimos os eleitores especiaes que nellas intervieram, com as excepções declaradas neste parecer.

« 2° Que o Sr. conselheiro Joaquim Vieira da Silva e Souza seja reconhecido senador do Imperio, e convidado a tomar assento nesta casa.

« 3.° Que são nullas as eleições primarias das freguezias de S. Francisco Xavier de Monção, de S. Bento dos Perizes e de S. Sebastião da Vargem Grande, e que se deve proceder a novas eleições nas ditas freguezias para ficar completo o corpo eleitoral.

« 4 ° Que são nullos os seguintes eleitores:

« Firmino José Ferreira Marvão e Januario José Dias, da freguezia de S. Vicente Ferrer; e devem ser chamados em seu lugar os supplentes: vigario Fabricio Alexandrino da Costa Leite e Andronico José Mariano Dias.

« Luiz de Almeida Henriques, da freguezia de S. Joaquim da Bacanga, devendo substitui-lo o supplente Olympio José Baldez.

« José Filippe Basson, da freguezia de S. Mathias de Alcantara, a quem deve substituir o supplente respectivo.

« Os tres ultimas eleitores das duas freguezias de Santa Maria de Anajatuba e de S. Luiz Gonzaga do Alto Mearim.

« Os quinze eleitores da freguezia de Nossa Senhora da Conceição e S. José de Caxias, a quem se accrescentaram os 33 votos das cedulas viciosas; devendo considerar-se que os eleitores dessa freguezia são os 15 que antes desse accrescentamento tinham a maioria;

« Os dez ultimos eleitores da freguezia de S. Bernardo da Parnahyba;

« Os dous excedentes aos quatorze que poderá dar a freguezia de Nossa Senhora de Nazareth do Riachão.

« 5.° Que se recommende ao governo o procedimento competente contra os autores dos factos criminosos occorridos nesta eleição.

« Paço do senado, 14 de maio de 1860.—Visconde de Sapucahy. — Marquez de Olinda.—Visconde de Uruguay. »

O Sr. Silveira da Motta requer a impressão do parecer, vista a sua importancia, para que a approvação do senado não pareça um acto de mera formalidade, e seja, como convem, baseada no conhecimento particular de todas as informações em que se fundou a commissão, conhecimento que não é possivel obter-se pela simples leitura a que se procedeu.

Submettido á votação este requerimento, é approvado.

O Sr. Barão de Muritiba toma a palavra para offerecer á consideração do senado um projecto que lhe parece de muita e muita urgencia, se não para que seja approvado, ao menos para que provoque da parte do governo alguma medida sobre o estado excepcional da agricultura em varias provincias do imperio, e principalmente na da Bahia.

Pondera que de ha muito que a agricultura no Brasil soffre horrivelmente, ou seja pelos flagellos que ha mais de dez annos a tem perseguido, ou seja porque a liberdade do credito lhe tem sido nociva até certo ponto. Muitos soccorros se hão dado a diversas emprezas, milhares de contos estão a cargo do governo para satisfaze-los, entretanto não se tem olhado como cumpria para a agricultura, fonte principal da nossa riqueza. Importa portanto, antes que a sua ruina se torne completa, que o governo conjunctamente com o corpo legislativo promova de alguma maneira a cessação, ou ao menos o allivio deste estado de cousas.

Não tem em vista com o seu projecto pedir um soccorro em dinheiro aos cofres publicos, onerando ainda mais os contribuintes; quer apenas o valioso auxilio do credito do governo, persuadido de que com elle muito se poderá conseguir.

Reservando para occasião opportuna a completa justificação do projecto, pede entretanto que não se lhe leve a mal referir-se elle unicamente a duas provincias. Contemplou só as da Bahia e de Sergipe porque são aquellas de que têm mais especial conhecimento, estando cabalmente informado de que o estado de sua agricultura é o mais deploravel que imaginar-se póde, e não por que queira que sejam só ellas as favorecidas.

E' lido e fica sobre a mesa o seguinte projecto:

« A assembléa geral legislativa decreta:

« Art. 1.° E' aberto ao governo um credito extraordinario de 8,000:000$, que será realisado por emissão de titulos da divida pública a juro que não exceda de 6 por cento ao anno, ou por outra qualquer operação de credito mais favoravel, exceptuando a emissão da moeda papel.

« Art. 2.° A importancia deste credito será applicada a remir as dividas dos fazendeiros e lavradores das provincias da Bahia e Sergipe que tiverem soffrido graves prejuizos pelo flagello da secca dos annos passados e corrente.

« Art. 3.° Para que se faça effectiva a remissão do art. 2° devem verificar-se os requisitos e condições seguintes:

« § 1.° A divida será anterior ao mez de maio corrente, contrahida e continuada nos estabelecimentos bancarios de qualquer das duas provincias.

« § 2.° Os prejuizos serão provados pelos meios que forem marcados nos regulamentos do governo.

« § 3.° Os estabelecimentos credores renunciarão em favor dos devedores os premios comminatorios convencionados nos respectivos titulos, quando excederem de 1 por cento ao mez.

« § 4.° Nenhuma remissão térá lugar por quantia maior de 50:000$ para cada fazendeiro ou lavrador.

« § 5.° O devedor hypothecará á fazenda publica immoveis livres e desembargados que valham o dobro da divida; e geralmente todos os seus bens presentes e futuros, competindo á mesma fazenda em ambos os casos, e privilegio de preferencia e o processo da lei de 22 de dezembro de 1761 a respeito das dividas fiscaes.

« § 6.° Será obrigado o devedor a pagar á fazenda em cada semestre adiantado, 6 por cento do capital primitivo para juro, amortização, fundo de reserva e despezas de administração, na proporção que for determinada no regulamento do governo.

« § 7.° A impontualidade do devedor no cumprimento da clausula do paragrapho antecedente o sujeitará ao premio de 2 por cento ao mez sobre o capital que estiver devendo, o qual se considerará vencido, e conjuntamente com o premio comminado será demandado, nos termos da sobredita lei de 22 de dezembro; procedendo-se a sequestro e execução nos bens que possam ser mais facilmente vendidos, á escolha dos agentes da fazenda.

« § 8.° Os gerentss e fiadores do devedor nos estabelecimentos bancarios em que a divida for remida, continuarão para com a fazenda a responsabilidade que tinham nesses estabelecimentos em relação á mesma divida até completa solução.

« § 9.° Se o devedor antes de ter pago toda a divida á fazenda publica for executado por outros credores por quantia excedente á quarta parte do que ainda restar, poderá ser tambem executado pela fazenda para ser integralmente indemnisada.

« § 10. Os bens sujeitos á execução serão levados á praça e arrematados pelo maior lanço, independente de avaliação, salvo o caso de adjudicação.

« § 11. O objecto da hypotheca especial exigida pelo § 5.° deste artigo será previamente purgado segundo o disposto no § 1.° da Ord liv. 4.° tit. 6.°; não podendo effectuar-se o novo encargo senão depois de livres de opposição, a qual será processada summariamente na forma que o regulamento estabelecer.

« § 12. Os bens periveis que forem accessorios do immovel offerecido á hypotheca deverão ser seguros, se houver companhia que os queira segurar. Todas as despezas da hypotheca correrão por conta do devedor.

« § 13. O devedor poderá pagar a divida integralmente ou por maiores prestações do que as estipuladas no § 6.°, se assim lhe convier.

« Art. 4.° A hypotheca especial e geral do art. 3.° será constituida em livro proprio, perante os agentes do governo, assignado o respectivo termo por elles, pelo devedor e por duas testemunhas presenciaes, independentemente de consentimento da mulher do devedor. Essa hypotheca não está sujeita ao registro commum.

Art. 5. O arrematante dos bens executados pela fazenda publica, sujeitando-se ás mesmas obrigações do devedor, gozará dos mesmos favores concedidos a este pela presente lei, com tanto que pague desde logo as prestações vencidas e deposite o remanescente de preço da arrematação para ser levantado como de direito.

« Art. 6. Os bens offerecidos á hypotheca especia serão avaliados por tres proprietarios nomeados pelos agentes do governo. Para esta avaliação será tomado o termo médio do rendimento liquido da propriedade nos ultimos cinco annos: este termo médio, multiplicado por quinze, será o valor da propriedade e seus accessorios, para er lugar a hypotheca, ouvido o respectivo procurador fiscal.

«Art. 7 O fundo de reserva será empregado em titulos do governo ou depositado na caixa filial do Banco do Brasil como mais convier.

« Art. 8. Depois de amortisada a divida contrahida pelo governo, o liquido remanescente do fundo de reserva será dividido *pro rata* entre os devedores originarios ou seus herdeiros que tiverem sido pontuaes no pagamento de seus debitos contando-se o juro de 3 % ao anno aos que houverem solvido os respectivos debitos integralmente ou por prestações maiores que as estipuladas desde o dia em que se fizeram quites com o governo.

« Art. 9. É permittida a cessão dos bens hypothecados, precedendo licença do governo e obrigando-se o cessionario pela maneira porque o era o cedente, não só quanto aos bens cedidos, mas quanto aos demais; ficando este tambem obrigado solidariamente ao pagamento da divida.

« Art. 10. Não gozarão do beneficio dessa lei os senadores, deputados e membros das assembléas provinciaes da actual e proxima legislatura.

« Ficam sem vigor as disposições em contrario.

« Paço do senado, em 15 de maio de 1860,—*Barão de Muritiba.*

ORDEM DO DIA.

Entra em primeira discussão a proposição da camara dos deputados creando um 4° collegio no 8° districto eleitoral da provincia de Minas Geraes.

O Sr. Vasconcellos, entendendo que o projecto não pode passar como se acha redigido, porque não se attendeu ás representações dos habitantes das freguezias annexas á de S. Romão, onde se quer crear um novo collegio eleitoral, e porque não convem fazer uma alteração na lei em objecto tão insignificante como este parece, requer que o negocio seja commettido á commissão de estatistica, para que sobre elle interponha o seu parecer. Além disto, tendo de vir ao senado outro projecto da camara dos deputados sobre igual assumpto, em relação á provincia de Minas, parece-lhe melhor aguardar a sua apresentação para reuni-lo ao que se discute, e votar-se assim uma med da mais completa ácerca desta materia.

O requerimento é apoiado, e sem debate approvado.

Entram em primeira discussão, e passam sem debate para a segunda, e desta para a terceira, as proposições da camara dos deputados: 1ª, approvando a aposentadoria concedida ao juiz de direito João Carlos Pereira Ibiapina, com o ordenado de 1:200$, e 2ª, approvando a pensão annual de 292$ concedida ao soldado Ricardo José Francisco.

Segue-se a primeira discussão do projecto do senado dividindo em dous o collegio eleitoral da provincia de Minas-Geraes, que tem assento na cidade da Campanha.

Não havendo impugnação passa o projecto para a segunda discussão.

O Sr. Presidente declara finda a ordem do dia, e dá para a da sessão de 18: terceira discussão da proposição da camara dos deputados autorisando o governo para prorogar por mais um anno a licença concedida ao conselheiro Thomaz Xavier Garcia de Almeida, e para concedê-la a outros empregados com os respectivos vencimentos; primeira e segunda discussão das proposições da camara dos deputados: primeira approvando a pensão annual de 240$ concedida a D. Flor nda Themisa Jacques Ourique, e segunda approvando a pensão mensal de 50$ concedida ao capião da guarda nacional da provincia de S. Pedro, Izaias Antonio Lopes; primeira discussão da indicação apresentada na sessão de 15 de julho do anno passado sobre a alteração de alguns artigos do regimento, com o parecer da commissão da mesa a tal respeito.

Levanta-se a sessão á meia hora depois do meio dia.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *Oyapock*, trouxe-nos jornaes do Amazonas até 25 de abril, do Pará até 22, do Maranhão até 25, do Piauhy até 13, do Ceará até 28, do Rio-Grande do Norte até 29, e da Parahyba até 30 do corrente.

Nada de importante occorrera nas diversas provincias do norte do imperio, depois da vinda do *Parená*, que ha poucos dias por aqui passou.

Lê-se na *Estrella do Amazonas*:

« Administração da provincia.—Corre excellentemente. Acaba de chegar no vapor *Tapajoz* entrado hontem do Pará mais carne secca e farinha, graças as providencias dadas pelo Exm. Sr. vice presidente da provincia Dr. Manoel Gomes Corrêa de Miranda, que tem produzido ja os beneficos effeitos que se deviam esperar.

« Apezar da crescente immensa do Amazonas parece que estamos em quadra, senão de abundancia, ao menos de sufficiencia. Os receios de fome vão desapparecendo e é bem dito o interesse com que S. Exc. cura de melhorar a sorte dos Amazonenses.

« Policia.—Tambem marcha como era de esperar da intelligencia e zelo do digno magistrado que a dirige.

« O expresso de Marabitanas nos veio confirmar a noticia que ja tinhamos da prosperidade em que caminha o rio Negro, estado este devido ao zelo e patriotismo do major Francisco Gonçalves Pinheiro, e a incontestavel influencia benefica que o mesmo exerce naquelles lugares. Muitos Indios entre os quaes acha-se o christro Alexandre, emigrados para o estado vizinho e concentrados nas mattas, com o temor dos tiros, surras, carcere, e aparato bellico, com que algumas autoridades d'alli os intimidava, abusando escandalosamente da confiança do governo de quem eram enviados, regressaram a seus lares e vivem pacificamente. »

Lê-se no *Jornal do Amazonas* do Pará:

« Hontem ás 2 horas da tarde fundeou no porto, o vapor de guerra *Ibicuhy*, procedente do rio Araguary, com escala por Macapá e Breves.

« Sahindo de Macapá a 13 pelas 5 horas da tarde chegou a Breves a uma hora da tarde de hontem, e desta villa largou as 2 horas, a reboque, por precisar de leve reparo o machinismo; tendo começado o trabalho o vapor ás seis horas.

« Consta-nos que a *Ibicuhy* subirá o rio Araguary até á sua primeira cachoeira, cerca de 30 leguas da foz, e que regressára por faltar mantimentos, que só poderiam chegar até amanhãa ou depois: assim é que ainda tem a commissão de limites a que preside o Sr. capitão tenente José da Costa e Azevedo, de regressar aquelles theatros de trabalho »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Informam-nos que ha atravessadores de generos alimenticios, que levam o seu escarneo ao ponto de ir mesmo dentro da ribeira vender os generos, que hão atravessado com detrimento da população consumidora!

Este proceder é duplamente punivel, não só pela infracção do que ha sido disposto a respeito, como tambem pelo desrespeito que á isto se liga, ao escandalo com que se procede pora a venda do genero atravessado. Deve-se, portanto, attender a esse abuso, e faze-lo para sempre desapparecer, não só pelo principio prohibitivo, como por impo-lo a humanidade.

— Pretendem alguns devotos do glorioso padre Santo Antonio, do arco deste nome, promover o seu festejo neste anno com a magnificencia de outros tempos.

E louvavel este empenho, e não pode deixar de ser acompanhado pelos moradores da rua do Crespo; que, por uma tradição gloriosa ou aliás por uma transmissão, teem por dever celebrar os louvores do padroeiro da nossa provincia.

— Ainda lembramos que se mande deitar a caliça tirada da casa, que se acha demolida na rua da Imperatriz, nesses differentes buracos que abundam nas ruas de entrada e sahida dos vehiculos de conducção.

Por mais de uma vez temos apresentado esta idéa, a cuja adopção não deve obstar o facto de ter sido commettido aquelle serviço á uma pessoa, mediante o gozo dos materiaes. No numero destes não pode ainda ser considerada a caliça, que, como entalho, será lançada fora; e neste caso, ser-lhe-ha indifferente o lugar aonde tenha de deita-la, suppondo mesmo nós que aquella pessoa não se negará a dar a referida caliça para esse fim, quando lhe seja pedida.

— Por portaria de hontem foram nomeados officiaes do 3° batalhão da guarda nacional deste municipio, que tem de aquartelar hoje em substituição do 2.° batalhão, os cidadãos seguintes:

Estado-maior.

Alferes-secretario—José Pedro das Neves.

1.ª Companhia.

Tenente—O alferes Francisco Antonio de Assis Goes.

Alferes—Sebastião Paes de Souza.

2.ª Companhia.

Tenente—O alferes José Eleuterio de Azevedo.

6.ª Companhia.

Capitão—O tenente Antonio José da Costa e Silva.

Tenente—O alferes Symphronio Olympio de Queiroga.

— Os vinhos do Rhodano no tempo dos gauleses e romanos —A vinha, diz M. Desmarais, introduzida no paiz das Gallias pelos Messalius, Gregos de Marselha. foi para os Transalpinos uma importante origem de riqueza. Plantada primeiramente nos cantões meridionaes, sua cultura espalhou-se desde o primeiro seculo da éra christãa, até além de Isere. Antes dessa epoca, ella não excedia o espaço comprehendido entre este rio e o Mediterraneo, isto é, estava limitada ao paiz das Sicilias e Cavaros.

As encostas visinhas do Rhodano estavam cobertas de vinhas, e produziam com abundancia os celebres vinhos, chamados *vina picata* por Plutarco, Martial e Columella.

Elles deviam o seu goste particular a uma preparação que consistia na mistura de uma iufusão da resina do pinho pulverisada.

Por este meio estes vinhos adquiriam um perfume muito apreciado pelos bebedores daquelle tempo.

Estes vinhas, guardados em ódres e remettidos pelo Rhodano até Arles; eram dalli expedidos para Marselha e para toda a Italia.

A prosperidade desta parte das Gallias, que occupava os vales do Rodano era admiravel no tempo do dominio romano. Plinio, a chama a segunda Italia, e outros o jardim das Galias. Já desde o tempo de Annibal era este paiz abundante de homens e fertil em cereaes.

Strabão exceptua desta região a parte habitada pelos Segalannios, que menos dados ao trabalho da lavoura, pouco cultivavam, e pouco tinham. Mas depois suas florestas foram em parte roteadas, e suas colinas apresentaram as mais ricas vinhas, das quaes se fornecia tambem a Italia, porque os vinhos fabricados pelos Segalannios tinham o mesmo gosto que os do Rhodano.

Os vinhos do Rhodano foram classificados por Martial como um dos dezoito vinhos famosos do seu tempo.

— Lê-se no *Courrier des Etats Unis*:

« Quem tem passado alguns mezes em qualquer cidade da União sem ter encontrado as crianças e as mulheres a mascar continuamente gomma elastica?

Mas, esta mania não deve admirar n'um paiz, onde, em geral, quasi todos os homens teem o máo habito de mascar tabaco desde pela manhãa até á noite.

A gomma de que usam as mulheres e crianças é d'uma fabricação particular, consta de pequenas pastilhas todas cobertas de assucar

Ha uma fabrica em Watertown, no Estado de Nova-York occupada unicamente dessa industria, cuja importancia é facil de avaliar, sabendo-se que em seis mezes vinte e cinco mil caixas, contendo cada uma duzentas pastilhas de gomma.

— Passageiro do vapor nacional *Oyapock*, entrado dos portos do norte:

Pedro Borges de Faria, Fernando R. Vasconcellos, Semeão Pereira de Almeida, Jean Douphont, Pierre Malthol, Dr Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti e 1 escravo, Marin A. de Jesus, Pedro, Manoel e Marcolino, escravos, a entregar, Joaquim Leite e 1 escravo, Pedro José de Souza, José Antonio Saraiva, Joaquim Baptista da Silva, Carlos Francisco Soares de Brito, Antonio Dantas C. de Medeiros, Antonio Dias Pinto, Antonio José de Azevedo, Francisco de Paula F. Moreira Junior, João Pereira da Rocha, João Othon do A. Henriques, José de Azevedo e Silva, José Fortunato Souza George, José Luiz Pereira Lima Junior, Carlos Bless, David Poleman, e Filippe Pedro de Souza.

Seguem para o sul:

Deputado Diogo Velho C. Albuquerque e 2 escravos, Bento Augusto de Moura Brazão, cadete Odorico Franklin N Pinheiro, Salomão Perruchet, 1 praça de marinha, 23 recrutas para o exercito e 10 escravos a entregar.

— Passageiros do vapor brasileiro *Tocantins*, sahido para os portos do norte:

Antonio Alexandrino Lima e sua senhora, Manoel Marques Camacho, Vicente Augusto de Magalhães, Francisco Soares da Silva Retumba e 1 escravo, José Antonio Pinto de Abreu, Angelo Custodio de Faria Torres e seu discipulo Aifredo Ramos, Manoel Mesquita Cardoso, D. Anna Joaquina de Mello Lins e 2 escravos, Padre Antonio de Oliveira Antunes, José Paulino Hoonholtz, João Octavio Vieira, Charles Jonatham Wempor, Manoel Clementino Carneiro da Cunha e 1 escravo, e Joaquim Marques Damazio.

— Matadouro publico:

Mataram-se no dia 31 para o consumo desta cidade — 62 rezes.

— Mortalidade do dia 31 do corrente:

Benedicto, preto, escravo, 11 mezes; espasmo.

Leopoldino, branco, 21 mezes; escarlatina.

Ludovina, parda, 5 annos; espasmo.

José, preto, escravo, solteiro, 45 annos; phthysica.

Umbelina Joanna Francisca de Lima, parda, solteira, 15 annos; agastragia.

Innocencio, preto, escravo, solteiro, 40 annos; apoplexia.

João Fredolino Germano, branco, solteiro, 12 annos; colite agudo.

Laurianna Candida Valeria, parda, casada. 33 annos; angina.

José do Patrocinio do Bomfim, pardo, casado, 50 annos; febre typhoide.

Marianna, branca, 8 annos; febre cerebral.

Francelino, pardo, 2 annos; espasmo.

Amelia, branca, 5 annos; anazarca.

Escolastico Antonio, viuvo, pardo, 65 annos; erysipela.

— Hospital de caridade. — Existem 68 homens e 54 mulheres, nacionaes; 5 homens estrangeiros; total 127.

Na totalidade dos doentes existem 40 alienados, sendo 32 mulheres e 8 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas da manhãa, pelo Dr. Dornellas, ás 8 1/4 horas da manhãa, pelo Dr. Firmo, as 3 horas da tarde de hontem.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 31 DE MAIO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Lemos, e Bastos, o senhor presidente declarou aberta a sessão para mero expediente, e designou o deputado Lemos para servir de secretario,

EXPEDIENTE.

Foi presente o decreto de 3 de abril do corrente anno, nomeando ao bacharel Julio Augusto da Cunha Guimarães, para official-maior da secretaria deste tribunal.—Mandou-se cumprir e registrar; e comparecendo o mesmo bacharel, prestou juramento e tomou posse.

Um officio do secretario do meritissimo tribunal do commercio da provincia do Maranhão, juntando a relação dos commerciantes alli matriculados no mez de novembro do anno passado á 12 do corrente. — Archive-se e accuse-se a recepção.

Foi presente a cotação official da junta de corretores. — Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento da viuva Amorim & Filho, pedindo que se declare sobre quem deve recahir o pagamento dos sellos de saques sobre praças do imperio, quando negociados fóra dos bancos.— Seja ouvido o Sr desembargador fiscal.

Outro dos mesmos, pedindo se mande que o corretor Patchett atteste qual o preço que valiam as farinhas de trigo das diversas mercas americanas, nos mezes de agosto e setembro do anno passado.—Certifique a junta dos corretores.

Outro de Melquiades da Costa Barros e Antunes & Irmãos, satisfazendo o despacho de 26 de abril para ser registrado o seu contrato social.— Volte ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Baltar & Oliveira, pedindo carta de registro para o seu brigue *Olinda*.—Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

Outro de Caetano Cyriaco da Costa Moreira. declarando ter mudado a armação de seu patacho *Santa Cruz* para palhabote, e pedindo a necessaria annotação na carta de registro. — Como requer.

Nada mais houve a tratar.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE, VERIFICADO DO 1. DE OUTUBRO DE 1959 A ABRIL DE 1860.

RECEITA.

Recebido da thesouraria provincial, importancia do curativo das praças do corpo de policia..........	811$800
Da mesma thesouraria, importancia consignada na lei do orçamento para os reparos do hospital de caridade..........	200$000
Idem idem de camisolas para a casa de detenção..........	72$000
Idem idem do sustento e curativo dos mendigos..........	2:865$503
Idem idem para o costeio do estabelecimento..........	12:500$000
Idem idem para a obra do hospital Pedro II..........	6:250$000
Da thesouraria de fazenda importancia do subsidio dos vinhos..........	3:617$357
De Antonio de Souza Leão, importancia do curativo de seu escravo José..........	199$263
De José Pires Ferreira, idem idem de sua escrava Lucinda..........	53$953
Do Dezembargador Lourenço da Silva Santiago, idem idem de seu escravo Sebastião..........	30$450
Do tenente coronel Francisco da Silva Santiago, idem Victorianno..........	236$718
Do mesmo, idem Marcianna..........	6$150
Do consul da Sardenha, idem de Pedro Reboa..........	17$185
Dito dito d'Austria, idem de Pietre Dubovich..........	66$660
De José Antunes Guimarães, idem de seu escravo Miguel..........	149$550
Do consul da Dinamarca, pelo tratamento de Luiz Schaveichanes..........	63$210
Do Dr. Silvio Tarquinio Villas-Boas, idem do escravo Bento..........	108$740
De Antonio Bernardo Vaz de Carvalho, idem Ignacio..........	129$876
De Manoel Antonio Cardozo, idem Francisco..........	12$999
De José Alves Luna, idem de D. Maria José Lins..........	169$454
De Manoel José Guedes Magalhães, idem de seu escravo Francisco..........	189$200
De Joaquim José da Silveira, thesoureiro da Asssociação Commercial Beneficente, donativo feito pelo extincto banco desta provincia aos estabelecimentos de caridade..........	384$055
Do mesmo, por emprestimo, para a conclusão de dous salões do hospital pedro II, para a inauguração do Azylo de Mendicidade..........	4:000$000
Da commissão encarregada do baile dado no holpital Pedro II (por occasião da vinda de S. M. imperial a esta provincia), para continuação da obra do mesmo hospital..........	3:000$000
De Antonio de Araujo Ferreira Jacobina, ajudante do mordomo de S. M. imperial, importancia dada pelo mesmo Augusto senhor para continuação de dita obra..........	5:000$000
Do mesmo, idem para a casa dos expostos..........	1:000$000
Idem idem para ser destribuido com os enfermos pobres do hospital de caridade..........	300$000
Do thesoureiro das loterias da provincia Francisco Antonio d'Oliveira, importancia do beneficio da ultima parte da quarta e primeira e segunda da quinta loteria do hospital Pedro II..........	4:060$000
Do procurador do estabelecimento de caridade por conta do rendimento dos predios..........	15.458$463
Do solicitador, idem idem..........	375$000
De diversos, importancia de madeiras inutilisadas..........	28$040
Para materiaes da obra do hospital Pedro II, empregados nos reparos da casa dos expostos..........	24$880
	61:380$568
Saldo em 30 de setembro de 1859 a saber:	
Letras.......... 882$145	
Recibos.......... 9.654$056	10:536$201
	71:916$707

DESPEZA.

Pago ás amas da casa dos expostos, suas mensalidades até março..........	4:556$892
Aos empregados dos estabelecimentos de caridade, seus ordenados, idem..........	7:734$231
Aos enfermeiros e serventes dos hospitaes de caridade e lazaros, idem..........	1:324$666
Ao regente do hospital de caridade, importancia das despezas de outubro a março..........	4:441$990
Ao dito do hospital dos lazaros, idem..........	3:049$710
Á superiora da casa dos expostos, idem..........	1.895$050
A Lourenço Justiniano da Rocha Ferreira, por sanguesugas..........	337$500
A Silveira & Costa, por generos..........	896$430
A José Francisco Rodrigues da Costa, idem..........	421$010
A D. Fortunata Coelho da Silva, importancia da renda do armazem occupado pelo hospital de caridade..........	108$000
A diversos, importancia de reparos feitos no hospital de caridade e casa dos expostos..........	473$800
A Maria Thereza da Silva Vianna, como encarregada d'auxiliar as irmãas da casa dos expostos..........	45$000
A Angela Carolinda da Conceição, servente da mesma casa..........	37$500
As cinco irmãas empregadas no serviço da mesma casa, importancia de seus vestuarios..........	225$000
As seis ditas idem do hospital de caridade, idem..........	540$000
Aos padres lazaristas, seus ordenados..........	512$000
A Bento dos Santos Ramos, importancia de carne verde até julho do anno passado..........	4:575$680
A Manoel Antonio Gonçalves, importancia de forros..........	16$800
A irmandade de S. Pedro, idem idem..........	26$028
A Antonio Pedro Ramos por obras de folha..........	134$640
A diversos, pela pintura e caiação da casa dos expostos..........	233$000
A D. Joaquina Maria Pereira Vianna, importe da decima quarta prestação..........	750$000
A irmãa superiora do hospital de caridade, para a compra de uma casula bordada e outros objectos..........	116$000
A Joaquim Vicente Marques por 12 taboas de louro..........	38$000
A João Pacheco de Queiroga, por diversas despezas que fez com o hospital de caridade..........	81$120
A irmãa superiora do mesmo hospital importancia da esmolla mandada destribuir por S. M. I. com os enfermos pobres..........	300$000
A Manoel de Barros Barreto por assucar refinado..........	2:132$200
A Antonio Carneiro da Cunha, aluguel da casa occupada pelos padres Lazaristas..........	400$000
A fazenda provincial, importancia da decima da casa n. 21 da rua Velha, que tem de passar para os estabelelecimentos de caridade por morte de Anna do Carmo Fernandes..........	9$564
A Luiz Antonio de Siqueira por 12 camisas de riscado..........	18$000
A Angelo Custodio dos Santos, por cera que forneceu..........	96$000
A Antonio Manoel de Souza, por objectos para a capella do hospital de caridade..........	11$680
A Antonio Moreira Pontes, por calçado para a casa dos expostos..........	318$520
A Manoel Antonio de Jesus, importancia de pão e bolaxa que forneceu de julho de 1858 a junho de 1859..........	6:373$71
A diversos, importancia de reparos feitos na casa do hospital..........	119$940
Idem idem de predios..........	25$000
Por direitos de diversos objectos vindos da França para os estabelecimentos de caridade..........	77$450
Com a obra do hospital Pedro II, como consta do livro respectivo..........	19:657$830
	62:194$948
Saldo em 30 de abril, a saber:	
Letras.......... 882$145	
Moeda.......... 319$679	
Recibos.......... 8:519$935	9.721$759
	71:916$707

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 30 de abril de 1860.

O thesoureiro, *José Pires Ferreira.* O escrivão interino, *Justino Pereira de Faria.*

MAPPA do movimento dos estabelecimentos de caridade, verficado do 1. de julho de 1859 a 30 de abril de 1860.

GRANDE HOSPITAL DE CARIDADE.

	Homens.	Mulheres	Total.
Existiam	45	35	80
Entraram	349	124	473
Sahiram — Curados	183	28	211
Sahiram — Melhorados	68	20	88
Sahiram — Não curados	6	3	9
Morreram — Nas 24 horas de entrada	5	7	12
Morreram — Depois	68	53	121
Existem	64	48	112

HOSPITAL DOS LAZAROS.

	Homens.	Mulheres	Total.
Existiam	22	8	30
Entraram	3	3	6
Sahiram — Curados	0	0	0
Sahiram — Melhorados	0	0	0
Sahiram — Não curados	0	0	0
Morreram	1	1	2
Existem	24	10	34

CASA DOS EXPOSTOS.

	Sexos. Masc.	Sexos. Fem.	Total.
Existiam	128	182	310
Entraram	28	19	47
Sahiram	1	2	3
Morreram — Nas 24 horas de entrada	3	2	5
Morreram — Depois desta época	20	19	39
Existem	132	178	310

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 30 de abril de 1860.

O escrivão interino, *Justino Pereira de Faria.*

Communicados.

Goianna, 26 de maio.

Corre por ahi um communicado no *Liberal Pernambucano*, que tem podido attrahir para si a animadversão de quasi toda esta cidade. Ha ahi tanto de perfidia e falsidade, que á consciencia revolta analysa-lo. Qualquer que seja o nome que se encobre no pesudonymo: *O Caetano de Santo Antonio*, elle não ousará certamente descobrir-se e levantar a fronte desassombrada e altiva.

Um ferrete de ignominia lhe seria destinado por todos os homens sensatos do 5° districto eleitoral, que pleiteiam a lide sem nella arriscar e pôr em jogo a honra e a dignidade.

A juizo do frivolo communicado, os caracteres mais eminentes e prestimosos de Goianna não merecem o prestigio de que gozam O honrado Sr. Dr. juiz de direito João Antonio de Araujo Freitas Henriques, o prestimoso Sr. Dr. juiz municipal João Hircano Alves Maciel, o respeitavel Sr. commendador Antonio Alves Vianna, são caracteres proeminentes á quem o communicante se despeja em lançar improperios e em attribuir feitos que altamente os deshonrariam. Quanto podem a impudencia e a insensatez!

Não vimos, porém, á imprensa desaggravar esses caracteres importantes á quem o communicante atira as mais aleivosas imputações. Esses nomes, que por si sós se recommendam á opinião, não precisam que os desaffrontemos. Quem ha ahi que não conheça a integridade e a inteireza dos illustres magistrados, que são arrastados ao poste, só porque não acariciam e amparam alguma aspiração politica? Faz-se-lhes carga de intervir na luta; mas que appareça e se erga uma voz á protestar em nome da justiça contra algum acto do magistrado! Tanto sabem elles comprehender a nobre missão que lhes está aos hombros!

Todos aquelles que não adherem á causa politica do communicante, são os *apostolos do vandalismo, fautores da corrupção.* Se os dignos magistrados á quem nos referimos e se o muito distincto Sr. commendador Alves Vianna houvessem manifestado sympathia por certa pretenção, que está a debater-se nas agonias de uma proxima e vergonhosa derrota, a apologia fazia as vezes da diatribe. Então, elles não seriam os *fautores* mas os profligadores da corrupção e da immoralidade; os apostolos do vandalismo seriam os apostolos e os fieis sustentadores das liberdades publicas.

Mas, é que, desajudada do prestigio de nomes respeitaveis a tantos titulos, a causa a que adhere o communicante não pode aspirar ao triumpho sem procurar lançar a desordem e a desconfiança nas fileiras contrarias por todos os meios inda os mais ignobeis. E-lhe de mister calumniar, mentir, desnaturar os factos e ganhar por este ardil os animos menos prevenidos.

Eis o que explica á nosso vêr a linha de conducta do communicante. Ver-se-ha, porém, em breve quanto vai ahi de perfido e de pouco verdadeiro. Restabelecidos um a um os factos que allega o communicante do *Liberal*, nós appellamos para a opinião sensata da provincia que nos fará justiça.

Uma espontanea manifestação de grande numero de cidadãos importantes de Goianna fez honra á integridade reconhecida dos illustres magistrados que felizmente administram a justiça nesta comarca. Assignada por mais de tresentos nomes que generosamente concorreram para este acto de reconhecimento, suscitou-se para logo aos miseraveis detractores de tão distinctos caracteres a triste idéa de oppor a esse protesto um contra-protesto. E' o communicante quem o annuncia; e nós o aguardamos com anciosidade. Quaes poderão ser os assignatarios do futuro contra-protesto? Desde já nos aprazamos para uma analyse desapaixonada, e temos fé que a comparação attenta não poderá deixar de nos ser mui favoravel.

Em quanto, porém, o *desideratum* do communicante não é levado á effeito, pesemos o valor de cada um dos fundamentos de suas allegações.

E' a primeira a calumniosa asseveração de que o nosso protesto fôra imposto á alguns cidadãos, os quaes se desaffrontarão prestando os seus nomes ao sonhado contra-protesto. E' um meio de alliciar por uma tactica singularissima. E por nossa parte ao menos, não cremos que um só dos nossos tenham a velleidade e a insensatez de sanccionar um acto que os lançaria em uma flagrante contradicção. Se todos prestaram os seus nomes com inteira liberdade de consciencia, e de nenhum modo foram violentados, como esperar que algum se venha a contradizer? A' todos e a cada um dos assignatarios fazemos nós a justiça que não lhes distribue o communicante. Ao passo que este os crê capazes de uma torpe indignidade, nós os resalvamos da injuria lançada á todos, confiados na inteireza de suas consciencias e na firmeza de suas vontades. Não queira o communicante bitolar pela sua todas as

consciencias e todas as vontades. A' cada um o seu lugar. Se o communicante não repugna em prestar-se á um torpe manejo, ha ainda muita consciencia forte sobre quem o dever tem um legitimo imperio. De uma vez por todas: por muito raras que sejam, a virtude e a honra ainda não fugiram espavoridas das relações sociaes.

E por outro lado; o que se deverá pensar de algum desses que se visse figurar, protestando em sua consciencia por duas manifestações oppostas? Esta mobilidade da vontade não denunciaria a ausencia da espontaneidade? E nesta hypothese, o que valeria o contra-protesto subscripto pelos proprios que subscreveram o protesto? Si estes foram incapazes de resistir á imposição e si venderam á *bon marché* a consciencia, pondo em almoeda a personalidade, quem garantirá a verdadeira expressão de seu voto? Quem nos dirá que, uma vez lançado o preço sobre um voto, não venha um lanço superior cobrir o primeiro? Aquelle que já fez mercadoria da dignidade, não tem perante a opinião uma rehabilitação possivel.

Bem entendido, que fallamos em hypothese. A espontanea generosidade com que todos os assignatarios prestaram-se á subscrever o acto em questão, não nos permitte ver no fundo de suas consciencias se não inteira dignidade. Longe de nós suppor á qualquer, capaz de se curvar a imposição. Se taes fossem os meios com que se houvesse promovido a assignatura do protesto, ella não consistiria de trezentos nomes os mais respeitaveis do lugar, antes teria por assignatarios aquelles que não houvessem meios de sustentar a propria dignidade.

Quaes foram, entretanto, os factores desse acto immoral? O communicante indigita aos Srs. Drs. Freitas, Alves Maciel, J. Alfredo e commendador Alves Vianna. Mas, se fôra verdade que estes quatro caracteres se empenhassem em promover uma manifestação politica, é para crer que, relacionados como são na comarca, não lhes seria de mister pedir a imposição o que a amizade facilmente lhes grangearia.

O communicante vai ainda mais longe. Calumniando vilmente as autoridades locaes, elle vomita injurias á vida publica e á vida particular de cada um. Onde o *vandalismo* se mostrou tão desbriado em seus meios torpes e ignobis de acção? São estes os degráos honrosos de uma legitima aspiração politica? De que lado estão os fautores da corrupção?

Deixemos, porém, que á essas calumniosas infamações responda o desprezo que merece aquelle que, uma vez convencido de perjurio em juizo, perjura sempre e a todo transe. *Quis semel mendax, semper mendax.*

Apreciemos os factos.

Uma aspiração legitima e que por muitos titulos se recommenda á opinião, vai ganhando força e sympathias entre os homens politicos de Goianna: é a do Sr. Dr. João Alfredo Correia de Oliveira, muito digno promotor publico do Recife que, estimado e amparado por graves caracteres, é posta em lide com o poderoso auxilio de seus numerosos amigos.

O que ha ahi nessa aspiração que não seja muito natural? Não é o Sr. Dr. J. Alfreeo um joven de esperanças, rico de talentos e da felizes disposições? O seu amor pelas cousas patrias é por ventura equivoco? A sua adhesão constante á todos os grandes interesses da provincia não se ha tantas vezes revelado da tribuna parlamentar? Que muito é, pois, que elle alimente aspirações politicas, alliado como é de uma pessoa respeitavel e conhecida no paiz?

As sympathias de que o Sr. Dr. Alfredo goza em Goianna, dão um testemunho irrefragavel de seus meritos. E quando ellas não fossem, não haveria pôr em duvida o merecimento que a vida do funccionario publico põe todos os dias ha descoberto.

Rodeiadas assim do prestigio do merito e do prestigio de uma familia numerosa e respeitavel, não é muito que as aspirações do Sr. Dr. J. Alfredo já se tenham assignalado por brilhantes triumphos. Sabe-se que de quatro freguezias, que o districto eleitoral de Goianna comprehende, somente em uma, poderam os adversarios do Sr. Dr. J. Alfredo e do seu alliado vencer a eleição da junta. Foi esta a de Nossa Senhora do Rosario de Goianna, onde de parte dos adversarios se commetteram os mais graves escandalos.

Ha aqui um facto digno de notar-se, para o qual reclamamos a atteução do communicante. Em Nossa Senhora do Desterro de Itambé, em S. Lourenço de Tejucupapo e em Nossa Senhora do O', a eleição da junta foi vencida contra os adversarios, que a ganharam em Nossa Senhora do Rosario Nas tres primeiras parochias, não houve reclamação attendivel ou injusta contra o processo da qualificação, que correu com toda regularidade. Entretanto que, na ultima parochia, os escandalos se multiplicaram e com elles as reclamações e os protestos. Em pró de quem clama este facto? Quaes são aquelles que se soccorrem a meios torpes de acção?

Um d'entre muitos, ante os quaes não recuou a lealdade dos adversarios, foi a exclusão do nome do Exm. Sr. dignatario João Joaquim da Cunha Rego Barros da lista dos votantes. A' que ponto tocou o escandalo? Quando se tentou excluir o Sr. coronel João Joaquim da Cunha Rego Barros, chefe de um grande partido, proprietario abastado e pessoa de grande vulto, o que se faria á respeito de outros? Mas a junta allegou que o Sr coronel João Joaquim não residia em Nossa Senhora do Rosario; e ainda ha pouco, o Sr. coronel prestou na sessão judiciaria os serviços de juiz de facto Como, pois, pôr em duvida a residencia deste importante cidadão? Não é muito sabido que, havendo abandonado os seus trabalhos agricolas e recolhendo-se a parochia de Nossa Senhora do Rosario, ahi reside desde muito o Sr. coronel João Joaquim, que por vezes ha sido citado judicialmente na propria pessoa e residencia actual, como o provou com muitas certidões? Não é bem claro o aviso de 15 de abril de 1847 § 6, que considera como presumpção da residencia o facto de ser qualquer cidadão juiz de facto em uma freguezia? E' verdade que esta presumpção (como toda presumpção de direito) admitte prova em contrario. Qual foi, porém, a prova exhibida que de leve abalasse esta presumpção legal? E ao contrario, não vieram muitas robustece-la e comprova-la?

E quando assim se calca aos pés a verdade e o direito, que muito é que em represalia á tanto escandalo se procurasse eliminar da lista dos votantes ao juiz de paz Joaquim Raphael de Mello Junior, quando se sabe que este cidadão recebe uma mesada de 8$000 mensaes e não tem meio de vida conhecido? Não pode o juiz de paz ser excluido da lista dos jurados quando se certifier que não possue a renda legal, como se deduz do aviso de 14 de janeiro de 1847 § 2?

Mas, ainda aqui, o communicante calumnia e mente. Não foi Sr. Dr. J. Alfredo que tentou excluir ao Sr. Mello Junior da lista dos votantes, mas o Sr. Abdon Gomes Carneiro que, d'est'arte, pretendeu tirar desforra do escandalo commettido contra o Sr. coronel João Joaquim E quando não fosse o Sr. Abdon Carneiro o autor d'esta representação, que desdouro viria ao Sr. Dr. J. Alfredo de a haver allegado? É que, por ventura, se pretendia uma injustiça? Á que titulo deverá ser inscripto na lista dos votantes aquelle que por lei não é idoneo para exercer este munus publico? Tão pouco de importancia é elle?

Mas, (prosegue o communicante): o Sr. Dr. J. Alfredo conseguio excluir da lista dos votantes á empregados publicos, officiaes da guarda nacional e mais de 500 guardas!

Pezemos a valor desta falsa informação.

Empregados publicos! Quaes foram elles? De um e de um só nos recordamos; e foi o Sr. Francisco José da Sliva Pereira Junior, ajudante do agente do correio. Com quanta justiça foi, porém, excluido o Sr. Pereira Junior? Foi o proprio pai, o Sr. Francisco José da Silva Pereira, quem declarou que seu filho tinha 20 annos. Ainda que seja casado e possua renda legal, á que principio se pedirá o supprimento de idade?

Officiaes da guarda nacional! O communicante tem decidido amor ao perjurio e a mentira. E se não, come explicar o tanto afan, que elle revela, de multiplicar factos singulares e de os narrar sempre á seu modo? Falla de empregados publicos e de officiaes da guarda nacional, quando somente um membro de cada uma das corporações foi excluido da lista dos votantes. Para que tanto despejo em adulterar a verdade?

Mas, examinemos o facto. Um só official da guarda nacional foi excluido da lista dos votantes: o Sr. Rosendo Vieira Bernardes. É um filho-familia, comprovadamente tal, menor de 21 annos e solteiro. Qual a decisão do governo que faz extensivos aos officiaes da guarda nacional os privilegios de que gosam os officiaes do exercito em relação ao exercicio dos direitos politicos? Não ha, pelo contrario, tantos avisos entre os quaes um baixado do actual ministerio, que expressamente declara que os officiaes da guarda nacional são equiparados aos de primeira linha em relação ás honras e não aos direitos politicos? Onde está, pois, a injustiça da exclusão do Sr. Vieira Bernardes?

Os 500 guardas, em cujo numero vai ainda calculada exageração, eram maior parte *invisiveis*, individualidades que se duplicavam, treplicavam e quadruplicavam ao bom arbitrio de quem n'isto levava interesse. Diante d'este escandalo, o Sr. Dr. J. Alfredo e seus amigos deveriam ficar mudos? Deveriam deixar correr a revelia os seus interesses e os seus direitos?

Além dos *invisiveis* que a força se pretendia incluir na lista, eram outros muitos miseraveis indigentes, conhecidamente taes, outros menores. E estes escandalos deviam passar em silencio?

Porque não surgio um desses, de quem dizemos que eram *invisiveis*, á comprovar a sua identidade? Por que algum desses, de quem dizemos que eram indigentes, não veio a comprovar a posse de uma renda que os fizesse idoneos?

O facto mais proprio para desmascarar o communicante, não deve ser esquecido. O proprio Sr. coronel Antonio Francisco Pereira votou em favor do recurso!!! Será tambem este cidadão um juiz venal e corrompido, um apostolo do vandalismo, um fautor de corrupção? O chefe d'essa parcialidade, á que se agrupa o communicante, será tambem fautor de immoralidades?

Eis ahi uma demonstração larga e franca, em que soubemos guardar as regras do decoro e da bem entendida civilidade.

Entre nós e o perjurio, decida-se e pronuncie-se a opinião que está acima da todos os interesses e de todos os partidos.

Entretanto, e para não mais nos estendermos, transcrevemos aqui a petição, despacho e certidão que se-seguem, que contêm preciosos documentos da illegalidade dos trabalhos da junta de qualificação de N. S. do Rosario.

Aguardamos que volte o communicante. Nós o acompanharemos, e havemos ainda uma vez convencer de perjuro perante o tribunal da opinião publica a aquelle que já de perjuro foi convencido.

Timon.

Illm. Sr. Dr. juiz municipal presidente do conselho de recurso. — Gabriel Francisco Pereira, preciza que o escrivão Rochedo, que tem servido perante V. S. nos trabalhos do conselho, revendo o livro das actas do mesmo conselho, lhe dê por certidão, em modos que façam fé, o seguinte: 1.º se o comendador Antonio Francisco Pereira, não obstante ter feito parte do dito conselho na qualidade do presidente da camara, não foi elle proprio portador, segundo consta do dito livro, de alguns requerimentos assignados pelo individuo Bento José da Veiga, contra alguns recursos que tiveram andamento perante o referido conselho; 2.º se não obstante isso, o referido comendador deixou de votar com os demais membros do conselho a favor do recurso interposto pelo capitão João Gomes de Souza, afim de serem excluidos, como foram um não pequeno numero que indevidamente tinham sido aqui qualificados como votantes no julgado de paz desta cidade, muitos delles até envisiveis: se da respectiva acta, ou da propria decizão desse recurso, consta que algum dos 3 membros esteve em divergencia acerca da referida decizão, ou mesmo se declarou por qual quer forma vencido em semelhante deliberação: e 4.º finalmente, senão é da referida decizão do conselho que o proprio Bento José da Veiga, interpoz ainda recurso para a relação do destricto. — E. R. M.

Certifique. Goianna, 11 de maio de 1860. — Hircano.

Eu escrivão abaixo assignado, certifico que consta dos actos de 16, 19 e 20 de abril do corrente anno que o commendador Antonio Francisco Pereira, membro do conselho de recurso, foi o portador de diversos requerimentos de Bento José da Veiga, sendo naquelle primeiro dia 16, um sobre o recurso do comendador João Joaquim da Cunha Rego Barros; no segundo dia 19, de 3 requerimentos, um sobre o recurso de Abdon Gomes Carneiro contra Joaquim Rafael de Mello Junior, e mais dous arespeito dos recursos que interpoz o capitão João Gomes de Souza sobre diversos votantes do julgado de paz desta cidade e do de Goianninha. No 3.º dia 20, 4 requerimentos do mesmo Bento José da Veiga com replicas a respeito do recursos a cima. Sobre o segundo consta da acta do dia 2 do corrente mez e do despacho lançado na petição do recorrente capitão João Gomes de Souza, sobre a indevida qualificação de muitos votantes, no julgado de paz desta cidade que o refferido commendador Antonio Francisco Pereira, votou com os demais membros sobre adita exclusão pelo que foi ella por unanimidade do conselho decidida. Sobre o 3.º, não consta das actas ou despacho que algum dos membros do conselho votase ou assignasse vencido contra a dita decisão pelo motivo acima dito. Sobre o 4.º finalmente, consta que o proprio Bento José da Veiga foi o mesmo que interpoz recurso dessa decisão do conselho para o superior tribunal da relação em dacta de 10 do corrente mez, o que tudo consta do respectivo livro e autos dos quaes me reporto.

Cidade de Goianna 11 de maio de 1860.

Em fé de verdade. — O escrivão, Joaquim de Mattos Alcantelado Rochedo.

Correspondencias.

No *Liberal Pernambucano* de hoje *estendeu-se* o Sr. João Vicente de Brito Galvão em uma correspondencia contra o Exm Sr. conego Joaquim Pinto de Campos jogando-lhe apesar da grande distancia em que se acha, apodos e insultos, improprios de um individuo, que quer campar de *homem de bem*, e de de mais á mais de *politico* e *influencia* em Ingazeira.

Toda a raiva, e toda a ira do Sr. João Vicente cifram-se em não ter querido o Exm. conego Campos reprezentar o *brilhante papel* de accusador, se não perseguidor dos individuos que aquelle Sr. apresentava como mandantes do assassinato do infeliz delegado de Ingazeira João do Prado Ferreira.

Procedeu muito bem o Exm conego Campos, guardando, como affirmamos, que guardou perfeita imparcialidade na perseguição, que a familia de João do Prado Ferreira fez e ainda faz, á aquelles que suppõe autores do assassinato de seu chefe.

A acção da justiça estendendo-se, como estendeu-se aos que o Sr. João Vicente accusa, como assassinos de seu parente, o facto de serem elles pronunciados, e recolhidos á prisão para responderem ao jury, vem em abono do procedimento que em todo este negocio teve o Exm. conego Campos.

O papel que desejava o Sr. João Vicente que o Exm. conego fizesse é que era um papel triste, senão indigno e vil; e sómente proprio d'aquelles, que suppondo-se alguma cousa na sociedade, e sem consultarem a propria consciencia, se arvoram da noite para o dia em influencias eleitoraes, e se tornam espadanchins, e detractores da honra alheia.

Quanto a certos factos passados entre o Exm. conego Campos e o Sr. João Vicente, e que por este são apresentados de um modo desairoso á aquelle, rogamos ao publico sensato que suspenda o seu juizo.

Estamos convencidos de que o Exm. Campos, quando chegar ao seu conhecimento a correspondencia, de que nos occupamos, dará opportunamente conveniente resposta ao Sr. João Vicente, pessoa aliás bem conhecida do publico desta cidade.

A época é propria para estes e outros manejos eleitoraes, principalmente quando se encontra um instrumento facil de manejar, e um *pelourinho* sempre prompto á immolar a reputação de um adversario, que tem sabido por si mesmo adquirir uma posição na sociedade, e posição tal, que rala e móe a pequeninos e invejosos inimigos.

Com a publicação destas linhas muito obrigarão Vmcs. ao seu constante leitor

X. Y.

Publicações a pedido.

UMA LAGRIMA

sobre o tumulo da Exma. Sra. D. Anna Joaquina da Silva Lima, offerecida ao seu inconsolavel espozo o Sr. José Alves Lima.

Já não existe a Exma. Sra D. Anna Joaquina da Silva Lima! Ainda ha pouco, contente e satisfeita, no meio dos seus parentes, cercada do espozo que a idolatrava, dos filhos que a adoravam, dava os mais esperançosos signaes de vida, e hoje inanimada e fria, dorme o somno da morte! Oh! quem poderá acorda-a para restitui-la aos braços do espozo e filhos que pranteiam a dolorosa perda da mais preciosa prenda, do mais sagrado penhor!?... Quem poderá!!...

....

A Exma. Sra. D Anna tinha 38 annos de idade; como virtuosa e digna espoza era apreciada por todos que a conheciam, como extremosa e terna mãi era adorada por todos que a apreciavam.

Ella hoje jaz na mudez do tumulo, mas dos nossos corações jamais se apagarão os signaes de reconhecida amisade, que sempre lhe tributámos! Essas palavras sahidas dos nossos labios, foram dictados pela dor que nos punge no intimo d'alma; é nosso intento apenas patentear a amisade sincera que sempre consagrámos á fallecida Sra. D. Anna.

Uma lagrima sobre o seu tumulo!
A terra lhe seja leve!
31 de maio de 1860.

Manoel Bruno de Goveia.

ELEIÇÃO

de juiz, juiza e mais devotos que teem de festejar o Glorioso Padre Santo Antonio do arco da ponte do Recife, para o anno de 1860.

A saber:

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. Claudio Dubeux.
Juiz por devoção.
O Illm. Sr. Joaquim Lopes da Costa Maia.
Juiza por eleição.
A Illma. Sra. D. Narciza Sophia da Silva Maia.
Juiza por devoção.
A Illma. Sra. D. Maria Florinda da Silva Carriço.
Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. Antonio de Azevedo Willarouco.
Escrivão por devoção.
O Illm. Sr. Marcelino Jeronimo de Azevedo.
Thesoureiro.
O Illm. Sr. José Nogueira de Souza.
Procurador geral.
O Illm. Sr. Xisto Vieira Coelho.
Procuradores.
Os Illms. Srs.:
Manoel Azevedo de Andrade.
Antonio de Souza Rego.
Joaquim Vieira Coelho.
José Gonçalves Malveira.
Antonio Pereira da Silva.
Antonio dos Santos Neves
José Henriques da Silva.
José de Almeida Nunes Lima.
Francisco José Leite.
José Joaquim de Miranda.

Recife 4 de junho de 1857.

O coadjutor pro-parocho, *Ignacio Antonio do Rego.*

UMA LAGRIMA

Offerecida a meu especial amigo Miguel B. V. de Amorim.

Sepultura terrivel morada do descanso, basta teu nome á gelar-me de pavor.

* * *

Não são as emoções criadas em um momento de amarga poesia que me fazem chorar!

Não é esse novo elo, que a amizade costuma juntar a cadeia de ouro de sua beneficencia, que faz o meu coração obsecado pela dôr, verter ainda uma lagrima sobre o tumulo de D. Maria Maximilla Vieira de Amorim! mas sim, é a desapparição de sobre a face da terra, do prototypo das donzellas, é a saudade em mim produzida pelos transportes de tres almas solidarias em sublimes sentimentos pai, mãi e irmão!!....

A hora fatidica de D. Maria M. V. de Amorim chegou emfim!

A peste, esse açoute com que o Omnipotente castiga as suas victimas, acaba de roubar aos mais extremosos de todos os pais, a filha quirida, a virgem innocente, a mulher de quinze annos que honrava, e dava exemplos de candura e pureza ao seu sexo!....

Porque a peste lançada pela mão do Creador em dias de maldição na terra dos vivos, não foi somente para castigo da iniquidade dos reprobos?!

Mas para fazer soffrer a innocencia, a donzella cujo coração ainda não tinha sido viciado pela maldade dos homens, é duvidar de tua bondade, oh! Deos!

E' arrefecer no coração de um pai o sentimento de tua omnipotencia, é plantar n'alma desse pai a amargura de Hamlet.

....

Perdôa, grande Deus, os transportes de um momento de allucinação, porque eu reconheço firmemente a rectidão de teus juizos, porque acredito que os mysterios do Altissimo não podem ser investigados pela intelligencia humana; e então eu blasfemava porque fallava sob a impressão das qualidades da virgem....

A morte de D. Maria M. V. de Amorim deixou vestigios indeleveis nos corações daquelles que bem a conheciam!

De sua epoca virginal nunca sahiram expressões que podessem ser censuradas ainda pela perversidade a mais requintada; seu porte jovial, mesmo nos ultimos paroxismos, quando o seu todo se achava coberto da fria pallidez do cadaver, attestava uma alma angelica; parecia não sentir o gelado punhal da morte ferir-lhe o peito; e apenas lançava em torno daquelles, que por sua innocencia e simplicidade choravam, um olhar tão pallido e tão triste como um adeus!!!!

Eu vos choro, e vos supplico que da mansão dos justos onde estais recebendo o premio da virtude, olheis para este mundo de contrariedades e acerba irrisão, pedindo ao Senhor que se compadeça de quem por vós tem o coração mergulhado no luto e no pranto..........

Recife, 28 de maio de 1860.

* * * *

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 30.	231:375$649
Idem do dia 31.	8:198$179
	239:573$828

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	132	
» » com generos	385	517
Volumes sahidos com fazendas	165	
» » com generos	393	558

Descarregam hoje 1.º de junho.
Galera ingleza—Hermione—ferro e carvão.
Brigue inglez—Lindisfarne—ferro e carvão.
Patacho portuguez—Diligente = pedras de cantaria.
Escuna prussiana——Henriett—farinha de trigo.
Brigue inglez—Deijad—carvão.
Brigue prussiano—Paul August—trilhos de ferro
Escuna dinamarqueza—Vernus—mercadorias.
Hiate nacional—Dous Amigos—fumo e charutos.

RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO NO MEZ DE MAIO DE 1860.

Importação.

Direitos de importação para consumo	233:367$508
Ditos de baldeação e reexportação para os portos estrangeiros	1$261
Ditos de baldeação e reexportação para os portos do imperio	92$480
Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem livre de direito de consumo	500$545
Dito do paiz	1:858$530
Dito livres	627$910
Armazenagem das mercadorias	2:035$461
Dita da polvora	125$500
Premio de assignados	501$780
Interior.	
Multas	376$633
Sello do papel—fixo	38$720
Dito dito proporcional	10$000
Dito dos ajudantes dos despachantes	12$500
Emolumentos de certidões	28$000
	239:573$828

Extraordinaria.
Nas seguintes especies.

Dinheiro	225:387$048
Assignados	14:189$780
	239:573$828

Depositos.

Em balanço no ultimo de abril	13:147$755	
Entrados no corrente mez	1:784$037	
		14:931$927
Sahidos		1:724$432
Existentes		13:207$360

Nas seguintes especies.

Dinheiro	714$803
Letras	12:492$557

Contribuição de caridade.
Rendimento neste mez. 248$548

Alfandega de Pernambuco, 31 de maio de 1860.

O escrivão.
Faustino José dos Santos.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 30.	47:588$282
Idem do dia 31.	1:702$872
	49:291$156

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 30.	10:347$144
Idem do dia 31.	$
	10:347$184

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 31 de maio de 1860

Rio da Prata—Patacho hanoveriano «Atlantico», T. Freres, 50 pipas aguardente.
Rio da Prata—Barca hanoveriana «Ernest & George», A. Irmãos, 350 barricas assucar branco.
Porto—Brigue portugeez «S. M. I», Thomaz de Farias, 150 saccos assucar branco.
Lisboa—Brigue portuguez «Boa Fé», C Nogueira & C, 600 saccos assucar mascavado.

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DE PERNAMBUCO EM TODO O MEZ DE MAIO DE 1860.

Consulado de 5 por cento.	45:534$206	
Ancoragem.	1:941$900	
Direitos de 15 por cento das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes.	204$000	
Direitos de 5 por cento na compra e venda das embarcações.	304$500	
Expediente da capatazia.	526$050	
Sello fixo e proporcional.	728$500	
Feitio de titulos de caixeiros despachantes.	4$800	
Emolumentos de certidões.	47$200	49:291$156
Diversas provincias.		
Dito do assucar das Alagoas.	5:837$976	
Dito dito da Parahyba.	2.425$611	
Dito do algodão, assucar e couros da dita.	874$753	
Dizimo de diversos generos do Rio Grande do Norte.	1:208$804	10:347$144
		59.638$300
Depositos.		
Saldoexistente.		184$394

Mesa do consulado de Pernambuco 31 de maio de 1860.—Pelo escrivão, o primeiro escripturario João Francisco Regis Quintella.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 30.	32:537$566
Idem do dia 31.	1:514$048
	34:051$614

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE MAIO, A SABER:

Rendas dos proprios nacionaes	60$000
Fóros de terrenos de marinha	167$094
Laudemios	137$500
Siza dos bens de raiz	14:814$147
Direitos novos e velhos e de chancellaria	729$464
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional	870$000
Dizima de chancellaria	389$452
Muita por infracções do regulamento	80$657
Sello do papel fixo	3:541$926
Dito do proporcional	7:434$300
Premio de depositos publicos	26$642
Emolumentos	172$220
Imposto sobre lojas e casas de descontos	957$842
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	120$000
Dito sobre barcos do interior	124$800
Taxa de escravos	2:764$000
Cobrança da divida activa	1:216$321
Indemnisações	211$249
	34:051$614

Recebedoria de Pernambuco 31 de maio de 1860,

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 30.	47:172$804
Idem do dia 31.	2:274$947
	49:447$751

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE MAIO DE 1860.

Direitos de 3 por cento do assucar exportado	27:606$363
Dito idem idem do algodão exportado	1:661$783
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados	7:967$937
Capatazia de 320 rs. por sacca de algodão exportado	889$920
Decima dos predios urbanos	5:631$312
Sello de heranças e legados	1:738$423
2 por cento de meia siza de escravos	2:483$161
20$ por cada escravo exportado para fóra da provincia	500$000
10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes	87$373
Imposto de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos	378$880
Dito de 40$000 por casa de perfumarias	120$000
Emolumentos de policia	19$200
Taxa da instrucção publica	12$800
Multas por infracções	101$747
Juros da decima	2$332
Custas	246$520
	49:447$751

Terceira secção do consulado provincial 1[illegible] de maio de 1860.

O escripturario,
Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

Pauta dos preços dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de de 28 de maio a 2 de junho de 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	880
Idem caxaça	»	470
dem de cana	»	500
Idem genebra	»	860
Idem idem	botija	280
Idem licor	canada	960
Idem idem	garrafa	320
Idem restilada e do reino	canada	800
Algodão em pluma 1.ª sorte	arroba	7$000
Idem idem 2.ª dita	»	6$000
Idem idem 3.ª dita	»	5$000
Idem em caroço	»	1$750
Arroz pilado	arroba	3$200
Idem com casca	alqueire	3$600
Assucar branco novo	arroba	4$900
Idem mascavado idem	»	2$750
Azeite de mamona	canada	900
Idem de mendoim e de côco.	»	1$920
Borracha fina	arroba	7$000
Idem grossa	»	4$000
Café em grão bom	arroba	7$000
Idem idem restolho	»	4$500
Idem idem com casca	»	5$000
Idem moido	»	9$600
Carne secca	»	5$500
Carvão de madeira	»	2$560
Cera de carnauba em pão	»	9$000
Idem idem em velas	»	13$000
Charutos bons	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia	»	3$000
Chifres	»	5$000
Cocos seccos	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	285
Idem idem seccos espichados	»	400
Idem idem verdes	»	180
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	10$000
Doce de calda	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes	um	3$200
Idem pequenos	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	3$000
Feijão	alqueire	7$000
Fumo em folha bom	arroba	14$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	15$000
Idem idem ordinario	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$000
Ipecacanhua	arroba	25$000
Lenha em achas grandes	cento	2$500
Idem idem pequenas	»	1$600
dem em toros	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	9$000
Costadinho	uma	8$000
Costado	»	6$000
Forro	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Virnhtico pranchões de dous custados	um	24$000
Idem idem custadinho de dito	»	14$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	5$000
Idem idem soalho de dito	»	10$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	280
Milho	alqueire	2$500
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	9$000
Idem rebolos	»	1$120
Piassava em molhos	um	200
Sabão	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	3$200
Tapioca	arrba	3$520
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipe	50$000
Pão brasil	quintal	2$500

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

EM 29 DE MAIO DE 1860.

Directores da semana os Srs.:
Dr. João Capistrano Bandeira de Mello e José Jeronymo Monteiro.

A caixa desconta letras a 11 0/0, e recebe dinheiro ao premio de 10 0/0 ao anno.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 30.

Portos do norte—Vapor brasileiro «Tocantins», commandante o 1º tenente Pedro Hypolito Duarte.

Navio entrado no dia 31.

Pará e portos intermedios—7 dias, vapor brasileiro «Oyapock», commandante capitão tenente [illegible]

Santos—12 dias, vapor inglez «Jeddo», de 450 toneladas, capitão Davin Le Boutillier, equipagem 20, em lastro: á ordem.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia—Barca ingleza «Theotwing», capitão R. G. Knight, com a mesma carga que trouxe de Terra Nova. Suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 31 DE MAIO.

Horas.	Atmosphera.	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Termometro: Centigrado.	Termometro: Reaumur.	Termometro: Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	SE	Reg.	24.6	19.6	76	78	mm 756.0
9	»	»	»	26.6	21.3	80	79	757.5
1/2 dia	»	»	»	28.3	22.6	83	74	757.0
3 da t.	»	»	»	27.1	21.7	81	71	756.8
6	»	»	»	26.1	26.1	79	»	756.5

A noite nublada e de aguaceiros, vento SSE, e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Baixamar as 7 h. 18' da manhã, altura 1.50 p.
Preamar a 1 h. 30' da tarde, altura 7.25 p.

Observatorio do arsenal de marinha 31 de maio de 1860 VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

João Bernardino de Vasconcellos, official da imperial ordem da Rosa, e major commandante interino do segundo batalhão de fuzileiros da guarda nacional do Recife, etc.

Faço saber a quem interessar possa, na qualidade de presidente do conselho de qualificação e de conformidade com o disposto no artigo 1º § 2º do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, e instrucções de 25 de outubro de 1850, que se ha de reunir o referido conselho no dia 10 do corrente mez, ás 10 horas do dia, para a qualificação e revisão dos guardas nacionaes, no consistorio da igrela do Terço, que serve de matriz da freguezia de S. José.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados por lei.

Quartel do commando interino do segundo batalhão da guarda nacional do municipio do Recife, 2 de junho de 1860.

João Bernardino de Vasconcellos.

= O fiscal da freguezia de S. José faz ver aos donos de carros, carroças e mais vehiculos de conducção, afim de que não continue a apparecer ignorancia da parte dos conductores dos mesmos vehiculos, que a sahida é pelas ruas de Hortas, Martyrios e Augusta; e a entrada é pelas ruas Imperial, Cinco Pontas em seguimento a rua Direita.

E para constar mandou publicar pelo «Diario». Fiscalisação da freguezia de S. José 29 de maio de 1860.—O fiscal,

João Xavier da Fonseca Capibaribe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico que a arrematação da obra do empedramento da estrada da Victoria entre os marcos de 6 a 8 mil braças foi transferida para o dia 6 de junho proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1860

O secretario,
A. F. da Annunciação

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta de fazenda, manda fazenda, manda fazer publico, que de conformidade com as leis e regulamentos em vigor, perante a mesma junta, devem ser arrematados por municipios e comarcas no dia 6 de junho proximo vindouro os impostostos seguintes:

Municipio do Recife.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	75:000$000

Comarca do Limoeiro.
Arrematados conjuntamente.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	2.300$000
Impostos a cargo da collectoria avaliado annualmente em	850$000
20 por cento de aguardente idem idem	200$000

Comarca do Bonito.
Arrematados conjuntamente.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	2:700$000
Impostos a cargo da collectoria do municipio do Bonito em	650$000
20 por cento de aguardente idem idem	100$000

Municipio do Brejo.
Arrematados conjuntamente.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	900$000
Impostos a cargo da collectoria idem	600$000
20 por cento de aguardante, idem idem	50$000

Municipio de Cimbres.
Arrematados conjuntamente.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	1:400$000
Impostos a cargo da collectoria em	320$000
20 por cento de aguardente idem idem	50$000

Comarca de Garanhuns.
Arrematados conjuntamente.

2$500 sobre o gado morto, para o consumo, avaliado annualmente em	2:500$000
Impostos a cargo da collectoria em	500$000
20 por cento da aguardente idem idem	100$000

Comarca de Flores.
Arrematados conjuntamente.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	2:600$000
Imposto a cargo da collectoria em	1:100$000
20 por cento de aguardente idem idem	50$000

Comarca da Boa-Vista.
Arrematados conjuntamente.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	3:500$000
Impostos a cargo da collectoria em	1:500$000
20 por cento da aguardente idem idem	50$000

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1º de junho do corrente anno a 30 de junho de 1863, sob as mesmas condições das anteriores, e na forma do artigo 76 do regulamento de 3 de agosto de 1852.

As pessoas que se quizerem propor a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mencionada junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas na forma do art 75 do citado regulamento, devendo as habilitações serem julgadas nos dias 31 do corrente e 4 de junho.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de maio de 1860.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Art. 75. Os contratos de arrematação de renda, que importarem em mais de 2:000$000, serão effectuados sob a garantia de dous fiadores idoneos, que tenham bens de raiz na cidade do Recife, ao menos um delles, uma vez que o outro seja notoriamente abonado.

Art. 76. As arrematações poderão effectuar-se pela maior ou menor licitação offerecida em cartas fechadas.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que de conformidade com as leis e regulamentos em vigor, perante a mesma junta, devem ser arrematados por municipios e comarcas no dia 14 de [illegible] guintes:

Municipio de Olinda.

2$500 sobre o gado mordo para o consumo, avaliado annualmente em	3:100$000

Municipio de Iguarassu'.
Arrematados conjuntamente.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	2.500$000
Impostos a cargo da collectoria, avaliado annualmente em	500$000
20 por cento de aguardenteme, idem	120$000

Comarca de Goianna.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	10:600$000

Comarca de Nazareth.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	8:700$000

Comarca do Cabo

2$500 rs sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	8.100$000

Comarca de Santo Antão.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	10.700$000

Municipio de Serinhãem.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consume, avaliado annualmente em	1:100$000

Municipio do Rio Formoso e Agua-Preta.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	5:100$000

Comarca de Pão d'Alho.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em	5.900$000

Imposto de 20 por cento sobre o consumo d'aguardente nos municipios seguintes:

Olinda, avaliado annualmente em	360$000
Goianna	350$000
Nazareth	150$000
Pão d'Alho	150$000
Cabo	100$000
Santo Antão	300$000
Rio Formoso e Agua Preta	100$000
Serinhãem	50$000

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1863, sob as mesmas condições das anteriores; e na forma do artigo 76 do regulamento de 3 de agosto de 1842.

As pessoas que se propozerem a estes arrematações, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas na forma do art. 75 do citado regulamento, devendo as habilitações serem julgados nos dias 6 e 12 de junho vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de maio de 1860.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

« Art. 75. Os contratos de arrematação de renda que importarem em mais de 2:000$000 rs., serão effectuados sob a garantia de dous fiadores idoneos, que tenham bens de raiz na cidade do Recife, ao menos um delles, uma vez que o outro seja notoriamente abonado.

Art. 76. As arrematações poderão effectuar-se pela maior ou menor licitação offerecida em cartas fechadas.

Conforme.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 14 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem mais der, a taxa das Barreiras da ponte do Manguinho e da estrada da Capunga, avaliadas annualmente ambas em 6:700$000 rs.

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1863.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio-dia,

competentemente habilitadas, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de maio de 1860.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

= De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que tendo sido avaliada em 6:000$ a casa de sobrado de dous andares n. 29, sita na rua da Guia, e pertencendo á fazenda nacional, em virtude de adjudicação, uma parte desse sobrado no valor de 1:155$482, tem esta de ir á praça no dia 6 de junho proximo vindouro, as 2 horas da tarde, perante a mesma thesouraria, para pagamento do que ficou devendo o finado Antonio Ferreira Duarte Velloso.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 10 de maio de 1860. — O official maior interino, Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 6 de junho proximo vindouro, ás 2 horas da tarde, tem de ser arrematada perante á mesma thesouraria, uma parte da casa de sobrado de dous andares n. 29, sita na rua da Guia, penhorada á viuva de Antonio Ferreira Duarte Vellozo para pagamento do seu alcance, sendo a parte do dito sobrado avaliada na quantia de 1:155$482, que com o abate da quarta parte na fórma da lei, foi adjudicada á fazenda nacional no valor de réis 866$612, pelo qual é que tem de ir á praça para pagamento do dito alcance.

As pessoes, pois, que pretenderem licitar, deverão comparecer no dia e horas acima indicados na casa da referida thesouraria.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 9 de maio de 1860.

O official-maior interino,
Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Declarações.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Affogados, que os trinta dias uteis para o pagamento a bocca do cofre do 2.° semestre da decima do anno financeiro de 1859 á 1860 se principiam a contar do dia 1.° de junho vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 23 de maio de 1860.—*Antonio Carneiro Machado Rios.*

Correio geral.

Relação das cartas seguras, vindas do sul pelo vapor nacional «Tocantins», e das existentes na administração do correio para os senhores abaixo declarados:

Affonso de Paula de Albuquerque Maranhão.
Aureliano José dos Santos.
Dr. Antonio Buarque de Gusmão [2].
Antonio José da Costa Rego.
Bernardo José Correia de Sá.
Barão do Livramento.
C. Y. Benson.
Candido José de Mello e Silva [2].
Fr. David da Natividade da N. Senhora.
Francisco Julio Ferreira de Andrade.
Dr. Francisco José da Silva.
Dr. Francisco Pinto Pessoa.
Francisco Romano Stepple da Silva.
Francisco Xavier Telles.
Graciliano Aristides do Prado Pimentel.
Herculano Duarte de Miranda Henrique.
D. Izidora Senhorinha Lopes.
Joaquim Francisco.
Joaquim José de Almaida Pires.
Joaquim Manoel Ribeiro Padilha.
Dr. João Baptista da Costa Carvalho.
João Cardoso Ayres.
João Francisco Bastos.
José Moreira Pontes.
José Moreira da Silva Junior.
José Pereira Vianna.
Luiz Francisco Teixeira.
Manoel Ignacio Bricio.
Manoel José Pereira.
Octaviano de Souza França.
Pedro Ferreira Coelho.
Pedro Jansen Ferreira.
P. Gaignoux.
Rodolpho João Barata de Almeida.
D. Thereza de Jesus Fonseca.

Collectoria provincial de Olinda.

[illegible] provinciaes de Olinda faz publico pelo presente [illegible] uteis marcados no regulamento de 16 de abril de 1842 para a cobrança do 2.° semestre do corrente exercicio de 1859 a 1760, principia-se a contar do dia 1.° de junho, findo os quaes pagarão a multa de 3 0/0 os contribuintes que não pagarem no referido prázo. Collectoria de Olinda 26 de maio de 1860.—O escrivão,

José Gonçalves Rodrigues França.

— Subdelegacia do Recife, 30 de maio de 1860. —Acham-se recolhidos á casa de detenção, por fugidos, os pardos Pedro, Rufino e José, sendo o primeiro do Rio Grande do Norte, o segundo do Dr. Nascimento e o terceiro ignora-se seu verdadeiro senhor.

Ignacio Antonio Borges.

Tribunal do commercio

Por esta secretaria se faz publico, que nesta data fôra inscripto no competente livro o theor do papel de associação em commandita que em 3 do corrente fizeram Francisco Botelho de Andrade, Portuguez, e Vicente Licinio da Costa Campello, Brasileiro, domiciliados nesta cidade do Recife, sob a firma de Costa Campello & C., sendo que nesse papel se estabelece que o socio commanditario e capitalista Francisco Botelho de Andrade entrará com a quantia de 10:000$000 em moeda, ou generos, e não será responsavel por prejuizo algum alem de sua entrada, e só sim o socio de industria Vicente Licinio que será o gerente da sociedade, a qual durará tres annos, e mais tempo a aprasimento dos socios, e se dissolverá quando algum delles o exigir, tendo por objecto dita sociedade a compra e venda de generos de estiva, e recolhimento delles em armazens.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 29 de maio de 1860. — *D. A. do Rego Rangel,* official-maior interino.

Arsenal de guerra.

Não se tendo effectuado a arrematação annunciada para o dia 25 do corrente por falta de licitantes, o Illm. Sr. coronel director manda novamente fazer publico a quem convier, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março findo, se tem de mandar manufacturar os seguintes artigos de aquipamento e hospital.

Mochilas	245
Bornaes	521
Saccos para marmitas	53
Lenções	40
Cobertas de chita	20
Camisas de brim	40
Colletes para alienados	2
Toalhas pequenas para bancas	60

Quem quizer arrematar o fabrico de taes artigos, compareça na directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas do dia 2 de junho proximo vindouro, com duas propostas em que declarem o menor preço, o tempo em que podem apresentar ditos artigos, e quaes seus fiadores.

Arsenal de guerra de Pernambuco 29 de maio de 1860.—O escrivão,

Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo.

= A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que nos dias 31 do corrente, 5 e 8 do proximo futuro mez de junho pelas 10 horas da manhãa, na sala de suas sessões, irão á praça as rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do 1.° de julho do corrente anno a 30 de junho de 1863. Os pretendentes devem comparecer com os respectivos fiadores, ou munidos de cartas destes; e previne-se aos inquilinos que não estiverem em dia, que não serão recebidos os seus lanços.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 24 de maio de 1860.—O escrivão,

Antonio José Gomes do Correio.

Bairro do Recife.

Rua da Cadeia ns. 23 e 30; rua da Cruz n. 15; rua do Encantamento n. 3; rua do Cordoniz n. 9; rua do Azeite de Peixe n. 1; rua do Costa n. 1; rua da Senzala Nova n. 25; rua do Amorim n. 31; rua da Lapa ns. 5 e 8; rua da Moeda ns. 31 e 35; rua do Pilar ns. 73, 74, 93, 95 e 97; becco da Lama ns. 26 e 30.

Bairro de Santo Antonio.

Rua da Cadeia n. 24; rua do Queimado n. 15; rua Direita ns. 5, 7, 8, 33 e 123; rua Nova ns. 29, 43, 48, 57 e 59; rua do Padre Floriano ns. 13, 17, 43, 45, 47, 49, 63 e 65; rua do Fagundes ns. 32 e 34; rua dos Pescadores n. 11; rua das Calçadas ns. 30, 32, 34, 36 e 38; rua das Cinco Pontas ns. 70, 98, 116 e 118; rua da Viração ns. 7 e 17; rua de Hortas ns. 33 e 94; rua do Santa Thereza ns. 4, 5 e 7; rua larga do Rosario n. 26; rua da Roda ns. 3, 5, 7, 9 e 39; rua do Cabugá n. 3; rua do Calabouço n. 18; rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 8; rua do Nogueira n. 17; largo do Carmo n 13; rua de Santa Cecilia n. 16; travessa do Carcereiro ns. 11, 13 e 17; travessa de S. José ns. 5, 7 e 11; travessa de S. Pedro n. 2; becco do Calabouço n. 2; becco da Carvalho n. 5.

Bairro da Boa-Vista.

Rua da Imperatriz n. 68; rua da Conceição n. 5; rua da Alegria n. 5; rua da Gloria n. 65; becco do Quiabo n. 8.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

— Acha-se recolhido á casa de detenção á ordem desta subdelegacia, por fugido da casa de sua senhora, Lourenço, que diz ser escravo de D. Maria Carneiro Monteiro: quem se julgar com direito a elle, dirija-se a este juizo, munido de suas provas. Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 26 de maio de 1860. — Villaça, subdelegado.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz constar a inscripção no competente livro, do theor do papel de sociedade que em 21 do corrente fizeram José Fortunato dos Santos Porto e seu irmão Augusto Frederico dos Santos Porto, naturaes de Portugal, e domiciliados nesta cidade do Recife, tendo por fim dita sociedade a compra e venda de fazendas seccas, e calçados na loja da rua da Cadeia do bairro do Recife n. 45, sob a firma de Porto & Irmão, da qual usarão ambos os socios; sendo que essa sociedade durará por espaço de 2 annos, a contar do 1.° de janeiro do corrente a 31 de dezembro de 1861, com o capital de 10:000$ fornecido pelo socio José Fortunato dos Santos Porto.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 28 de maio de 1860.— Dinamerico Augusto do Rego Rangel, official maior interino

Tribunal do commercio

Por esta secretaria se faz publico, que por mutuo accordo de todos os socios da firma commercial de E. A. Burle & C. se concedeu a retirada do socio Narciso Maria Carneiro, estabelecendo-se que a liquidação do que houver de lhe pertencer será feita pelo balanço dado o anno proximo passado, levados em conta os adiantamentos feitos ao dito Narciso.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 28 de maio de 1860. — Dinamerico Augusto do Rego Rangel, official maior interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

20 duzias de taboas de louro de assoalho; 3 duzias de limas murças triangulaes de 5 pollegadas; 3 duzias de limas murças triangulaes de 6 pollegadas: 200 meios de sola.

Quem quizer vender os ditos objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 4 de junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de maio de 1860.—*Bento José Lamenha Lins,* coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo* coronel vogal secretario interino.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty

segue em poucos dias o hiate «Beberibe» por já ter a maior parte de seu carregamento: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario numero 5.

— Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos», por fer a maior parte da carga prompta: para o resto, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cadeia n. 51.

Rio Grande do Sul.

O brigue brasileiro *Firma* segue em poucos dias, recebe alguma carga miuda e passageiros: trata-se com os consignatarios Teixeira Bastos Sá & C., largo do Corpo Santo n° 6, segundo andar.

Para Mamanguape

segue a barcaça *Providencia,* por ter já ter parte do carregamento prompto, para o resto que lhe falta e passageiros trata-se na rua do Vigario, n. 5.

PARA o Rio Grande do Sul

segue com brevidade a barca *Mathilde,* por ter metade da carga prompta: quem quizer carregar o resto entenda-se com Manoel Alves Guerra, no seu escriptorio da rua do Trapiche n. 14.

Para a Bahia

a veleira e bem conhecida sumaca nacional *Hortencia,* pretende seguir com muita brevidade, tem dous terços de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta trata-se com os seu consignatarios, Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Maranhão e Pará

segue com muita brevidade o hiate *Lindo Paquete,* capitão Jacintho Nunes da Costa, por ter uma grande parte do carregamento arranjado: para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Lobato sahe para os portos do sul no dia 5 de junho, recebe carga até o dia 4, ao meio dia. Previne-se aos Srs. carregadores que nenhuma carga será recebida a bordo sem bilhete da gerencia.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira sahirá para os portos do norte no dia 7 de junho. Recebe carga para o Ceará no dia 30 de maio, Aracaty 31, Macáo no 1° de junho, Rio Grande do Norte nos dias 2 e 4, e Parahyba no dia 5. Previne-se aos Srs. carregadores que nenhuma carga será recebida a bordo sem bilhete da gerencia.

Para o presidio de Fernando

segue a barca nacional «Atrevida» segue em poucos dias: quem quizer carregar ou ir de passagem, estando competentemente habilitado pelo presidente da provincia, dirija-se a rua do Vigario n. 12, para contratar.

PARA o Rio de Janeiro

segue em poucos dias o patacho nacional «Capuama», ainda pode admittir alguma carga, passageiros e escravos; a tratar com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Assú.

Segue nestes dias o hiate Santo Amoro, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, ao lado do Corpo Santo n. 25.

Ceará e Acaracú.

No dia 30 do mez corrente segue o palhabote «Subtaleuse» com a carga que tiver a bordo; quem quizer carregar, entenda-se com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo n. 25, segundo andar.

Lisboa e Porto.

Sahe impreterivelmente até o dia 3 de junho o muito veleiro brigue portuguez

BOA FÉ

recebe carga e passageiros para os dous portos, a tratar com os consignatarios Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar ou com o capitão na praça.

Aracaty.

O hiate «Santo Amaro», recebe carga e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo n. 25, segundo andar.

Leilões.

Leilão

O agente Hyppolito tendo de mudar o seu estabelecimento para o bairro do Recife fara' leilão de todos os moveis existentes em seu armazem, os quaes serão vendidos por todo e qualquer preço, e por isso avisa a todas as pessoas que tem moveis em seu poder que os retirem até sexta-feira 1° de junho, pois do contrario o agente acima não se responsabilisa senão pelo preço que por ventura possa obter em leilão: sabbado 2 de junho as 11 horas em ponto em seu armazem sito na rua do Imperador n. 37.

LEILÃO

Segunda-feira 4 de junho.

O agente Camargo fara' leilão por conta e risco de quem pertencer, na porta do armazem do Sr. Annes confronte a porta da alfandega

DE

100 saccos com feijão mulatinho e cento e tantos barris com sardinhas. No mencionado dia, ao correr do martello as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

Bichas de Hamburgo.

Estão á venda aos centos e a retalho, chegadas pelo ultimo navio de Hamburgo: na rua estreita do Rosario n. 3, loja de barbeiro.

Confeitaria.

Na rua da Senzala Nova n. 30; neste novo estabelecimento preparam-se bandejas pelo gosto de francos do imperio com os melhores doces, vendem-se amendoas confeitadas, papeis para sortes, o cento das mesmas a 2$, recebem-se encommendas de pão-de-ló, bolo inglez, dito francez, dito imperial, pasteis de todas as qualidades, doce secco e de caldas para a terra e exportação, [illegible]

— Fugio, no dia 7 de maio, da casa do abaixo assignado, um escravo cabra, de nome Joaquim, por alcunho Rio-Preto, de idade da 20 annos, com os signaes seguintes: altura regular, nenhuma barba, tem falta de dentes na frente, uma cicatriz no pé esquerdo, tem no peito direito uma queimadura, tem o dedo minimo do pé direito levantado; levou calça branca e camiza da mesma côr, levou tambem outra roupa de algodão azul, chapéo de massa rapado; desconfia-se que uma pessôa o tem acoitado em sua casa: e por esta desconfiança o abaixo assignado protesta percas e damnos contra quem o tenha acoitado; quem o apprehender leve-o á rua Nova n. 48, que será gratificado com 50$000 rs. Recife 30 de maio de 1860.

Antonio Eloy Rodrigues da Silva.

— Fugio no dia 27 de maio do corrente anno, do engenho Páo-Apique, o mulato Bernardo, de idade de 28 annos, estatura baixa, alguma cousa corpulento, pés curtos e grossos, bastante barbado e conserva passa-piolho, cabellos um pouco crespos, tem nas costas muitas cicatrizes de rêiho, levou camiza de algodão azul e uma camizolla de riscado, calça de castor de listras, e mais roupas, chapéo de massa branco, levou tambem uma espingarda fina e curta; julga-se ter seguido para Figueiraes, freguezia do Bom-Jardim, d'onde veio por ter alli certa familia de sua criação, em cuja direcção foi encontrado, e talvez seja bem recebido; pelo que o abaixo assignado desde já protesta contro tal procedimento, se com effeito se verificar, e roga as autoridades policiaes, capitães de campo, e a qualquer pessôa em particular, a captura do referido escravo ende fôr encontrado, que recompensará generosamente a quem o entregar. no seu engenho acima mencionado.

João Correia de Araujo e Vasconcellos.

Pedras baratas.

João Donnelly tendo contratado com o governo da provincia, por intermedio do Illm. Sr. director das obras publicas o fornecimento de todas as pedras extrahidas da ilha de Santo Aleixo, propriedade do annunciante, para calçamento das ruas desta cidade; e como as mesmas obras publicas por emquanto se acham poralysadas, e tenha o Exm. presidente da provincia por despacho de 18 deste mez concedido licença ao mesmo annunciante para dispor das mesmas pedras, e por grande quantidade que tem o annunciante, no caes do Ramos, offerece a quem interessar, em grande ou pequena porção, que as vende muito em conta. O mesmo annunciante entendendo-se com o Sr. Rampa, habil architeto, bem conhecido nesta cidade, conhecedor das qualidades de pedras e tijolos, se tem admirado de não se ter empregado em alicerces este material, qual as pedras do annunciante, como se pratica na Europa, para evitar a humidade nas paredes. O mesmo Sr. Rampa tem encommendado ao annunciante 400 toneladas para esse fim, dizendo que em obra sua jamais deitará tijollos em alicerce; pelo preço que tem o annunciante vendido ao mesmo senhor lhe sahe mui mais barato do que tijolo. O mesmo Sr. Rampa deu-ne licenca para usar de seu nome no presente annuncio. As pedras escolhidas para armazens ou calçadas, a dez mil réis por cem palmos, deitadas as pedras em qualquer parte desta cidade a custa do annunciante, com toda actividade possivel, para o que tem as proporçoes necessarias; os pretendentes dirijam-se a rua da Praia, escriptorio do annunciante.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado o escravo Anselmo, preto, crioulo, idade 35 annos pouco mais ou menos, levou calça de algodão riscado e camisa aberta, por cima da calça, usa de camisa de meia cor de rosa, falta de dentes da parte de cima, com alguns bigodes e cabellos pelos queixos, os pés um pouco apalhetados, todos os dedos dos mesmos curtos: quem o pegar leve-o a rua da Guia, taberna n. 9.—*João Francisco da Silva.*

— O abaixo assignado vai a Portugal com sua senhora e 5 filhos menores, 1 criado e 1 criada, deixando por seus procuradores, em primeiro lugar seu socio Antonio Manoel Bastos; em segundo José Joaquim da Silva Gomes, e em terceiro João Francisco de Carvalho.—*Joaquim Luiz Vieira.*

— Clino de Meirelles, subdito portuguez, retira se para Portugal.

— Alexandrino Thomaz de Aquino Coelho, retira-se para o Rio de Janeiro.

BARATO SÓ NO PROGRESSO
DE
DUARTE IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Neste armazem de molhados continua-se a vender os seguintes generos abaixo mencianados de superiores qualidades e mais barato do que em outra qualquer parte, por serem a maior parte delles recebidos em direitura por conta dos proprietarios.

Manteiga ingleza e franceza

perfeitamente flor a mais nova que tem vindo ao mercado de 640 a 800 rs. a libra e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos

muito novos recentemente chegados no ultimo vapor da Europa de 1$700 a 3$ e a vista do gasto que o freguez fizer se fará mais algum abatimento.

Queijo prato

os mais novos que existem no mercado a 1$ a libra, em porção se fará abatimento.

Ameixas francezas

em latas de 1 1/2 libra por 1$500 rs., e em campoteiras de vidro contendo cada uma 3 libra por 3$000.

Mustarda ingleza e franceza

em frascos a 640 rs. e em potes franceza a 800 rs cada um.

Verdadeiros figos de comadre

em caixinhas de 8 libras elegantemente enfeitadas proprias para mimo a 1$600 rs.

Bolachinha ingleza

a mais nova que ha no mercado a 240 rs. a libra e em barrica com 1 arroba por 4$.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$000 rs. cada um.

Amendoas confeitadas proprias para sortes de S João

a 1$ a libra e em frasquinhos, contendo 1 1/2 libra por 2$.

Chá preto, hyson e perola

os melhores que ha neste mercado de 1$600, 2$ e 2$500 a libra.

Maças em caixinhas de 8 libras

contendo cada uma differentes qualidades a 4$500.

Palitos de dentes lichados

em molhos com 20 macinhos cada um por 200 rs.

Tijolo francez

proprios para limpar faca a 200 rs.

Conservas inglezas e francezas

em latas e em frascos de differentes qualidades.

Presuntos, chouriças e paios

o mais novo que ha neste genero a 480, 640 e 720 rs. a libra.

Latas de bolachinha de soda

de differentes qualidades a 1$600 em porção se fará algum abatimento.

Tambem vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muito generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, prometem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

— O abaixo assignado deseja saber se a casa terrea n. 23, sita defronte da igreja de S. José do Manguinho, está sujeita a algum imposto em consequencia de ter servido a um estabelecimento de taberna, ou por outro qualquer motivo obrigada; quem se julgar com direito é rogado de procurar ao mesmo abaixo assignado nestes oito dias. Recife 30 de maio de 1860.—*Joaquim de Albuquerque e Mello.*

Irmandade do Santissimo Sacramento da matriz do Corpo Santo.

O actual escrivão da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz do Corpo Santo convida a todos os seus irmãos para que se dignem comparecer no consistorio da irmandade, domingo 3 de junho, pelas 10 horas do dia, afim de que, reunidos em mesa geral, procedam a eleição da nova mesa que deve servir durante o anno de 1860 a 1861.

Francisco Xavier de Oliveira.

Nova casa de pasto da aguia de ouro.

Na rua estreita do Rosario n. 23 confronte a rua das Larangeiras, fornece-se almoço e jantar com todo o asseio e promptidão e mais barato do que em outra qualquer parte. assim como se achara' comida prompta a qualquer hora que se procure.

Baile nacional

NO CAES DE APOLLO

Sabbado, 3 de junho.

Bernardino de Senna Barros & C., tem alugado ao Sr. Antonio Teixeira dos Santos o grande salão do caes de Apollo, e escolheu o dia 6 para o seu primeiro baile, e muito se esforçará para os que se dignarem honra-lo sahirem satisfeitos de todo, e mesmo para tornar mais agradavel o passa-tempo dessa noite tem determinado haver nos intervalos polkas, cachuchas, walsas figuradas e solo, dansados por um dos mais habeis professores de dansa desta capital, que em consideração ao novo administrador se presta.

A musica nesse dia executará novas e bellas quadrilhas, schotis e walsas, tiradas dos motivos de 29, Corda Sensivel, Trovador, etc., etc.

Começará ás 9 horas da noite, sendo annunciada a sua abertura por um toque marcial. O salão achar-se-ha elegantemente decorado e illuminado; e desde já espera segura a concurrencia do publico pernambucano, e promette conservar a boa ordem e harmonia em todas as noites de divertimento; e o regulamento approvado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia será fielmente executado.

Para damas gratis, para homens 2$.

Começará ás 9 horas e terminar-se-ha ás 2 da madrugada.

— Manoel Lêão de Castro faz sciente ao corpo do commercio que desde o dia 10 do andante mez comprou ao Sr. Jorge Pereira Fernandes, sua padaria sita no lugar de Santo Amaro, da freguezia da Boa-Vista desta cidade, com o titulo de—Lisboense,—com todas as dividas, que com o mesmo Sr. Jorge Pereira Fernandes tinham contrahido differentes pessoas e tendentes á dita padaria, de cuja cobrança está o annunciante desde já tratando. Recife, 30 de maio de 1860.

— José Francisco Rodrigues da Costa vai ao centro da provincia tratar de suas cobranças.

— Precisa-se de um menino portuguez para caixeiro de uma taberna em Santo Amaro, rua do Bom Gosto, na cidade Nova: quem pretender dirija-se a mesma.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme para um homem solteiro, de idade, e que tome conta da casa: na rua da Cadeia do Recife, loja de Leite & Irmão.

— O Sr. André Alves da Fonseca Junior queira por favor ir ou mandar á rua Nova, loja n. 7, a negocio que não ignora.

— O Sr. João Luiz Gonçalves tem uma carta vinda de Lisboa, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que as malas que tem de conduzir o vapor «Oyapock» para os portos do sul, fecham-se hoje (1) as 2 horas da tarde. Os seguros serão feitos até 1 hora.

— Pela subdelegacia do Recife se faz publico que se acha recolhido á casa de detenção o preto Miguel, fugido do engenho Guararapes.

— Vendem-se pelles de guaraes encarnadas, proprias para flores: na rua do Encantamento n. 11, no Recife.

— Pela subdelegacia do Recife se faz publico, que foi recolhido á casa de detenção um pardo de nome Ignacio, fugido ha 8 mezes.

Fogos de vista Para o festejo de Santo Antonio e S. João.

José Paulino da Silva declara aos amantes dos festejos de Santo Antonio e S. João, que tem estabelecido a sua fabrica de fogos na rua Imperial alem da fabrica do sabão, conforme a licença que obteve da camara municipal, e ahi encontrarão os freguezes fogos de todas as qualidades, recebendo tambem encommendas, tanto para dentro como para fóra da provincia, aviando-as com a maior promptidão possivel; assim como vende materiaes para os mesmos já preparados para aquellas pessoas que quizerem fabricar particularmente e sem muito trabalho, tudo por preços muito razoaveis; os pretendentes podem ahi dirigir-se, ou na casa de sua residencia, que o encontrarão a qualquer hora do dia, e protesta servi-los de fórma que os deixe satisfeitos, não só pela boa qualidade dos fogos como pela bondade dos materiaes que emprega, e pericia dos artistas que possue em seu estabelecimento.

= Vende-se a casa da rua da Roda n. 33: a tratar na rua do Queimado n. 44, ou na rua do Crespo n. 1.

— Vendem se no caes do Ramos n. 4, saccos com feijão mulatinho, preto e rajadinho, o mais barato possivel.

— Em casa de Dammeyer Carneiro & C., na rua da Cruz n. 49, vendem-se livros em branco pautados e riscados, ditos para copiar cartas, prensas para copiar.

— Na rua da Imperatriz n. 16, se dirá quem vende uma fabrica de fazer velas de carnauba, bem montada, e excellente porque ainda não prestou serviço.

Attenção.

Na rua das Cruzes n. 21 se dirá quem vende uma taberna com poucos fundos, em boa rua, e em boa casa propria para pequena familia, e ao comprador se dirá o motivo da venda. Na mesma casa fornecem-se comedorias mais barato que em outra parte.

PECHINCHA

Um relogio de ouro, patente inglez, com um correntão de ouro de lei com 17 oitavas, tudo por 200$: na rua estreita do Rosario n. 34, loja de mobilia.

Annuncio.

Furtaram do engenho Miringobas da freguezia de Santo Antonio, 2 cavallos, no dia 24 de maio do corrente anno, a saber: um ruço pedrez de 11 annos, pequeno, carregador baixo, um tanto corcundo, o outro poltro, fazendo ultima muda, ruço preto, 2 pés calçados, signal encoberto, um calo no pé esquerda, uma bexiga no espinhaço, cavallo de meio a grande, corpo curto, sem ser castrado: recommenda-se a quem delles der noticia certa tem 30$ de gratificação.

Para evitar duvidas.

José Gonçalo do Espirito Santo, Josephina do Bom Pastor Bezerra de Menezes e Antonio José Leopoldino Arantes, como administrador de sua mulher Francelina Candida de Menezes Arantes, herdeiros do fallecido padre José Gonçalo, chegando-lhes ao conhecimento que Jeronima Maria Marques, Francisca Maria Marques do Amaral e suas filhas Isabel Francisca Calisto do Amaral, Senhorinha Franca Francisca do Amaral, pretendem occultamente vender a casa n. 9 da rua do Aragão, que dizem lhes pertencer: os annuncianres fazem sciente que pessoa alguma faça negocio de qualquer natureza com as mesmas sabre a referida casa, visto achar-se em litigio pelo juizo da primeira vara, escrivão Cunha.

Cera de carnauba

Na tanoaria da rua da Moeda, confronte ao trapiche do Cunha, vende-se superior cera de carnauba e por preço commodo, em porção e a retalho, a vontade do comprador.

Vinho feitoria do Porto,

como ainda aqui não veio, de 26 aunos, tem mesmo no caixão 1834 com 2 duzias e 1 garrafinha da amostra por 40,000, tambem se vendem as garrafas a 2$. na rua do Rangel, loja de louça n. 4, e na rua defronte da Madre de Deos, armazem de Barros & Silva

Directoria da Assciação Popular de Soccoros Mutuos em 30 de maio de 1860.

Autorisado pelo art. 77 dos estatutos que regem a Associação, elimino de seu seio, como effectivamente o ficam desta data em diante, por se acharem incurso na sancção penal do art. 75 § 1.° citado dos estatutos, os seguintes socios:

Antonio Thomaz Rodrigues.
Anselmo Aynes Rodrigues de Azevedo.
Augusto José Gonçalves Lessa.
Antonio Jacintho Carneiro.
Antonio Coelho de Lima.
Agostinho Moreira.
Atahiba Cesar do Espirito Santo.
Antonio Ignacio Pereira da Rosa.
Augusto José Teixeira.
Antonio Seraphim dos Santos Lima.
Bernardino de Sena Pereira.
Balbino José Ramos dos Santos.
Bibiano José Regis.
Eleuterio da Rocha Wanderley.
Felix de Cantalice da Silva.
Felix José do Sacramento Ramos.
Filippe Jacome da Costa.
Francisco Dornellas Mundury.
Francisco Antonio de Figueiredo.

Joaquim Borges Carneiro.
Director.
Bernardino da Sena Ribeiro.
1.° secretario.
Inocencio da Cunha Goianna Junior.
2.° secretario.

Sabbado 2 de junho

estará á venda, em frente a loja da rua do Passeio n. 7, 2 bois, e 1 carroça para os mesmos, e tudo se venderá infallivelmente.

Carlos U. Dubois

CABELLEIREIRO.

Praça da Boa-Vista n. 3.

Participa que tendo recebido um grande sortimento de cabellos de Paris, acha-se prompto para satisfazer no mais breve tempo qualquer encommenda de cabellos, como sejam marrafas a Luiz XV, cabelleiras de toda especie tanto para homam como para senhoras, crescentes, bandós, cadeias de relogios, braceletes, tranças para aneis etc., etc.

LOJA Encyclopedica

DE

Gaspar Antonio Vieira Guimarães gerente José Gomes Villar.

Rua do Crespo n. 17.

Este estabelecimento de fazendas finas constantemente recebe de França, Inglaterra e Suissa as melhores fazendas tanto em qualidade como em gostos.

Sedas, lãas, linhos e algodões, chapéos de palha da Italia ricamente enfeitados, ditos de seda, manteletes de gupar o melhor possivel, ditos preto de seda bordados, ditos de seda azul com bico, roupões brancos bordados, vestidos brancos bordados, leques de sandalo, vestimentas de todas as qualidades para meninas e meninos, chales de tuquim amarello, côr de rosa, branco e pretos de superior qualidade.

Affiança-se vender baratissimos e mandão-se amostra as fazendas.

Aviso aos academicos.

NA LOJA

Encyclopedica

DE

Gaspar Antonio Vieira Guimarães gerente José Gomes Villar.

Rua do Crespo n. 17

Vende-se por preços commodos boas fazendas para homens e meninos.

Sobrecasacas de panno fino do melhor fabricante em Paris, Mr. Contard.
Paletots de panno, de casemira e de brins.
Colletes de casemiras de cores, de seda, de velludo e de fustão.
Calças de casemiras e de brins.
Camisas para homem, peito de linho, de algodão e ditas de meia.
Chapeos de castor branco e pretos, de massa, de seda, de palha e outras qualidades.
Calçado Millié.
Seroulas, lenços de linho, meias e outros objectos proprios para homens e meninos.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia.

Declaração,

Tendo lido um impresso assignado pelo conselheiro Joaquim José Ignacio, no qual, mal informado, declara que renuncio o honroso lugar de deputado geral pelo Amazonas, e isto na proxima eleição, cumpre-me certificar aos meus constituintes que, não sendo exacto semelhante renuncia, conto com a sua leal a pronunciada dedicação. Maranhão 16 de maio de 1860.—Francisco da Serra Carneiro.

Muita attenção.

A abaixo assignada declara que não pretende a empreza do theatro d'Apollo como alguem tem feito propalar, e faz a presente declaração para que ninguem se persuada que lança mão de mesquinhas intrigas para fazer arredar d'alli a actual companhia como lhe constou que alguem dissera; fique pois o publico certo que ainda a abaixo assignada não proferio palavra com pessoa alguma que desse idéa de semelhante pretenção alias tão insensata, visto que jamais desejaria privar a aquelles que alli trabalham de ganhar o pão para si e as suas familias. Recife 31 de maio de 1860.—Isabel Maria Nunes de Oliveira.

As sementes, plantas de flores e fructeiras da Europa, que se achavam na loja da rua do Cabugá n. 3 A, vendem-se desde o dia 28 de maio na ponte de Uchoa sitio do finado Sr. Antonio Baptista Ribeiro de Paria, das 6 ás 8 horas da manhãa e das 5 horas da tarde em diante.

— José Antonio Alves, cidadão, retira-se para a Europa a tratar de sua saude; deixa por seus procuradores, em primeiro lugar ao Sr. Manoel Coelho Pinheiro; em segundo João Antonio Soares Veras e em terceiro Joaquim Rodrigues Santos.

ATTENÇÃO.

Roga-se aos senhores passageiros que hontem desembarcaram para esta provincia do paquete inglez «Tyne», se por engano da alfandega levaram com suas bagagens um sacco de viagem, de oleado: fazendo o favor de declarar sua morada para ser procurado, ou entregue na alfandega.

— Frederico Velloso Koop vai ao norte do imperio a suas cobranças.

— Precisa-se de um senhor sacerdote que queira dizer a missa das 11 horas na matriz da Boa-Vista, com a esmola de 5$: pode dirigir-se á praça da Boa-Vista n. 7.

José dos Anjos Vieira de Amorim, sua mulher, seus filhos e seus irmãos, profundamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram assistir ás exequias que se fizeram a sua querida e estremosa filha, irmãa e sobrinha Maria Maximilla Vieira de Amorim, e principalmente para com os dignos religiosos de Nossa Senhora do Carmo, desejariam exprimir sua gratidão por esta prova de tanta amizade e bondade; mas serviços ha que collocam a quem os recebe em uma posição difficultosa, qual a de se não encontrar termos que possam euphonicamente expressar a effusão de seu reconhecimento, e sendo deste quilate os que lhes foram prodigalisados por tão distinctas pessoas, sentem ser insufficiente a terminologia portugueza para de uma maneira satisfactoria patentearem o sentimento que ora domina seus corações, e appellam para o futuro, onde suas acções darão a conhecer o que não pode explicar meras palavras.

Recife 29 de maio de 1860.

— Precisa-se de um trabalhador para padaria: na rua larga do Rosario n. 46.

Milagroso S. Braz.

O martyr e milagroso S. Braz, advogado das molestias de garganta, erecto na igreja de N. S. do Terço, ainda se acha exposto no meio da igreja á veneração dos fieis; a elle, pois, recorram todos os que tiverem fé na intercessão deste milagroso santo, afim de que nos vejamos livres da terrivel enfermidade que tantas victimas tem feito.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para engommar, dando-se preferencia a escravas: a tratar na rua do Imperador n. 15.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Aluga-se um armazem grande sito na rua da Cruz do Recife, proprio para qualquer estabelecimento: para mais informações na rua da Cruz n. 11.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, dasseguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos acor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— Os abaixo assignados rogam as pessoas que tenham em seu poder letras ou titulos dos mesmos, queiram fazer o favor de mandar uma nota á loja da rua da Cadeia do Recife n. 56 A. Recife 28 de maio de 1860 —Victal & Bastos.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, segundo andar, ao pé desta typographia, tinge-se com perfeição de qualquer côr, e mais barato que em outra qualquer parte.

Attenção.

No hotel Trovador, na rua larga do Rosario n 44, unico no bairro de Santo Antonio, e offerecendo por isso á população inteira dessa bella capital toda a acommodação no que respeita ao confortavel, continúa a servir de tudo com promptidão e asseio, por menos do que em qualquer outro hotel nesta cidade.

— Antonio Joaquim Vidal, João Carlos Bastos Oliveira, socios da firma commercial de Vidal & Bastos, declaramos pelo presente que toda a gerencia do seu estabelecimento de ferragens na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, da data deste em diante, fica inteiramente a cargo do socio Bastos de Oliveira, o qual unicamente usará da firma social nas transacções pertencentes a dita sociedade. Recife, 30 de maio de 1860.

— Um moço portuguez recem-chegado e de affiançada conducta, pratico no commercio, e na escripturação mercantil, se offerece aos senhores commerciantes que delle precisem, dignando-se procura-lo na rua das Cruzes n. 30, padaria, ou na rua da Madre de Deus n. 9, armazem do fallecido Sr. Tavares Cordeiro.

Os abaixo assignados doprimidos pela mais profunda dôr pela prematura morte de sua excellente e sempre chorada esposa, filha e entiada D. Claudina Benta de Rezende Villaverde, mui cordialmente agradecem a todas as pessoas, que se signaram assistir ao enterro e acompanharam até a sua ultima morada o cadaver da dita fallecida, dando por isso uma prova da parte que tomaram na immensa dôr e saudade, porque os mesmos abaixo assignados estão passando.

Os mesmos abaixo assignados aproveitam a occasião para pedir as mesmas pessoas o favor de assistirem á missa do setimo dia, que terá lugar sabbado 2 de junho, na igreja do Collegio, ás 6 horas da manhãa.

Recife 30 de maio de 1860.
José Gonçalves Villaverde.
Marianna de Jesus Siqueira.
Francisco José Gonçalves de Siqueira,

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

Companhia do Beberibe.

O Sr caixa da companhia (commendador Manoel Gonçalves da Silva) esta' autorisado a pagar desde hoje o 24 dividendo a razão de 3$150 por acção.

Escriptorio da companhia 19 de maio de 1860.—José Teixeira Bastos, secretario interino.

Attenção.

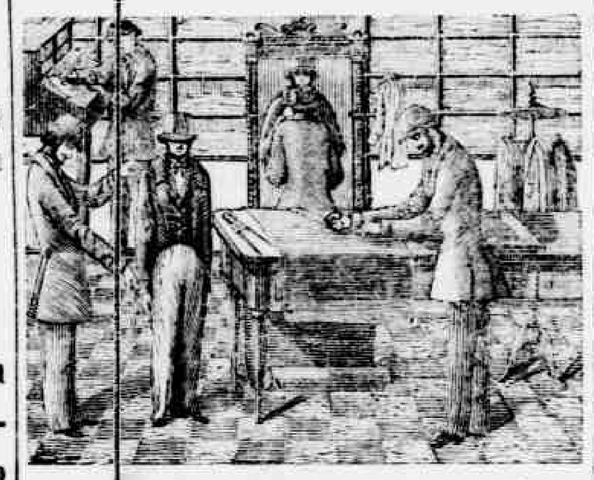
Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam: marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., caballeiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosas branca para refrescar a pelle, tirar pannos sardas e espinhas, e igualmente o afamado ole babosa para limpar e fazer crescer os cabello assim como pós imperial de lyrio de Florença para borluejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.



GRANDE SORTIMENTO DE Fazendas e roupa feita

POR MEDIDA.

Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues T. de Mello.

Rua do Queimado n. 37, em sua loja de 4 portas.

Tem um completo sortimento de roupas feitas e por medida a vontade dos freguezes: calças de casemira e de brim, colletes de diversas qualidades, sobrecasacas de muito bom gosto, um sortimento de paletots de panno e de casemira, alpaca, lãazinha, riscadinhos e de brim, que tudo se vende por preço commodo; um completo sortimento de chapéos pretos de seda para homem, de superior qualidade a 10$, ditos de castor muito superiores a 16$, chapeos de sol de seda inglezes dos melhores que tem vindo ao mercado, ditos francezes de diversas qualidades, ditos de panno grandes e pequenos, cortes de vestidos de seda de variados gostos para diversos preços, um completo sortimento de bordados e entre-meios, golinhas e manguitos, tudo por preço commodo; chaly de seda e lãa de gosto mais apurado que tem apparecido a 1$280 o covado, chitas francezas muito superiores de 260 até 440 rs. o covado de gostos muito delicados: um grande sortimento de fazendas francezas e inglezas e allemãs que seria impossivel aqui se poder mencionar com preços, assevera-se aos freguezes que tudo se vende mais em conta que em outra parte sendo a dinheiro.

— José Thomaz de Campos Quaresma, participa as pessoas de sua amizade, que hoje a sua residencia é na rua Augusta, casa de 2 andares, do desembargador Alexandre Bernardino do Reis e Silva, de n. 19.

Sirop du Dr. FORGET — JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito desse excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

Dão-se amostras com penhor.

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	$
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com froco	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	16$000
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia a	$640
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280
Cassas francezas de cores, vara	$500
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$

Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	$
Lenços de seda rôxos para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$600
Setim liso de todas as cores covado	$
Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores a	5$00

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez. . . . . 10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez 15$000
Series de cartoes e banhos avulsos aos precos annunciados.

— Aluga-se a excellente e commoda casa da rua da Aurora n. 26: a tratar na mesma rua n. 16 A.

— Roga-se a quem se julgar credor da extincta firma de Vieira & Pará por qualquer titulo ou conta de livro vencida ou por vencer, &c, no prazo de 3 dias, apresenta-la para ser promptamente paga, na praça da Independencia ns. 19 e 21.

Consultorio central homeopathico DE PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção da Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica DO DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n 6.

Attenção.

Os effeitos antiepidemicos, que são produzidos pelas fumigações hygienicas de Guyton de Morveau, são efficazes, como prova a experiencia que dellas se tem tirado ultimamente. Os vapores que se elevam de uma formula desta fumigação bastam para desinfectar um espaço de 340 pés cubicos; e de 10, as nitricas, assim explica Carnichael Smith. O andaço que nos vecha de presente, tem ceifado muitas vidas, e convem que (para prevenir-se o mal, antes do que cura-lo depois de apparecido) as pessoas desta cidade, onde outra qualquer parte, onde o mesmo se vai desenvolvendo e se tem manifestado, recorram á botica n. 88, na rua Direita, onde se acha á venda quantidade daquelle desinfectante. O Sr. Domingos Ribeiro da Cunha, morador na rua da Praia n. 49, reconhecendo estar a sua casa affectada desta epidemia, pois quasi todas as pessoas de sua familia haviam adoecido, recorreu ao abaixo assignado, que subministrando-lhe a fumigação, produzio ella salutares resultados: as pessoas pois, em identicas circumstancias, que precisarem das desinfecções, o acharão sempre prompto para mandar effectuar a devida applicação. O mesmo tambem vende na mesma botica os ingredientes para conservar nas casas os vapores do chlorure, os quaes em todo o caso muito approveitam, e previnem a invasão das epidemias no interior das habitações; assim como é de importante utilidade a sua applicação nas feridas, ou ulceras chronicas como detergente para preserva-las do estado de putrefacção. A maneira de applicar se achará na etiqueta. O preço é de 2$000.—José da Rocha Paranhos.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

45--Rua Direita--45

De 5$000 a 6$000.

O proprietario deste estabelecimento attendendo ao estado pouco lisongeiro da bolsa da maior parte da população, e animado por um sentimento philantropico em prol dos seus antigos freguezes, tem a honra de offerecer-lhes um resto de borzeguins de bezerro e lustre, em muito bom estado, mediante a retribuição acima.

Antonio José Ferreira Alves, mudou o seu gabinete de consultas medicas-cirurgicas e operações para a rua do Queimado n. 38, primeiro andar, aonde poderá ser consultado até ás 8 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde Chamados a toda a hora do dia e da noite, sendo os pobres tratados e attendidos gratuitamente.

— W. B. Greenfield retira-se para a Europa.

— Na botica da rua do Cabugá se dirá quem tem para vender uma barcaça em excellente estado, a qual carrega 200 saccos de assucar.

Ferros de engommar economicos

A 3$000 rs.

Aviso as engommadeiras.

Economia de tempo e de despeza reunida a perfeição e facilidade do trabalho.

Os ferros de engommar economicos de Bless & Drake, são já tão bem conhecidos, e por todas as partes em que são usados, teem recobido um acolho tão favoravel, que os fabricantes se limitarão a simplesmente indicar aqui algumas de suas valiosas qualidades, sem mencionar os numerosos louvores, que a imprensa e muitos particulares teem dirigido aos inventores de um tão util, quão importante utencilio.

As vantagens dos ferros de engommar economicos e sua incontestavel superioridade sobre os antigos, se deprehendem das razões seguintes:

1.º Os ferros economicos tendo em si o apparelho qne os aquenta e que serve a conserva-los sempre, no grão de calor que se quer, mediante mui faceis condicções, fazem ganhar as engommadeiras o immenso tempo que as mesmas perdem, servindo-se dos antigos ferros, nas continuadas mudanças que são obrigadas a fazer, na limpeza e preparo dos mesmos, no fogareiro, e em mil outros accessorios inherentes ao velho systema. A esta immensa vantagem deve accrescentar-se que o engommado sahe mais perfeito, mais claro e mais lustroso.

2.º Um só ferro basta para cada engommadeira, no entretanto que dos antigos era necessario ter um certo numero.

3.º A despeza de cada um destes ferros, para um dia de trabalho, nunca poderá exceder a 80 réis.

4.º O trabalho é muito mais facil e agradavel, podendo effectuar-se em qualquer parte sem o menor obstaculo. O grave inconveniente do extremo calor produzido pelos fogareiros, sobretudo nos paizes quentes, desapparece completamente.

5.º O perigo de incendios e diversos outros males, cessa com o uso dos ferros economicos.

6.º Commodidade de transporte, solidez a duração do utencilio. Muitas outras vantagens poderiam ser citadas; os fabricantes porem julgam mais acertado, de recommendar as pessoas interessadas de experimentarem os ditos ferros, que de si mesmo fallarão mais alto, que tudo quanto em favor dos mesmos se poderia dizer.

Unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão n. 10, rua da Imperatriz antigamente aterro da Boa-Vista.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Ao publico

Achando-se grassando epidemicamente angina e a escarlatina, offerecemos as mãis de familia o tratamento homeopathico, contendo os symptomas das molestias e dos medicamentos apropriados com a maneira de os empregar Assim como carteira com os medicamentos homeopathicos para o mal.

N. B. Medicamento especifico e preservativo para estas affecções. Em globulos e em tinturas. Pateo do Carmo n. 5, primeiro andar, largo do Paraizo n. 15, sobrado de um andar.

SOCIEDADE DAS ARTES MECHANICAS E LIBERAES DE PERNAMBUCO.

Por ordem do respectivo director, o Sr. Joaquim Borges Carneiro, são convidados os socios que estão atrasados no pagamento de suas mensalidades, a se porem quites com a sociedade até a primeira sessão ordinaria do mez de junho proximo futuro, sob pena de serem eliminados os que, sem justa causa allegada e provada perante a sociedade, menosprezarem o presente aviso.

Secretaria da sociedade das Artes Mechanicas e Liberaes 25 de maio de 1860.

Targino Francisco de Mello.
Secretario.

— Os Srs. Antonio Cardoso de Mattos Sobrinho, Antonio da Cruz Ledo, Domingos José da Costa Guimarães, Guimarães & Alcoforado, Joaquim Pereira Arantes e Miguel Alvares de Abreu Marinho, queiram apparecer na repartição do correio afim de satisfazerem o porte de umas cartas que vieram da secretaria de policia.

Attenção.

Aluga-se um famoso negro de muito boa conducta para todo o serviço de casa de familia, e tambem se vende; quem o pretender, dirija-se as Cinco Pontas n. 82, junto as casas caiadas.

— Aluga-se um andar de casa no bairro da Boa-Vista, com muito bons commodos para familia: quem precisar queira indicar onde pode ser procurado em carta com a inicial Z. que deixará na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Bolinhos.

Bandejas enfeitadas com diversos gostos, dos melhores bolinhos do nosso mercado, em porção de libras ou a retalho, que conservam-se muito para embarque ou viagem; assim como pudins, pasteis de nata, creme, tortas, ou outra qualquer pasteleria para dessert: tambem preparam-se bolos finos para o tempo de S. João e S. Pedro, das melhores qualidades da massa molhada e secca superior, tudo com o melhor asseio, e o mais em conta do mercado, dirija-se a rua da Penha n. 25, para tratar-se.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Terceira parte da primeira do Espirito Santo.

Os abaixo assignados venderam da loteria supra os seguintes premios:

Ns.—711 5:000$ Bilhete.
202 1:000$ 1 quarto.

A garantia é paga na rua na rua do Collegio n. 21

Layme & Madureira.

Praça da Independencia n. 4

Companhia do Beberibe.

Não se tendo hoje reunido numero sufficiente de accionistas para a continuação dos trabalhos encetados na sessão da assembléa geral da mesma companhia que foi convocada para o dia 18 do corrente, e que ja se acha espaçada para o dia 26; o Sr. director manda convocar novamente para sexta-feira 1 de junho proximo futuro ao meio dia.

Escriptorio da administração da Companhia do Beberibe 26 de maio de 1860 —José Teixeira Bastos, secretario interino.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham á venda, todos os dias no escriptorio das mesmas loterias na rua do Imperador n. 26, o nas casas commissionadas pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia ns. 14 e 16 e na rua Nova n. 56, os bilhetes da quarta parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 16 de junho proximo futuro.

Thesouraria das loterias 26 de maio de 1860.— *J. M. da Cruz*, escrivão.

Sociedade União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco.

Domingo 3 de junho proximo futuro, terá lugar a installação solemne desta sociedade no salão do palacête da rua da Praia, devendo o acto começar ás 11 horas da manhãa Os abaixos assignados, seus actuaes directores, teem a satisfação de convidar a todas as pessoas que quizerem abrilhantar com suas presenças essa festa social, a comparecerem á hora indicada; devendo o salão estar de noite exposto á vesita das familias que nos quizerem honrar. As 9 horas da manhãa os socios ouvirão uma missa no convento do Carmo, mandada celebrar em honra do Padroeiro da sociedade, o glorioso S. Elias.

Salas das sessões da sociedade União Benificente dos Cocheiros em Pernambuco, 27 de maio de 1860.—Raymundo da Silva Gomes, presidente, Ignacio Francisco Gomes, vice-presidente, Damazo Miranda de Souza Couto, 1º secretario, Venceslão de Castro Madeira, 2º secretario, Joaquim Fernandes da Rocha, thesoureiro, Agostinho Francisco do Rosario, procurador.

FUNDIÇÃO DO ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões deazás;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

— Deseja se fallar com o Sr. Manoel Cavalcanti Uchoa, lavrador do engenho Jardim, no primeiro andar da rua da Cruz n. 46 ou na Passagem n. 7, a negocio que lhe diz respeito.

Musica.

Recebeu-se pelo ultimo paquete bonitas musicas para piano: na rua Nova n. 43

Loja de marmore.

— Os Srs. irmãos da irmandade Santissimo Sacramento da matriz de Santo Antonio desta cidade são convidados para comparecerem no dia 3 de junho proximo futuro, pelas 11 horas do dia, afim de em mesa geral proceder-se a eleição da nova mesa regedora.—O escrivão, Paula e Silva Junior.

— No dia 11 deste mez desappareceu um moleque de nome Francisco, com os signaes seguintes: crioulo bem preto, sem barba, tem as pernas finas, bastante secco, o estomago um pouco crescido, os pés tortos para dentro, a maçãa do rosto do lado direito um pouco grossa, é cortador de carne, bem fallante, foi visto no dia 14 na Casa Forte em caminho para o Monteiro, por isso roga-se a qualquer pessoa, e as autoridades policiaes a apprehensão do dito moleque, leva-lo á rua do Rangel n. 41, que será bem recompensado.

Dentista de Paris.

15 —Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Aviso em geral.

O dono da grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16, offerece ao respeitavel publico desta cidade e de fóra o mais bello e rico sortimento de tamancos de todas as qualidades, que está resolvido a vende-los, tanto a retalho como em porção, por menos do que em outra qualquer parte; a estação é propria.

ESCRIPTORIO DE ADVOCACIA

DOS BACHAREIS

Cicero Odon Peregrino da Silva

e

Aureliano Augusto P. de Carvalho.

RUA DO QUEIMADO

N. 26,

PRIMEIRO ANDAR.

ASSOCIAÇÃO

DE

Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos.

Em virtude do art. 19 cap. 5, de ordem do Sr. presidente são convidados todos os senhores socios para que se dignem de comparecer domingo 3 de junho, as 3 horas da tarde em ponto, visto estar a casa das sessões occupada pela manhãa com o festejo da inauguração da sociedade União Beneficente dos cocheiros desta cidade, afim de funccionar a assembléa geral, visto que ha negocios de summa importancia a tratar.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 29 de maio de 1860.—Albino de Jesus Bandeira, 1.° secretario.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira le volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 55, todos os dias, menos os domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1°. Molestias de olhos;

1°. Molestias de coração e de peito;

3°. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;

4°. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que lhes deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

NOVO DEPOSITO

DE

GELO.

Rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz.

Borott & C., attendendo a que os senhores consumidores de gelo são pela maior parte residentes nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, e que lutariam com grande difficuldade se este estabelecimento estivesse collocado no bairro do Recife, poderam encontrar na rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz, um armazem com as proporções exigidas para deposito deste genero, o qual estará aberto á concurrencia dos mesmos senhores, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde do dia 3 do corrente em diante.

CASA LUSO-BRASLEIRA,

2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.: além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

Flores de cera em cinco lições.

O artista José Ricaud, recem-chegado da côrte, ensina a fazer flores e fructas de cera, bordados em vidros com lãas: dá lições em casas particulares. O artista mora no hotel Francisco, na rua do Trapiche n. 5, e irá ás casas d'onde for chamado, levando as amostras dos seus trabalhos

== Na pharmacia n. 30 da rua do Livramento, precisa-se fallar a negocio de urgencia com os seguintes senhores:

Francisco Xavier da Rocha.

André de Sá Albuquerque.

Manoel Alves Vianna.

Antonio José Gurjão, da Parahiba.

Antonio Pergentino de Moraes Souza, de Itamaracá.

Manoel Joaquim das Trevas Marinho, da Victoria.

— Quem precisar de uma ama que cose e corta vestidos, e engomma, tudo com perfeição, e de ons costumes, dirija-se á rua do Caldereiro n. 8.

— Manoel José Fernandes, Portuguez, retira-se para Europa a tratar de sua saude.

— Precisa-se de alguns meninos para aprender o officio de marcineiro: na rua de S. Faancisco confronte a igreja armazem que tem a officina da parte de detraz.

Sincera gratidão

pela cura de uma

inflammação do estomago.

Não posso deixar de tributar os meus devidos louvores ás *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, pois que por meio de tão precioso remedio fiquei curado da *inflammação do estomago*, da qual padecia ha mais de *dez annos*, por cuja causa soffria *falta de respiração, cansaço e muito fastio*; e não tendo já esperança de ficar melhor, acho-me agora perfeitamente bom, depois de 40 dias da applicação das ditas *chapas*.

Por isso cumpro com meu dever, fazendo a presente declaração em signal de minha sincera gratidão. Rua do Sacco n. 53, no Rio de Janeiro.—Agostinho Ferreira Cardoso.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro

— Furtaram no dia 23 deste mez, do sobrado n. 44, terceiro andar, da rua Nova, um relogio de ouro sabonete, todo lavrado, do autor Berguers a Paris n. 11514, com uma corrente de palmo, pouco mais ou menos, com ume chave pequena soldada na ponta da mesma corrente, e um sinete imitando uma cabrinha sobre uma cornalina encarnada, tudo de ouro. O dito relogio é bastante chato e tem um defeito no vidro do mostrador que não é possivel fechar direito pois quasi sempre conserva-se aberto: Péde-se a todos os Srs. relojoeiros, ourives, vendelhões e a todas as pessoas que tomam objectos empenhados, de o apprehender no caso de lhe ser offerecido o mesmo relogio e leva-lo á casa referida ou na rua da Cadeia do Recife no escriptorio Sr. José Gomes Leal, que recompensará bem.

COLLEGIO DE BEMFICA

DIRECTOR

Estevão Xavier da Cunha.

Este estabelecimento muda-se para a rua da Aurora, casa contigua ao collegio das orphãas, e desde o primeiro de junho proximo ahi continúa a ensinar todos os preparatorios exigidos para a matricula da faculdade de direito. Alem de todas as disciplinas designadas nos respectivos estatutos, ensinar-se-ha a fallar com perfeição as linguas franceza, italiana e allemãa, residindo para esse fim no mesmo collegio um habil professor.

— O Sr. Francisco Aranha de Souza, tem uma carta, na rua da Cadêa do Recife, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— O Sr. Antonio de Souza e Silva, tenha a bondade apparecer na rua da Cadêa do Recife, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, para tratar de negocio que lhe diz respeito ou annunciar sua morada para ser procurado.

— Perdeu-se no dia 27 do corrente, uns corães encastoados de ouro, sahindo da igreja da Madre de Deos, pela rua do mesmo nome, em direcção a cadêa até Fóra de Portas: quem os achou, querendo restituir, dirija-se a Fóra de Portas, rua do Pilar n. 56 ou annuncie para ser procurado, que se gratificará.

— Alugam-se 3 escravos, sendo um moleque: na rua Direita n. 61 se dirá quem tem.

Aviso.

A Sra. Joanna dos Passos, queira lembrar-se dos tijolos que mandou burcar na olaria da rua do Mondego, pelo Sr. Passos Coêlho, para o concerto de seu sobrado da Trempe.

Attenção.

No botequim d'aguia de ouro, na rua estreita do Rosario n. 23, confronte a rua das Larangeiras, tem todos os dias das 7 horas em diante da manhãa papa de farinha do Maranhão e araruta.

Attenção

Precisa-se alugar uma casa terrea ou um sobrado na freguezia de Santo Antonio: quem tiver faça o favor de ir no becco Largo, sobrado da esquina, que achará com quem tratar.

— Roga-se a certo moço que em dias do mez de abril proximo passado empenhou um chapéo do Chyli em uma taberna no pateo da Santa Cruz, pela quantia de 10$ para tirar no 1° do corrente, e como até hoje não apparecesse roga-se o favor de vir tirar no prazo de 8 dias do contrario será vendido para seu pagamento.

Attenção.

J. D. Frick de Lisboa, tem a satisfação de informar a todos os seus amigos e correspondentes, que os seus despachos telegraphicos pelo vapor «Magdalena», foram os primeiros que se entregaram na estação telegraphica de Lisboa.

— Existe no trapiche da companhia uma porção de caibros, sendo a maior parte proprios para andares: a tratar no mesmo trapiche

— Precise-se de uma ama forra ou escrava, que saiba engommar, cozinhar e ensaboar, e de boa conducta: a tratar no pateo do Terço n. 32, taberna.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa: na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

Perdeu-se

Da rua das Cruzes até a rua do Queimado uma pulçeira de ouro: roga-se a quem achou querenrestituir avista dos signaes della, levar a Praça da Independencia n. 38, que serecompensará pelo achado.

Attenção.

Constando que uma commissão de devotos, que se propoz fazer o Mez Mariano na igreja do Paraizo, tomou sob sua responsabilidade o preciso para os actos quotidianos, e que por negligencia de não sei quem quebrou-se um sino da torre; como irmão da casa, e não podendo tolerar o prejuizo de uma irmandade tão pobre como a das Chagas, alertamos a mesa actual a respeito desse damno causado pela dita commissão; e esperamos que ella, garantindo o direito da irmandade, proceda contra a commissão até que ella restabeleça o sino como o achou. A mesa está responsavel perante a irmandade pelos seus actos Ora, se ella permittio que essa commissão funccionasse, como pretendeu, com os objectos da irmandade, do que consta se lavrou um termo, é claro que tem de mandar refundir o sino a sua custa, pois que a irmandade não deve perder nesses actos particulares. —O irmão thesoureiro de boa fé.

— Em praça publica, do Dr. provedor dos residuos e capellas, se procederá a arrematação da renda annual das casas e sitio pertencente ao patrimonio da irmandade das almas de Santo Antonio, cuja arrematação terá lugar no dia 4 de junho.

— Jean Baptiste Dumarquet, subdito francez, retira-se desta provincia para Montevidéo, com escalla pelo Rio de Janeiro.

— Na olaria do Sr. Marcelino José Lopes, rua do Mondego, trocam-se tijolos de alvenaria batida e de ladrilho por taboas de assoalho e forro de louro, assim como vendem-se pés de sapotis grandes, em barris proprios para embarque.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, sem filho, para amamentar uma criança: no pateo do Hospital, sobrado, por cima da cocheira.

Compras.

— Compra-se uma morada de casa terrea, ou sobrado de um andar, no bairro de Santo Antonio e em bom estado; a tratar na rua Nova numero 31.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar

— Compram-se moedas de ouro de 20$, rua Nova n. 36, loja.

Vendas.

— Vende-se uma meia mobilia de amarello em bom estado: na rua de Santa Thereza n. 1.

Borzeguins inglezes, prova d'agua.

Pechincha sem igual.

Os verdadeiros e já muito conhecidos borzeguins inglezes, prova d'agua, e tiradores de calos.

A 10$ o par, dinheiro a' vista.

Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, loja de 4 portas n. 48, avisam aos seus numerosos freguezes, e ao publico em geral, que novamente acabam de receber os afamados borzeguins inglezes e que continuam a vender a 10$ o par, dinheiro á vista. É o melhor calçado que ha para aquellas pessoas que padecem de calos, porque usando os não soffrem mais.

Pede-se toda attenção.

Na loja d'aguia de ouro, na rua do Cabugá n. 1 B, vende-se tudo por preços baratissimos para liquidar, assim como seja:

Fitas e franjas.

Fitas de velludo de todas as larguras, abertas e lisas, de lindos padrões.

Franjas de seda de todas as larguras e de lindos gostos.

Ditos de lãa e seda por preço que admi·

Ditos de linha para casaveque.

Ditos de algodão para toalha e para cortinado.

Tranças de linho e de lãa brancas e de cores.

Pentes.

Pentes de tartaruga virados e lisos.

Ditos de massa virados a imitação de tartaruga.

Ditos lisos para atar cabello.

Ditos de desembaraçar cabello.

Para balões.

Molas para fazer balões, vendem-se a 160 rs. a vara, ou peça de 50 molhos a 6$.

Bicos.

Bicos de seda de todas as larguras e lindos padrões.

Ditos de algodão.

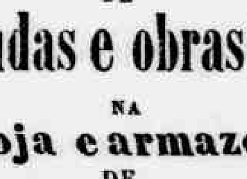
Leques muito finos.

Capellas brancas para noiva.

Chapeozinhos para criança.

Riquissimos quadros para enfeite de sala, assim como redomas com flores.

Assim como perfumarias muito finas, e mais objectos que á vista do freguez far-se-ha todo o negocio.



GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

Loja e armazem

DE

Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Completo e grande sortimento de calças de casemira de cores e pretas a 8$, 9$, 10$ e 12$, ditos das mesmas casemiras a 7$, 8$ e 9$, ditos de brim trançado branco muito fino a 5$, 6$ e 7$ ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos de merinó de cordão para luto a 5$, colletes de casemiras pretas, ditos de ditas de cores, ditos de gorgurão pretos e de cores a 5$, 6$ e 7$, ricas casacas de pannos muito finos a 35$ e 40$, sobrecasacas dos mesmos pannos a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots saccos de casemira modelo inglez 10$, ditos de casemira mesclado muito fino de apurado gosto 15$ e 16$, ditos sobrecasa das mesmas cores a 18$ e 20$, ditos sobre de alpaca preta fina a 7$ e 8$, ditos saccos a 4$, ditos de fustão branco e de cores a 4$, 4$500 e 5$, ditos de brim pardo muito superior 4$500, camisas para menino de todos os tamanhos a 26$000 a duzia, meias de todos os tamanhos para menino e meninas, palitots de todos os tamanhos e qualidades para os mesmos, colletes de brim branco a 3$500 e 4$, ricos colletes velludo preto bordado e de cores diversas e por diversos preços, ricos cobertores de fustão archoado para cama a 6$, colarinho de linho a penerê a 6$500 a duzia, assim como temos recebido para centro deste estabelecimento um completo sortimento de fazendas de gosto para senhoras, vestimentas modernas para menino e meninas de quatro a seis annos e tudo vendemos por preços razoaveis. Assim como neste estabelecimento mandase aprompar com presteza todas as qualidades de obras relativo a officina de alfaiate sendo isto com todo gosto e asseio.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas, pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulasno abdomen.	Supurações putridas
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do snl, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Pennas de aço inglezas.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves, as verdadeiras pennas de aço inglezas, mandadas fabricar pelo professor de calygraphia Guilherme Sculy, pelo modico preco de 1$500 a caixa.

FAZENDAS BARATAS Augusto & Perdigão,

com loja na rua da Cadeia do Recife n. 25, confronte ao becco Largo,

previnem aos seus freguezes, que acabam de sortir seu novo estabelecimento com fazendas de gosto, finas, e inferiores, para vender pelos preços os mais razoaveis; as fazendas inferiores não a retalho, se venderão por um preço fixo que será o seu proprio custo nas casas inglezas, uma vez que sejam pagas á vista.

Neste estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de fazendas, e entre ellas o seguinte:

Vestidos de seda com babados e duas saias.

Ditos de lãa e seda e duas saias.

Ditos de tarlatana bordado a seda.

Manteletes pretos bordados com franja.

Talmas pretas de seda e de filó.

Polonezas de gorgurão de seda pretas.

Cinturões para senhora.

Espartilhos com molas ou colchetes.

Enfeites de vidrilho ou flores para senhora.

Vestuarios para meninos.

Saias de balão para senhora e meninas.

Chapeos para senhora e meninas.

Pentes de tartaruga dos melhores gostos.

Perfumarias de Lubin e outros fabricantes.

Cassas e organdys de cores.

Grosdenaples de cores.

Chitas escuras francezas e inglezas

Gollas e manguitos os mais modernos.

Camisas de linho para senhora.

Ditas de algodão para menino.

Algodão de todas as qualidades.

Lenços de labyrintho para presentes.

Gollas de crochet para menino.

Vestidos de phantazia.

Roupa feita.

Casacas e sobrecasacas de panno fino.

Paletots de casemira.

Calças de casemira pretas e de cores.

Colletes de seda idem idem.

Ditos de fustão.

Camisas inglezas todas de linho.

Ditas francezas de differentes qualidades.

Malas e saccos de viagem.

Borzeguins de Mellier e outros fabricantes para home .

Ditos para senhora.

Charutos de Havana, Bahia e manilha.

Camisas de flanella.

Chapeos de todas as qualidades para homem, senhora e crianças.

Cortes de vestidos brancos de blonde com capella e manta.

Didos de vistidos brancos de seda para casamentos

— No armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26, vende-se:

Candieiros de latão de Lisboa.

Lazarinas e clavinotes.

Lona larga de superior qualidade.

Linha do roris.

Missanga para rosario.

Rosarios enfiados com perfeição.

Ferros de aço para engommar.

Ferro sueco em barras.

Chumbo em lençol.

Pregos francezes e de construcção, de todos os tamanhos.

Pregos caibraes do Porto.

Chaleiras estanhadas e forradas de porcelana ingleza.

Cartas portuguezas muito finas.

Balança de novo modello para pesar 1,000 e 2,000 libras.

Mercurio de Lisboa.

Ferros de latão para engommar.

Esporas, brides e estribos de metal do principe.

Ricas feixaduras francezas para portas com botões de vidro

Paes de ferro de todos os tamanhos.

Ricos paliteiros e tinteiros de metal prateados.

Linhas de carreteis de 200 jardas do autor Alexandre.

Cera em velas de Lisboa.

Bilhetes,

Na rua Direita n. 61, loja de chapeos, de Bento de Barros Feijó, vendem-se bilhetes da loteria da provincia por conta do Sr. thesoureiro.

— Em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38, vendem-se os seguintes artigos:

Chumbo de munição sortido.

Pregos de todas as qualidades.

Alvaiade.

Vinho de Shery, Porto, Hungarian em barris.

Dito de Moselle em caixas.

Coguac em caixas de duzia e barris.

Relogios de ouro e prata, patente e chronometros, cobertos e descobertos (bem acreditados).

Trancelins de ouro para os mesmos.

Biscoitos sortidos em latas pequenas.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um comapleto sortimento de moendas e meias moendas para eu8enho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos dara dto.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qnalquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernamb co.

CALÇADO

Grande sortimento.

45----Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	7$000
Borzeguins arranca tocos. . .	7$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabricalo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Bezerro francez grande e grosso:

De 4$ e 5$.

Na rua Direita n. 45.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

A 320 RS. a libra

de optimo presunto, proprio para fiambre.

A 200 rs. a libra

de amendoas de casca mole muito novas.

A 160 rs. a libra

de cevadinha muito boa, recentemente chegada.

A 1$500

o par de botinas para senhora, calçado preferivel ao de França, pelo preço e a qualidade: no bazar pernambucano da rua do Imperador.

Vende-se.

Na rua Nova de Santa Rita, serraria de Ignacio Bento de Loyola, vende-se por preço commodo, um sortimento completo de taboas de amarello, louro, sedro etc., e armações de camas de vento, bem feitas, e de boa madeira a 2$500.

CHAPEOS

em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapoos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. de B. Feijó.

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima: trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

— Em casa de N. O. Bieber & C., successores vende-se:

Brilhantes de todas as dimensões.

Algodãozinho da Bahia.

Cognac em caixas de 1 duzia.

Ditas em barris.

Vinho xerez em dito.

Champagne da mui acreditada marca Barre & C.

Ferro da Succia.

Dito inglez.

Aço de Milão.

Lonas, brinsões e brins para vella.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.

Estanho em barra.

Verniz copal.

Vinhos finos de Moselle.

Enchadas de ferro.

Brim de vela.

Folhas de metal.

Ferro sueco.

Aço de Trieste.

Pregos de composição.

Lona ingleza: no armazem de C. J. Astley & C.

Còcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—á 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.

Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem-se na mesma casa a qualquer hora.

Artigos para luto.

Chapelinas pretas e mais objectos proprios de luto para homem e senhora, vende-se na rua Nova n. 45

☞ LOJA DE MARMORE.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Aos senhores logistas de miudezas.

Bicos pretos de seda.
Ditos brancos e pretos de algodão.
Luvas pretas de torçal.
Cintos elasticos.
Linhas de algodão em novellos: vendem-se por preços commodos, em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38.

Attenção.

Armazem de fazendas

NA

Rua do Queimado n. 19.

Chita franceza fina escura de padrões miudinhos pelo baratissimo preço de 220 rs. o covado, a ellas antes que se acabem, pois o preço e a qualidade convida a comprar.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Gutta-percha.

Artigos para inverno de gutta-percha ou borracha, vende-se na rua Nova n. 45

☞ LOJA DE MARMORE.

— Vendem-se excellentes cadeiras de balanço americanas com assento de palhinha: no armazem de Matheus Austin & C., rua do Trapiche numero 36.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

GRANDE ARMAZEM

DE

Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompt arão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

— Na rua das Cruzes, taberna n. 42, junto ao sobrado do Sr. Figueiroa, vende-se manteiga a mais superior que tem vindo a este mercado.

— Verdadeiras luvas de Jovin de todas as cores, rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Brim trançado de linho, todo preto.

A melhor fazenda neste genero que tem vindo a este mercado, por ser muito superior e não desbotar: vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Admiraveis remedios americanos

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas esyphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres, hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas nem dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

— Vende-se um cerro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Armazem de fazendas,

NA

Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, muito finas, a preço de 2$.
Lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.
Chitas francezas miudinhas e muito finas, covado (pechincha) a 240 rs.
Cortes de riscado francez imitando alpaca, muito bonitos, tendo 13 1/2 covados, por 2$.
Lenços para menino e meninas a 80 rs. cada um.
Meias cruas para menino de todos os tamanhos
Ditas brancas para meninas.
Chales de merinó estampados a 2$500.
Alpaca preta, o covado a 320 rs.
Balões para senhora a 6$.
Madapolão com pequeno defeito a 3$.
Algodão monstro, 8 palmos, a vara a 600 rs.
Peças de chita miudinha com 38 covados por 5$800.
Paletots de brim de cores a 3$.
Ganga franceza escura, covado a 500 rs.
Chapeos pretos o mais fino que ha no mercado e de fórma elegante.
Tapetes franjados para sala
Chapeos de sol para menina a 4$.
Madapolão fino a 6$.
Bramante de linho, vara a 2$300.

Escravos.

Na rua da Cadeia do Recife n. 28, vendem-se escravos de ambos os sexos.

Farinha e feijão.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 28, vende-se superior sola e courinhos.

Cera de carnauba.

Vende-se mui superior cera de carnauba: na rua da Cadeia do Recife n. 28.

Fazendas por baixos preços
Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 1.

Ainda restam algumas fazendas para conclui a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Chales de lãa e seda, grandes, um 2$.
Grosdenaple preto de 1$600 a 2$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lenços brancos de cambraia, duzia, a 2$.

ATTENÇÃO.

Vende-se bichas de Hamburgo por 16$ a 25$ o cento: na rua da Cruz n. 5 1, primeiro andar sala de barbeiro.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marcas dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris. qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Pechincha.

Com pequeno toque de avaria.

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

Aos amantes da economia

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

— Vende-se superior linha de algodão, brancese do cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 3.

Marmelada.

Na rua Direita n. 6, ha marmelada superior a 640 a libra.

Cera de carnauba, sebo refinado e fio de algodão.

Continúa a vender-se, no largo da Assembléa, armazem n. 9.

PERFUME PARA SENHORAS.

AGUA FLORIDA

DE

Murray e Lanman,

A que tem achado mais acolhimento no publico! Vende-se 20,000 duzias de frascos por anno!

Esta agua encantadora extrahe-se das diversas flores, que se encontram no paiz onde Ponce de Leon e Souto iam procurar a fonte da juventude eterna.

Dá aos lenços um cheiro muito agradavel e refrigerante, e augmenta a belleza da cutis, destruindo as sardas e mais manchas que de costume atacam o rosto. Aconselhamos ás pessoas debilitadas pelo calor do verão de usarem desta agua em banhos, pois tem ella a virtude de fazer recuperar as forças perdidas pela transpiração.

Para evitar ser enganado por falsificações deve-se procurar a—Agua Florida de Murray e Lanman—, e averiguar-se se o envoltorio e rotulo trazem o profixo de Murray e Lanman.

E' fabricada esta agua unicamente pelos proprietarios D. T. Lanman e Kem, droguistas por atacado, 69 Water Street, e 36 Cold Street, Nova York.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias do imperio, em Pernambuco loja do Luiz Antonio de Siqueira, rua da Cadeia.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

CAL DE LISBOA,

nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— Amendoas confeitadas para sortes de S. Antonio, S. João e S. Pedro e tambem pora presentes a 2$ o frasco, vende-se na loja de Leite & Irmão, rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vende-se e retalha-se em pedaços de 100 palmos de frente, mais ou menos, a vontade do comprador, com 250 palmos de fundo, chãos proprios, o sitio que foi do Brito, na rua Imperial, com a frente para o nascente, e por isso muito fresca morada, e muito agradavel para construcção de optimas casas, alem da commodidade do carreto do material para o fabrico das mesmas casas, pela proximidade de dous portos de mar para desembarque: os pretendentes dirijam-se a mesma rua Imperial ao seu proprietario Antonio da Silva Gusmão.

A 200 rs. o covado

Vende-se na rua da Madre de Deos, loja n. 36 A, chita franceza escura com pequeno toque de avaria a 200 rs o covado.

A 320 rs. o covado.

Vendem-se na loja da rua da Madre de Deos n. 36 A, lãazinhas de quadros de differentes cores para vestidos de senhora a 320 rs. o covado, e mais fazendas por baratissimo preço.

Perneiras de couro da Russia

Vendem-se excellentes perneiras de couro da Russia, assim como botas e paletots, tudo isto proprio para a estação presente: na rua da Cadeia do Recife n. 53.

Aos senhores de engenho.

Na rua da Madre de Deos n. 7, ha grande porção de camisas inglezas de baêta para escravos, proprias para a presente estação a 2$ cada uma, ou 22$ a duzia; a ellas, antes que se acabem.

Sandalo.

Ricas bengalas, pulceiras e leques: vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

CONSULTORIO

DO

Dr. P. A. Lobo Moscoso,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o uumero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes,	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$090
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

FABIRCA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para resilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro paa rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroella de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Attenção.

Rua do Queimado n. 19, armazem de fazendas.

Chits francezas finas de padrões miudinhos a 220 rs. o covado, cortes de riscado imitando alpaca com 13 1/2 covados a 2$, coberta a chineza de cita muito fina a 2$, peças de chita de cores fixa, muito boa fazenda, tendo 38 covados, a 5$800 ganga franceza para calça e paletots a 500 rs. o covado, lenços de cambraia brancos para algibira a 2$ a duzia, algodão com 8 palmos a 600 rs. a vara, um resto de algodão superior a 2$500 a peça com pequeno defeito, idem de chita fina franceza a 180 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$500, brim de linho de quadrinos a 500 rs. o covado, balões a 5$, lenços para meninos a 80 rs cada um, sortimento de meias para meninos e meninas, filó de linho fino a 8.. rs. a vara.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedad de bonitos trancelins para os mesmos.

Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n. 5, vende-se:

Cabriolets muito lindos.
Charuts de Havana verdadeiros.
Presuntos para fiambre.
Fumo mericano de superior qualidade.
Champanha de primeira qualidade.
Carne e vacca em barris de superior qualidade.
Oleado americanos proprios para cobrir carros
Carne d porco em barris muito bem acondicionada.
Licores e diversas qualidades, como sejam: o muito afamado licor intitulado Morring Call, Sherry Codial, Ment Julop, Bitters, Whiskey & C., tudo dspachado ha poucos dias.
Machinas e coser, grandes e pequenas, de differentes autores, de um modello inteiramente novo, por preço commodo.
Salsa parrilha em frascos grandes e pequenos, muito bem acondicionada.
Pilulas vegetaes (verdadeiras.)
Verme fugo.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36.

Oleado de cores.

Vendem-se oleados de cores os mais finos que é possivel neste genero, e de diversas larguras, por preço comodo: na rua Direita n. 61, loja de chapeos de B de B. Feijó,

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre ara carros, sellins e silhões inglezes, candeeirs e casticaes bronzeados, lonas inglezas, fiole vela, chicote para carros, e montaria, arreio para carro de um e dous cavallos, e relogios duro patente inglezes

AS MELHORES MACHINAS DE COSER

DOS

Mais afamados autores de New York

I. M. SINCER & C.

E

WHEELER & WILSON.

No novo estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista

Farello, cebola e feijão.

Farelo novo o melhor que tem vindo ao mercado, cebola nova e feijão amarello, vende-se barato para acabar: no antigo deposito da rua do Vigario n. 27.

Loja de marmore

DE

FARIA & C.

43—Rua Nova—43

Os proprietarios deste estabelecimento avisam ao respeitavel publico, que acabam de receber pelos ultimos vapores da Europa, um variado sortimento de artigos de novidades, tanto para senhoras como para homem e meninos, e entre estes:

Para senhoras.

Vestidos de cores de moirantique e gro-de-fric.
Capas para sahida de baile e theatro guarnecidas a arminho, ultimo gosto.
Ditas de velludo preto, ultimo gosto.
Enfeites de phantasia para baile e theatro.
Chapelinas de palha da Italia e seda ultimo gosto.
Leques de phantasia a madreperola.
Chales de cachemira com bordado especial.
Braceletes de sandalo e leques.
Retratos de sandalo.
Vestidos de cambraia branca bordada.
Luvas de Jouvin brancas, pretas e de cores.
Murças, broches e pellerines com manguitos de cambraia finissima, bordados a ponto de Inglaterra e guarnecidos a renda valenciana.

5$000.

Grande sortimento de ferros de engommar a vapor dos mais ricos modellos que se podem encontrar neste mercado, com seus pertences de nova invenção, que muito deverá agradar ás pessoas que os comprarem na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Refinação de assucar do Monteiro.

Continua-se a vender assucar crystalisado de superior qualidade, da acreditada fabrica do Monteiro, pelo preço de 7$000 a arroba, e aprompta-se barricas de todos os tamanhos, com brevidade e aceio: na rua do Caes de Apollo n. 63.

Novidade.

Recebeu-se pela barca norte-americana *União* espelhos com molduras douradas, onde as senhoras e senhores são convidados á comparecer para examinar, os quaes serão vendidos por preço commodo, no domicilio do Sr. Osborns, retratista americano, rua do Imperador, primeiro andar, com bandeira.

— Vendem-se saccos com farelo de Lisboa a 5$ o sacco: na rua do Rangel n. 62, armazem.

— Vende-se um bonito cavallo ruço foveiro, com todos os andares e bem gordo; na rua da Rodo, cocheira do Paulino.

Farelo

em saccos muito grandes, ultimamente chegado do Porto: vende-se no escriptorio de Carvalho, Nogoeira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço

Rua do Codorniz n. 8.

Vende-se feijão amarello, saccos de 30 cuias, por 10$000.

Milho, saccos grandes, por 4$000.

— Vende-se uma fabrica de carnauba com todos os pertences: na travessa do Carioca n. 11.

Milho e farello.

Vende-se milho a 4$500, em porção por menos e em cuia a 240 rs., farello a 5$ o sacco; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello com oitão para a rua da Florentina.

A 17$000 a duzia.

Vendem-se na loja da rua da Madre de Deos n. 36 A, camisas francezas brancas e de cores a 17$ a duzia, e uma a 1$500.

Attenção.

Vende-se superior doce de goiaba da casca a 1$440, e mais inferior a 1$200 e 1$: quem pretender, dirija-se as Cinco Pontas n. 82, junto as casas cahidas.

Rolão francez.

No Centro Commercial, na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José L. Bourgard, existe sempre grande deposito do superior rapé rolão francez, a preço de 2$800 o bote de uma libra, e 1$400 meia libra, afiança-se a qualidade; na mesma casa ainda existe as superiores

Meias de borracha.

— Vendem-se saputis em quantidade, sendo muito grandes e muito doces, os quaes são tambem proprios para embarque: a tratar no sitio da rua Imperial n. 64.

Milho e farelo.

Farelo a 4$500, milho a 4$, e em cuia a 240 rs.: na taberna da estrella no largo do Paraizo numero n. 14.

Animaes de roda.

Vende-se uma porção de animaes de roda, por preço commodo, a dinheiro ou a prazo: na esquina da rua Bella n. 35.

Escravos fugidos.

Attenção.

Fugio no dia 12 de maio do corrente anno, o negro crioulo de nome Antonio, de idade de 24 annos pouco mais ou menos, estatura regular, cheio do corpo, dentes alguma cousa limados, cara lisa, sem barba nenhuma, falla mansa, anda quasi sempre de cabeça baixa, tem em uma das mãos uma junta mais alta do que outra proveniente de uma desmentidura, e os pulsos com marcas de quem foi algemado, e nos hombros tambem tem signaes das cordas que foi em algum tempo amarrado. Levou um chapéo de couro que consta ter trocado por um outro de palha oleado, levou vestido uma calça amariscada e camisa de algodãozinho de listras e um capote de baeta preta. Este negro foi escravo do padre Antonio Luiz Bezerra Monteiro, de Lagôa do Gatto, freguezia de Panellas e Altinho. Gratifica-se com 50$000 a quem leva-lo á seu senhor no engenho Bom Tom, ou nesta praça nas Cinco Pontas n. 82, junto as casas cahidas.

50$000 DE GRATIFICAÇÃO.

Fugio da casa de seu senhor no dia 4 de abril p. p. o preto de nome Felix, de nação Moçambique, idade de 35 a 40 annos, levou calça de brim com ramagem azul, estatura baixa, cor fula, barba na ponta do queixo, tem na testa por cima do nariz um calombinho que parece ser signal da terra delle, tem os pés um pouco apalhetados, foi escravo do Sr. Manoel Francisco Duarte, este o vendeu ao Sr. Symphronio Olimpio de Queiroga a quem foi comprado no anno proximo passado, este tem sido pescador e caiador e hoje é padeiro, e por ... tem callos nas juntas dos dedos pelo lado ... costas das mãos, em razão da maceira, já e... fugido para bandas da villa do Cabo m... tempo, intitula-se forro, muda o nome de ... ara João, ou outro nome, foi pegado no C... por um moço do mesmo lugar por alcunho ... uincas; domingo 8 do corrente, esteve a tarde n'uma taberna na passagem que vira para o Remedio, e o Sr. Duarte diz que as suas fugidas tem sido para os lugares seguintes: Caxangá até o engenho Camaragibe, Barbalho, Ibura até o Cabo; portanto roga-se aos capitães de campo e as autoridades policiaes e qualquer pessoa que o possa encontrar o aprehendam e o levem a seu senhor na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que será generosamente recompensado, e protesta contra quem o tiver acoutado em sua casa.

— Ausentou-se de casa de seu senhor o escravo de nome Filismino, pardo escuro, representando ter 22 annos de idade, estatura regular, pouca barba, dentes da frente arruinados, pés grandes, e cabellos crespos: quem o apprehender e levar á casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, será generosamente recompensado.

— No fim do mez de abril proximo passado fugio do engenho Gurjaú de baixo, sito na freguezia de Jaboatão, um escravo de nome José, de boa altura, secco do corpo, crioulo, côr preta, representa ter 40 annos, muito regrista, e a ouvi-lo não o levarão á cadeia, e menos ao seu senhor por dizer ser forro, tem o rosto com marcas de bexigas, tem os pés ieios, e uma das juntas dos pés é grossa por ter tido uma ferida, que ainda conserva a marca muito vizivel por cima do peito do pé, e pucha pela perna, anda ligeiro e tem marcas de chicote nas costas e nadegas. Foi preso ha poucos dias no Recife, porém fugio do caminho, e suppõe-se andar por arrabaldes da mesma cidade, ou pela freguezia de Maranguape ou Muribeca, por ser morador em ambas: quem o pegar leve ao engenho acima referido, que será bem recompensado.

— Fugio no dia 14 do corrente o escravo Manoel, crioulo, alto, corpo regular, barba serrada, representa ter 38 annos, pouco mais ou menos, tem falla descançada e amatutada, fugio com calça de algodão azul, camisa branca e chapéo de palha, é caiador, e trabalha como servente ou ganhador: quem o apprehender, leve-o a rua dos Martyrios n. 4, que será recompensado.

Gratificação de 50$000.

Fugio no dia 17 do corrente mez o escravo crioulo de nome Matheus, de idade de 20 a 25 annos, e tem os seguintes signaes: côr preta, altura regular, espigado e reforçado do corpo, falla descançada, mãos e pés pequenos, dentes alvos, andar gingado, passo miudo, e com bastante espinhas no rosto; levou calça e camisa de algodão de listras azues, chapéo de palha da Italia já usado com fita preta; este escravo é natural de Quebrangulo, onde tem mãi e irmãos, e foi pertencente o dito escravo neste lugar aos Srs. Cosme de Pinho Santiago e José Francisco da Costa, negociantes neste lugar, os quaes compraram e deram em pagamento aos Srs. Souza, Barros & C. desta praça, e estes venderam ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, o qual vendeu aos Srs. Mello & Irmão; consta que este escravo fugio em companhia do cabra escravo, Marcelino, de Maceió: portanto, pede-se as autoridades policiaes e algumas pessoas particulares, que o capturem e levem-o a rua de Apollo n. 7, ou a rua Nova n. 1, que gratificarão com a quantia acima.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensado.

Litteratura.

O homem do bracelete d'ouro.

I

(Continuação.)

— Luta, e triumpha á todo o custo! Por que amas, não deixa o objecto de teu amor descer os degráos que nunca mais se sobem, e não expõe um filho a soffrer por causa de sua mãe o que soffreste por causa da tua!

Um accesso de ciume veio ainda enfraquecer-lhe a resistencia, provando-lhe até que ponto tinha subido seu amor.

Uma tarde foi annunciado em casa de Paulina o conde Ladislão Palki. Jorge lembrou-se do que ouvira á sua mãe dizer e teve um estremecimento impossivel de vencer, vendo entrar um homem de trinta e cinco a quarenta annos, que era o typo mais perfeito da belleza viril e pensativa da raça esclavonica. Paulina recebeu-o como um velho amigo com toda alegria e amabilidade; elle respondia á suas perguntas com uma voz tão doce que trahia uma viva affeição; muitas vezes Paulina apertou-lhe a mão, e Jorge fulminava com seus olhares a Ladislão, que parecia não ;eparar nisso. M. de Chavry entrou do club mais cedo que de costume, e deu grandes provas de amisade á Ladislão. O pobre Jorge não podia mais: tinha quasi desejos de esbofetear ao conde de Palki por ter vindo e a M. de Chavry por ter entrado; comprehendeu que em breve não seria mais senhor de si e que ia fazer alguma loucura, levantou-se, abrio a porta da sala e sahio sem dizer a adeus á ninguem. Vendo-o sahir, Paulina adivinhou tudo.

A noite foi má tanto para Jorge como para Paulina. Jorge estava muito desgostoso de si, e não podia deixar de divagar, conhecendo que só pensava em loucuras. Paulina não estava irritada, mas estava profundamente triste; um desanimo sem limites a tinha prostrado, e ella dizia contra sua vontade:

— Se eu lhe pertencesse, elle nunca de mim duvidaria, e não soffreria mais.

No dia seguinte Jorge correu á casa de Paulina.

— Vos esperava, lhe diz ella. Hontem sahistes cheio de colera, e causaste-me muitas magoas.

— Amais ao conde de Palki? nunca o amaste? perguntou elle sem mesmo escuta-la.

— Nunca! respondeu ella com um triste sorriso, dirigindo-lhe a indisivel candura de seu olhar.

Jorge deixou escapar um suspiro, como um homem alliviado de um grande peso.

— Ah! se eu soubesse! exclamou elle; mas por que então soffri tanto?

Fallaram com uma liberdade sem escrupulo, e que pareceria estranha depois dessa especie de crise nervosa que tinham soffrido, se não se soubesse que entre amantes de bôa fé uma palavra dissipa todas as tempestades.

— É um heróe, diz Paulina; é uma especie de soldado de posto avançado, sempre na primeira fileira, quando se trata de combater aquelles que dividiram entre si sua patria. Uma aventura tragica fê-lo um personagem celebre na Allemanha, e fez estrondarem os cuidados que me prodigalisou.

Era elle chefe de uma dessas conspirações, que romperam no grão-ducado de ***. Tudo estava prompto para o ataque; Ladislão e oito de seus amigos deviam ir á algumas leguas da cidade, sublevar um regimento de cavallaria com o soccorro do qual queriam marchar contra a séde do governo; na vespera do dia fixado para a acção, os amigos de Ladislão, entrando um por um e separadamente na cidade, tinham-se occultado em sua casa; o serão foi empregado para as ultimas disposições, e foram até o dia seguinte ás seis horas da manhãa; nesta época Ladislão estava ligado com a linda princeza K... que vistes em Paris, e que chamavam a fada Carlina, por causa de seu pequeno nariz um pouco achatado. Elle foi á sua casa e não sahio senão ás quatro horas da manhãa.

Era por uma noite brumosa de inverno. Ladislão voltou a sua casa, entrou na grande sala, onde seus amigos dormiam por aqui por alli, sobre colchões dispostos ao acaso; e arremessando-se, esgotado de fadiga, n'uma poltrona, disse ao criado que o deixasse dormir uma hora somente.

Quando ás cinco horas despertaram os conjurados viram a Ladislão mergulhado n'um desses somnos vencedores de tudo, que denotam uma fadiga profunda, e disseram ao criado como elle depois contou-me: « Deixa dormir o conde; o rendez-vous geral é ás nove horas: seila sua jumenta ingleza, accorda-o ás sete horas, e dize-lhe que o esperamos; com um galope nos encontrará. » Depois saltaram aos sellins, e tendo dado o beijo de paz daquelles que caminham para a morte, partiram.

Quando ás sete horas Ladislão despertou, encolerisou-se violentamente, maltratou o criado e partio como um louco para alcançar os companheiros. Galopava a perder a respiração sobre a estrada humida; tinha ja andado muitas leguas e se approximava do lugar fixado para o rendez-vous, quando atravez do nevoeiro lobrigou homens, que de longe na estrada olhavam para o lado d'onde elle vinha: adiantou-se; eram camponezes que se agrupavam junto de uma herdade. Elles lançaram-se resolutamente á frente do cavallo, e apesar de seus esforços, injurias e pancadas, conseguiram fazê-lo parar. « Não temei cousa alguma, lhe dizem; nós vos conhecemos, sois o conde Palki; somos dos vossos; mas antes de irdes mais longe, vinde ver vossos amigos que estão todos aqui, e depois continuareis, se quizerdes, a jornada »

Ladislão os seguio, e elles conduziram-no á um pomar; vio nos ramos das arvores seus oito companheiros pendurados, mortos O segredo da conspiração tinha sido revelado; um piquete de soldados tinha vindo esperar os conjurados no caminho, tinha-os prendido, executado e se tinha retirado satisfeito de sua obra, sem duvidar que o principal conjurado não estava entre as victimas.

Os camponezes occultaram Ladislão, o qual á noite entrou na cidade e foi ter á casa da princeza K... que tão pouco o esperava, quanto elle pôde convencer-se de que ella o enganava. Novamente Ladislão salvou-se occultando-se de dia nas quintas isoladas, caminhando á noite, escapando á mil laços armados por toda a extensão do caminho; é assim perseguido, soffrendo fome e frio, trazendo n'alma uma dupla ferida de conspirador trahido e amante illudido chegou á cidade de ***, onde residiamos.

Ahi estava elle livre e em segurança. Sua aventura fizera grande estrondo e elle tornou-se o leão do momento, como dizem os Inglezes. M. de Chavry o encontrou, ligou-se com elle e m'o apresentou. Ladislão amou-me, é verdade, e não disse; mas eu acceitei somente aquelles seus cuidados, que devia acceitar. Sei que muitas mulheres me invejaram esta annuição, e não comprehenderam que eu a tivesse repellido; mas uma natureza proba como a sua, não podia illudir-se: elle conheceu que suas nobres qualidades eram para mim mais apreciaveis do que uma galanteria culpada, e tornou-se para mim um desses amigos, com que se póde contar para todas as cousas da vida e da morte.

Jorge escutára em silencio esta longa narração, cuja sinceridade o tocava, e depois beijou a mão de Paulina.

— Se elle é vosso amigo, diz elle, será tambem meu.

Mas os soffrimentos, que o agitavam desde a vespera, tinham-lhe esgotado as forças; rompeu em suspiros, e, apertando Paulina contra o coração, exclamou:

— Posso ainda resignar-me a nunca ser vosso; mas se amasseis á alguem, se por desgraça tivesseis alguma vez amado á outrem, eu vos mataria!

Elle tinha chegado á um paroxismo violento, teve uma especie de ataque de nervos, e repetia sem cessar:

— Somos desgraçados! Somos desgraçados!

De noite, quando Ladislão chegou, Paulina apresentou-lhe Jorge. Ambos elles conversaram, pareceram apreciar-se, e sentiram-se attrahidos um para o outro em virtude da affeição, que tinham á mesma mulher. Um sentimento commum, dirigindo-se ao mesmo objecto une e desune os homens segundo a tempera de seu caracter e grandeza de sua alma, mas nunca os deixa indifferentes. Jorge e Ladislão eram feitos para se sympathisarem e sympathisaram-se com effeito. Quando o conde partio a obedecer deveres, que o chamavam longe da França, deixou um amigo de mais.

Alguns dias depois, entrando Jorge uma manhãa em casa de Paulina, ella pôde notar nelle uma mudança que sorprendeu-a; não sei que de atrevido e determinado lhe brilhavam nos olhos de ordinario tão dôces, alguma cousa de breve havia em sua voz e seu sorriso assemelhava-se a uma provocação. Paulina era mulher para não comprehender que uma determinação má se tinha apoderado da alma de Jorge, e que, cançado talvez de sua vida dolorosa, elle dissera comsigo, vindo á sua casa: É preciso acabar com isto! Ella teve medo. Com um desses chamamentos com os labios, em que as mães são superiores, ella chamou seu filho, que brincava em uma sala visinha; o menino correu; ella conservou-o um momento á seu lado, e de repente, tomando-o nos braços, collocou-o sobre os joelhos de Jorge, dizendo:

Abraça a teu amigo!

Jorge tomou o menino, olhou para Paulina, e pelos labios passou-lhe um fulgor, que parecia dizer:

E' uma traição!

Conservou-se alguns instantes immovel, evidentemente victima de um combate terrivel. Pouco a pouco seu rosto tomou a calma ordinaria, um triste sorriso roçou-lhe os labios pallidos, restituio o menino aos braços de sua mãe, e fallando á Paulina com uma voz cheia de submissão.

— Entrego-vos vosso filho, lhe diz, deixai-o voltar á seus brinquedos.

Elle tinha olhado para o menino, e pensando em sua propria mãe, cuja lembrança lhe pesava sempre, soubesu ffocar os sentimentos que o acabrunhavam.

Estas lutas se renovavam e só por milagre elles ainda resistiam.

No fundo elles achavam-se perdidos; mas como quasi sempre acontece em eguaes circumstancias, quando um esfriava, o outro exaltava-se, e é assim que marchavam n'um caminho por elles escolhido para um fim, que não ousavam mais prever.

Sabiam perfeitamente, por exemplo, que se uma queda por muito tempo evitada viesse finalmente sorprende-los, ella seria irreparavel. Nem um nem outro, com a paixão que os devorava, saberia acommodar-se com esses compromissos duvidosos, que as conveniencias encobrem e que as almas fracas aceitam.

Então apercebiam no fim de seu horisonte uma separação estrondosa, um grande escandalo em uma palavra, e fechavam os olhos como para fugir á essa visão funesta.

As consequencias de seu amor lhe tinham sido graves, que algumas vezes elle parecia paralisado; e ambos mutuamente se sustentavam nas horas de desanimo.

— Virtude! és apenas uma vãa palavra! exclama Paulina, admirada de seus proprios pensamentos.

Um dia ella deixou cahir a cabeça dolorida sobre os hombros de Jorge, e chorou muito sem fallar. Elle inclinou-se para ella, e apertando-lhe a mão, como se faz áquelles, cujos soffrimentos não podemos minorar:

— Coragem, minha chara alma, lhe diz, já que a felicidade não se fez para nós!

Nesse dia foi elle o heroe; no dia seguinte foi ella quem o ergueu de uma crise de fraqueza. A idéa da morte, de uma morte commun e voluntaria, lhes atravessou uma vez o espirito; fallaram della com exaltação, em termos que provavam o enlouquecimento de sua alma.

O pequeno Firmino, entrando na sala de sua mãe, correndo á cavallo em um páo, fez desvanecerem-se esses absurdos phantasmas.

Taes combates se traçam com signaes indeleveis nos rostos dos lutadores, e madama de Alfarey logo inquietou-se com a alteração profunda, que notava nos traços de seu filho: baseando o maior parte de suas convicções na experiencia e recordações de sua propria vida, ella não cria na virtude, á que chamava, nas mulheres, um requintamento de coquetteria, e, tendo em vão tentado arrancar á Jorge alguma confidencia, foi resolutamente fazer uma visita á Paulina.

Tudo quanto o trato do mundo e o uso das palavras ambiguas podem subministrar de astucia, ella empregou para descobrir o fundo da alma da joven mulher, que sem deixar-se vencer uma só vez, persistio em nada comprehender das palavras de madama de Alfarey.

Entretanto dias e mezes se tinham passado depois que esse amor os consumia, o anno de 1848 tinha-se reunido nos archivos dos seculos á seus precedentes irmãos, já os ultimos dias de fevereiro de 1849 annunciavam a primavera, e nada parecia modificado na vida de Jorge e Paulina; mas elles tinham chegado aos ultimos limites de suas forças, e tocavam á uma dessas horas fataes para as doenças d'alma como para as do corpo, além das quaes os medicos depositam a esperança.

Tinha chegado o instante da crise que ia perde-los ou salva-los; Paulina bem o conhecia.

« Está tudo perdido, dizia ella comsigo, se não tomarmos um partido extremo.»

Quanto á Jorge, elle abandonou-se ao acaso, e ouvia apenas um susurro confuso e continuo.

Era uma noite de fevereiro, n'um desses dias humidos e mornos, que muitas vezes annunciam em França a approximação do mez de março.

Jorge estava assentado junto de Paulina, M. de Chavry tinha sahido, o menino dormia; a sala estava mergulhada n'uma meia obscuridade, attravessada algumas vezes pelos clarões intermittentes de um fogo presies a extinguir-se. Sem se fallarem elles olhavam com uma fixidade machinal os tições quasi consumidos, que flamejavam ainda sobre as cinzas, e uma languidez immensa apoderava-se delle.

Paulina tinha deixado cahir a costura, escutava com espanto as pulsações de seu coração, e Jorge dizia:

« Em que aldeia da Italia será mister que vamos occultar-nos? »

Depois levantou-se, abrio a janella e uma lufada de ar quente entrando, lavou-lhe o rosto. E a lua por cima das nuvens, brilhante e cheia, parecia repousar sobre immensos cochins bordados das côres do iris.

As arvores negras projectavam suas sombras moveis com a luz do céo, algumas tão altas que pareciam erguer-se ás estrellas, espalhadas no cimo de seus ramos como flores de fogo.

Paulina tinha vindo debruçar-se á janella junto de Jorge.

— Oh! diz elle, ir comvosco, bem longe, além dos mares... Não ter por lembrança, por esperança mais do que a eterna adoração, de que minha alma é cheia!...

— Calai-vos, respondeu Paulina, não tentai a uma pobre creatura, que collocou sua honra em vossas mãos, e que deve morrer junto do dever como um soldado junto do estandarte!

Jorge abaixou a cabeça. Paulina envolveu os hombros em um chale, e tomando o braço de Jorge:

— Vamos dar um passeio ao jardim, diz ella; esta agradavel mornidão do ar me fará bem.

Desceram, e por muito tempo mudos, e como enlevados á cima das cousas terrenas, caminharam pelas aléas, que a lua illuminava com longos traços alvacentos; algumas vezes trocavam uma palavra, depois cahiam no silencio. Ella estava inteiramente apoiada no braço delle, que se sentia acabrunhado por esse doce fardo, que outr'ora ter-lhe-hia parecido tão leve. Chegados á um quinconcio formado de tilias, pararam e sentaram-se em um banco de páo. Jorge abaixava sempre os olhos; Paulina ao contrario erguia a cabeça e recebia em cheio no rosto a claridade celeste.

— Credes pois que seria melhor morrer? exclamou de repente Jorge voltando-se para ella.

— Calai-vos! calai-vos! diz ella pondo-lhe a mão na bocca.

Jorge a tomou nos braços com violencia, e pela primeira vez seus labios encontraram-se n'um desses beijos, de que Byron fallou. Foi um relampago. Paulina deu um grito e retirou-se correndo. Quando Jorge a alcançou no fim de alguns minutos, achou-a na salla, quasi deitada n'um canapé, com a face contra os travesseiros.

— Em nome do céo! exclamou ella, juntando as mãos, ide-vos embora; não voltai a ver-me, esperai que vos mande chamar.

Jorge se approximou, ella ergueu-se, passou o braço por debaixo do delle, caminhando e sustentando-se com difficuldade; conduziu-o assim até a porta da salla:

— Quero estar sosinha, meu amigo, lhe diz; sahi, vos escreverei mal possa ver-vos Jorge obedeceu.

No dia seguinte, á uma hora, no momento em que ia escrever á Paulina, recebeu della um bilhete, que só continha uma palavra:

« Vinde! »

Elle não metteu-se n'uma carruagem, nem correu á casa de Paulina, como poder-se-hia crer; ia devagar, com o rosto inclinado, o coração cheio de perturbação e a alma indecisa: elle cria caminhar para essa felicidade, que sempre lhe apparecêra tão grande, que parecia-lhe não dever ser deste mundo, e no momento de toca-la, de apoderar-se della, sentia-se tomado d'uma indizivel amargura. Ah! a felicidade dos homens é como esses jardins fechados por muros defendidos por pregos de ferro: não se póde entrar, nem sahir delles sem rasgar as mãos. Era seu idolo, que vinha ter com elle, porém que descia do seu pedestal! «Ella tambem!...» dizia elle.

Todos os obstaculos, todos os perigos appareciam-lhe á esta hora crescidos e multiplicados; via sua forças esgotadas pelas lutas do dia; erguia as espaduas com colera, como em presença de uma impossibilidade, quando pensava nesse sonho de virtude, á que tratava hoje de chimera, e quando recordava-se dos seus juramentos, expellia esta lembrança com a palavra suprema das revoluções: « é muito tarde! » Assim, abattido e chocado por esse cáhos de pensamentos contradictorios, chegou á casa de Paulina.

A primeira palavra de Jorge foi uma censura á maneira por que fôra despedido á vespera. Ella olhou-o com sorpreza, e, apertando-lhe a mão:

— Sentai-vos, lhe diz, e escutai-me; porque não quiz deixar-vos sem vos dizer adeus.

— Deixar-nos! exclamou Jorge. Ah! grande Deus! o que dizeis?

Todos os pensamentos, que o tinham perturbado durante o caminho desappareceram e desvaneceram-se ante essa ameaça de uma separação, na qual jamais cuidára.

— Sim, retrucou ella com uma voz tremula, sim, é mister separar-nos, porque amais-me, porque amo-vos, porque ambos ai! estamos de tal modo vencidos, que não ha mais salvação senão na fugida. Se não consentirdes em partir, partirei eu. Não tenho mais força nem coragem, e este sacrificio, que só póde salvar-nos ainda, eu o peço á vossa piedade, já que sou tão covarde que toda a virtude se anniquilou em mim. Não interrompei-me, deixai-me acabar prometti dizer-vos certas cousas, vou dize-las

« Depois do que hontem passou-se entre nós, não é mais possivel duvidar. Chegamos á um momento fatal: levados pela paixão de nossos corações, ia-mos esquecer tudo e entrar em um caminho miseravel, que convem evitar á todo o preço: que faremos, si succumbirmos? A' vosso primeiro signal, levantar-me-hei, partirei e vos seguirei. E meu filho? pensaste nelle? que herança lhe legarei? E esse homem, bom em fim, que ama-me quanto póde, esse homem, cujo nome acceitei livremente, o que encontrará em sua casa vasia, quando eu a tiver deixado em lugar de repouso, da honra e consideração que lhe devo, pois que m'as deu?... Ao contrario, ficaremos? acceitaremos essa triplice vergonha, á qual o mundo se molda, e á cujo pensamento meu coração todo inteiro se revolta? Viveremos presos em nossas mentiras, e sentindo todos os dias abatterem-se nossas almas nesse caminho de traição? Exporemos á tantas miserias o sentimento, que nos exalta os corações! Muitas vezes em nossas conversações me narrastes a morte de vosso pai; lembrai-vos de sua ultima palavra: « Só a verdade é eterna! » Ah! Jorge, fiquemos na verdade, que para nós, é o sacrificio e o dever. Deus não me puna do que vou dizer-vos, porque não faço algum voto culpado; mas em fim, meu pobre Jorge, se eu fosse viuva, minha mão seria vossa. Não sou livre, bem o sabeis; não quero trahir nenhum dos deveres, que me impuz, e não quero menos ainda lançar o amor, que vos tenho, ás mudanças d'uma vida impossivel.

Calou-se, porque os suspiros suffocavam-na. Jorge com a fronte apoiada sobre a borda da chaminé escutava como em um sonho.

— Quando sahistes hontem á noite, continuou ella, esperei a M. de Chavry; apertei-lhe a mão, contei-lhe tudo, suppliquei-lhe que me salvasse, que salvasse á nós todos; humilhei-me ante elle, sentindo-me culpada, porque meu coração ao menos lhe é infiel, e elle teria o direito de pedir-me conta dos meus mais secretos pensamentos. Não vos espanteis, Jorge, eu não me arrependo, e estaria prompta a recomeçar se ainda fosse preciso Sabeis o que fez elle? Beijou-me na fronte e disse:

« Sois, minha pobre Paulina, a mais honrada mulher que tenho encontrado: hoje pedis-me conselhos; não posso da-los, porque ah! confesso-vos que nada sei dessas lutas e virtude, de que me fallais. Pensai, não em mim, que não tenho talvez o direito de ser exigente para comvosco, mas pensai em vosso filho. »

Elle deixava-me ainda mais anniquilado; afastou-se, e quando chegou junto á porta, a qual já tinha entre-aberto, voltou para mim o rosto pallido e disse:

« Se desejais fazer uma viagem, Paulina, estou ás vossas ordens, e iremos para onde quizerdes. »

Meu primeiro movimento foi pegar a palavra, e gritar-lhe: Partamos! Mas partir sem tornar a ver-vos, Jorge, não estava em minhas forças. E depois não é mais digno de nós encarar corajosamente todo nosso infortunio, e dizermos adeus como dous seres honrados, que sempre poderão olhar-se em face, sem ter nunca a intimar cousa alguma, porque nada fizeram, de que tenham a arrepender-se?

Jorge ergueu a cabeça, seu rosto estava banhado de lagrimas, tomou as mãos de Paulina e inclinou-se para ella beijando-as com ardor.

— Quando vim ter comvosco, diz elle, senti que vos dava minha vida: agradá-vos dispor della hoje, para um sacrificio que fará sempre a amargura de todo nosso futuro. O amor na plenitude de sua felicidade é impossivel entre nós, faço mais do que admitti-lo, eu o sei: vedes em minha partida um meio de salvação, seja; não discutirei e obedecer-vos-hei. Dentro de oito dias terei partido.

Paulina deu um grito de algria e ao mesmo tempo de dôr. O pequeno Firmino entrou para abraçar sua mãe antes de ir ás Tulherias: ella o tomou nos braços, e, apertado-o com transporte:

— Ah! exclamou, charo menino! és tu quem me salva e quem me perde!

O menino, atemorisado, pozse a chorar. Jorge, como todos os homens de coragem, retomou sua serenidade em presença d'uma desgraça consummada, e foi quem acalmou a mãe e o menino.

M. de Chavry não tinha mudado algum de seus habitos; continuára a viver junto de sua mulher como se nunca lhe tivesse ella feito alguma confidencia. Dous dias depois da determinação tomada por Paulina, elle tinha muitas pessoas em casa para jantar. No decurso do serão Jorge approximou-se delle:

— Não tendes algumas commissões a dar-me para Smyrna ou Constantinopla? lhe diz: vou partir para o Oriente.

Por mais senhor que M. de Chavry fosse habitualmente de suas impressões, não póde apagar o raio de alegria que lhe atravessou o olhar; suffocou o suspiro de allivio que dilatava-lhe os pulmões; agradeceu á Jorge seus offerecimentos e lhe fallou com um abandono que não lhe era ordinario.

Sabendo da partida de seu filho, madama de Alfarey deu altos gritos, depois do que correu á casa de Paulina.

— Deixa-lo-heis partir? lhe diz.

Cançada, enervada, curvada sob o peso enorme de sua resolução, Paulina friamente respondeu:

— Um de nós deve ausentar-se, ou eu ou elle; se elle fica, eu parto!

Madama d'Alfarey não cria em seus ouvidos, e dava tratos ao cerebro.

— Que comedia é esta, dizia comsigo, e não comprehendia nada.

Tinha chegado o dia da partida. Paulina soffria a bom soffrer; a luta não estava nella extincta; vinte vezes estivera á ponto de escrever á Jorge: Ficai!—vinte vezes pensára em acompanha-lo. Quanto á elle o combate estava acabado, e elle estava resignado. Entretanto talvez não tivesse deixado Paris, e tivesse tentado continuar essa luta perigosa, se tivesse encontrado junto á si, em casa de sua mãe, um sustentaculo moral, que tivesse podido anima-lo; mas em lugar desses conselhos severos e ás vezes dolorosos á seguir, que seu pae ter-lhe-hia certamente dado, só encontrava nella reprehensões pouco generosas e uma ignorancia crassa dos sentimentos, de que nutrira e fortificára sua paixão.

Foi dizer seus adeuzes á Paulina. A força de arrasoamentos tinham-se ambos, por assim dizer, premunido contra sua emoção; no entanto ella esteve viva, tão viva, que Jorge levantou-se precipitadamente para fugir-lhe.

— Adeus, diz elle; quando vos tornarei a ver? A sorte decidirá; eu parto para um exilio, que só terá fim por vossa vontade.

Parou, abaixou os olhos e não ousava olhar para Paulina, que, sentada e com a cabeça apoiada contra a poltrona, deixava correr suas lagrimas.

— Nunca me destes cousa alguma continuou elle, remechendo algumas joias espalhadas sobre o marmore da chaminé; deixai-me levar uma destas joias; será para mim uma lembrança viva, que nunca me deixará.

— Tomai este bracelete, respondeu Paulina; um de meus tios m'o trouxe das Indias ha muito tempo; eu o trazia, quando era moça, é a unica joia que estimo: guardai-a, ella vos proteja e vos falle de mim!

Jorge tomou o bracelete; era composto de tres grossas chapas d'ouro atadas entre si por um fuzil; em cada uma das chapas estavam escriptas palavras arabes; Jorge as leu, e voltando-se para Paulina com um sorriso mais triste do que suspiros:

— Sabeis, perguntou elle, o que significa a phrase gravada neste bracelete?

— Sim, respondeu ella.

— *Lekel mestêkabel bil felahha, inch Allah!* soletrou elle lentamente; finalmente, o futuro é teu, se Deus quizer! —Ah! temo bastante que elle não queira! Sabeis, Paulina, que ha aqui quasi uma promessa, e que se eu fosse prudente não partiria?

Paulina conheceu o perigo; a hora era muito propicia ás fraquezas para que ella não procurasse um subterfugio: ella lançou-se em phrases vagas.

— Mas o futuro não é vosso?...

— Não é desse futuro que eu fallo, interrompeu Jorge com vivacidade; não me comprehendestes!... E tornou a deitar o bracelete sobre a mesa.

E' porque Paulina o tinha comprehendido bastante que ella fingia comprehender mal.

Elle caminhou para ella, tomou-a nos braços, apoiou-a sobre seu coração, abraçou-a muito tempo como se abraça uma irmãa, a quem tememos nunca mais tornar a ver, e retirou-se sem ousar voltar a cabeça.

A' tarde era a partida. Tendo dito adeus á sua mãe, elle lançava ao redor de si em seu quarto esse olhar melancolico e amargo, que só podem conhecer aquelles, que, com o coração despedaçado, teem partido para viagens longinquas, quando um criado de Paulina entrou e entregou-lhe uma caixa;—continha o bracelete.

— Ah! diz elle, será um remorso? Se eu não tivesse collocado nossa felicidade acima das cousas terrenas, comprehenderia á meia palavra, e se eu ficasse, não teria grande difficuldade em fazer-me perdoar.

Não tinha podido achar lugar na mala posta e partia modestamente pela diligencia só e sem criado. Na praça das carruagens vio a M. de Chavry.

Quiz apertar-vos a mão antes de partirdes, e dizer-vos o ultimo adeus, diz elle á Jorge; se alguma vez necessitardes d'um amigo, senhor d'Alfarey, não esqueçais nunca, eu vos peço, que o sou vosso.

Jorge ficou tocado desse proceder: mas elle estava *na maré da amargura*.

— Oh! diz elle depois de alguns segundos de reflexão, elle veio simplesmente certificar-se de minha partida.

Quando a carruagem se moveu, soltou um suspiro d'allivio. Emfim está tudo acabado, não ha mais rémedio! Ouvindo o rodar surdo da diligencia, o trotar dos cavallos soffreados, escutando os gritos do postilhão, o tinir das vidraças, pareceu-lhe que era a desordem de sua vida inteira, que desabava sobre elle. No caminho de ferro para fazer içar a carruagem sobre os turcos, deram-se novas demoras.

Jorge olhava ao redor de si com inquietação.

— Oxalá, dizia elle, que alguem não tenha tido a idéa de vir ainda aqui dizer-me adeus!

— Ninguem veio, o comboy poz-se á caminho; Jorge embicou o chapéo sobre os olhos, e ficou absorto em um scismar infinito, á que servia de thema a ultima phrase que sua mãe lhe dissera deixando-o:—és um louco!

Em Marselha foi elle á casa d'um ourives, que lhe soldou no braço direito o bracelete de Paulina, e á bordo do vapor não se admirava muito de ver rirem-se os passageiros, que apercebiam os fuzis d'ouro, batendo-lhe no punho.

Escreveu á Paulina de Malta, de Smyrna e Constantinopla; a segunda carta que dirigio-lhe da cidade de Stambul, datada dos primeiros dias de maio, merece ser citada.

« Hontem estava eu sentado n'um café no caes de Bebeck; ouvia sem escutá-lo um pobre Bulgaro cantar uma aria triste e lenta, acompanhada por um *téhégour*: eu tinha machinalmente entre os dedos os longos tubos d'um *narghilé* apagado, e olhava para um bando de goelanos, que nadavam no Bosphoro, e a que douravam os reflexos do sol poente. Reinava uma calma geral; um como que silencio luminoso envolvia todas as cousas em torno de mim, e eu estava embevecido em meus scismares e pensava em vós.

« Passou pelo cáes um homem á cavallo, que soltou um grito de sorpreza vendo-me; corri para elle; era o conde Ladislão Palki. Julgai de nosso espanto. A primeira palavra que elle pronunciou foi vosso nome. A missão, que fôra concluir em Paris, tinha tido máo exito: d'Allemanha, para onde tinha ido, veio para a Italia, depois para aqui, e agora retira-se para a Hungria Não vos sorprendais, Paulina, vou acompanha-lo.—Deus guarde á nós ambos! Censurar-me-heis deste projecto tão rapidamente concebido, e que desde amanhãa começarei a pôr em execução?—Não; não é? A causa, a que vou levar o humilde soccorro de meu braço, seduz os grandes corações, e sei que ella não deixou o vosso indifferente. Ha lá uma bella guerra, quero nella achar-me; ha um bello principio, quero trabalhar por elle com todas as minhas limitadas forças. Emfim, passei a noite a conversar com Ladislão, e nosso amigo desencabeçou-me. Portanto, viva a Hungria! Vamos reconquistar a corôa de S. Estevão.

« Se nesta ausencia que nos impozemos, eu permanecesse livre, ficaria tudo perdido, eu voltaria; se uma forte obrigação, se um dever não se collocam entre vós e eu, minha vontade se enfraquecerá, minha coragem já abalada me abandonará de repente, e eu correrei para junto de vós, custe o que custar, e em risco de vosso precioso socego. E depois, vo-lo direi eu? — O sentimento, que me impelle, talvez não seja bom; mas vós comprehendê-lo-heis, vós, que comprehendeis tudo Não quero que inquieta digais comvosco: — Elle viaja, vê cousas bellas, é feliz talvez; não quero que vos acostumeis com minha ausencia; não quero, egoista como sou, que meu nome cesse de perturbar-vos: quando souberdes que corro perigos, que deito-me sobre o solo, procurando com a vista as estrellas, que podeis ver; quando souberdes que minha sorte está fraternisada com a dos exercitos, que se agglomeram sobre as margens do Danubio; então pensareis e por mim orareis; a lembrança de mim, augmentada pela inquietação, não vos deixará em repouso. Eu saberei que me chorais, que talvez vos arrependeis de ter-me feito partir, e que á noite, ouvindo passarem-se as horas de vossa vida solitaria, direis comvosco: — Onde está elle? e accrescentareis talvez: Por que não está alli?

«Não vos inquieteis, entretanto: quando um homem traz em si a paixão, que eu em mim sinto, está sagrado por Deus, e nenhum perigo póde provir-lhe. Ladislão pretende que serei um bom soldado, elle entende da materia, e vós podeis crê-lo. « Respondo por vós, tem-me elle dito, e eu confio nelle; eu vos direi: Tende confiança em nós! »

Pelo correio, que trouxe esta carta á Paulina, Madama d'Alfarey recebeu uma outra, que annunciava-lhe a resolução de seu filho; correu á casa de Paulina, a quem achou banhada em lagrimas e victima d'um verdadeiro desespero.

—Oh! diz-lhe a mãe de Jorge, por que não o impedistes de partir?

II

Quando Ladislão e Jorge atravessaram o Danubio, em meiados do mez de maio, podia-se applicar á Hungria o que M. Michelet disse sobre ella no collegio de França: « A Hungria espera contra a esperança! »

Com effeito, tudo parecia já bem perto de ser perdido nessa grande causa, que immensos exercitos poderam sós reduzir ao silencio e addiamento.

Não temos a narrar aqui as peripecias dessa luta gigantesca, da qual cada um detalhe fez outr'ora palpitar nossos corações; mas, para intelligencia dessa historia, devemos dizer em que situação se achava então a terra dos Magyares.

O czar Nicoláo tinha decidido intervir e fazer esse « milagre » que incessantemente se renova para salvar o imperio d'Austria. O que os gabinetes europeus chamavam então « a insurreição hungara » era cerceado de todos os lados: verdade é que o povo tinha-se levantado em massas, e sacerdotes marchavam á sua frente. O patriotismo fazia prodigios; mas o que podia fazer-se contra os exercitos, que circumdavam a Hungria com um circulo de morte? A' oeste o exercito austriaco, entrincheirado em Presburgo e commandado por Haynau, ia por-se em marcha, sustentado por um corpo russo sob as ordens de Paniutino; á sueste Nugent preparava-se para cahir sobre os *Comitats* situados entre o Drava e o Danubio: ao sul o Ban-Jellachich, os Austro-Servios assolavam o paiz, e dous exercitos russos ameaçavam a Transylvania; ao noroeste os Russos do general Grabbe dispunham-se a passar a fronteira da Moravia; ao norte o velho Paskiwesch dirigia o grosso do exercito russo. Já se podia prever o desfecho da luta. Era por toda a parte uma guerra de exterminio. Considerados como rebeldes, os Hungaros apresionados com as armas nas mãos, eram enforcados sem outra forma de processo; usava-se de represalias a respeito dos soldados do exercito austriaco. Nada de quartel! parecia ser a ordem geral.

As terras estavam devastadas, as fontes envenenadas pelos cadaveres, as ceifas destruidas, as aldeias queimadas: os incendios flammejavam, o sangue corria: não se ouvia ao longe senão o barulho dos exercitos em marcha, e toda a Europa olhava para o lado do Danubio, attenta á essa luta d'um pequeno povo contra dous grandes imperios.

Não foi sem difficuldade e sem correrem mais d'um perigo que Ladislão e Jorge chegaram á Pesth, séde ainda do governo. Alguns dias antes de chegarem, Gorgey tinha, depois de longos e terriveis assaltos, retomado Buda ao general Hentzi; uma grande alegria tinha-se espalhado nos corações com esta noticia, e tinha-lhes trazido novamente confiança. Com continuos sacrificios, esperava-se ainda poder repellir o inimigo para fóra do solo natal, e mais uma voz entoou a velha canção hungara: « Serão sempre vencedores os filhos d'Arpad, os filhos do sol; e a terra dos Magyares não ser-lhes-ha arrancada! » Ah! foi apenas um clarão nas trevas!

Não foi preciso muito tempo á Jorge para reconhecer em que terrivel aperto vinha metter-se com uma imprudencia, que assemelhava-se á loucura!

— Tenho-me visto em muitos outros, dizia Ladislão; nós delle sahiremos.

Jorge sacodia a cabeça, e pensava nessa pequena salla de Paulina, onde passára horas tão doces, tão choradas agora.

Os dous amigos viviam conforme o acaso da guerra, ora com um corpo do exercito, ora com outro; e permaneceram assim sem destino fixo até o dia, em que foram ligados ao general D..., que devia reabrir as communicações entre o governo hungaro, refugiado então em Szegedin, e a Transylvania, onde Bem, o terrivel e legendario capitão, estava acampado, repellia a Jellachich, e escrevia esta estranha carta tornada celebre. « Bem Ban bun;»—litteralmente: « Bem batte a Ban.» Sem ser impossivel, a tarefa era difficil, porque os corpos de Haynau e de Paniutino approximavam-se para fazer levantar o bloqueio de Temesvar e para impedir que o general D... entrasse na Transilvania.

Estava-se na primeira quinzena do mez de julho; Ladislão, ligado ao general em chefe, tinha conservado comsigo a Jorge, que se conduzira d'uma maneira extremamente brilhante em uma manobra de vanguarda; elles partiram.

— Para onde vamos nós? perguntára Jorge.

— Para o desconhecido, respondeu Ladislão, e, mostrando as tropas, que desfilavam atravez do campo, seguidas d'uma immensa quantidade de carros:—Muitos daquelles, que partem accrescentou, não voltarão! O caminho vos está aberto, meu charo Jorge: arrependo-me de ter-vos arrastado ás minhas aventuras. Não pertenceis, como eu, á uma dessas nações, que só devem marchar com a espada em punho, porque estão ha muito tempo curvadas sob a derrota Nada vos retem aqui, parti; podeis ganhar ainda a fronteira turca, e vossa qualidade de francez vos protegerá: eu, eu cumpro um dever, porque sou dos que fizeram o juramento d'Annibal; e vós, vós sois livre. Se nesta vida sentis ainda alguma cousa despontar-vos no coração, não hesiteis, não acompanhai-me ao inferno, onde vamos entrar.

— Passei a noite a pensar em tudo o que me dizeis, replicou Jorge; sou um pouco fatalista, e vou, fechando os olhos, onde o destino me leva. Não sou Cesar mas vos direi como elle: « A sorte está lançada! »

— *All right* então! exclamou Ladislão. Em todo o caso, os imperadores da Russia e d'Austria *não* são talvez tão máos como parecem, e nós passaremos atravez de suas tropas como os Hebreus atravez do Mar-Vermelho.

Jorge não dizia toda a verdade: recebera cartas de França, e a de Paulina era triste e desanimada.

« Credes vós, dizia ella, ter feito bem, deixando assim debater-me contra um desassocego, que vai augmentar a todo o instante pela falta de noticias e pelos perigos, que vos aguardam em todos os pontos da viagem! Não tinha eu já pennas bastantes? não bastava essa distancia, que foi de mister que nos impozessemos, e tinheis o direito de ajuntar tantos tormentos á minha dôr! Crer-se-hia que quizestes punir-me do sacrificio, em que accedemos! E já não era elle porventura uma punição dura? Não tenho, nem quero ter direito algum sobre vós; entretanto pensai em mim, e quando algum bello acaso tentar vossa coragem, lembrai-vos que ha aqui uma pobre mulher, que ósa por vós, e que se angustia de saber que vos achais em perigo.»

Madama d'Alfarey estava muito irritada, e repetia com insistencia conselhos, que seu filho tinha já desdenhado. « O que é que te incommoda? lhe escrevia ella. E que tens a fazer com esses Hungaros, que merecem ser açoitados com varas como meninos indisciplinados? Deixa-os quanto antes, e vem com toda a ligeireza, máo pombo viajor, porque achareis aqui:

Bon souper, bon gite et le reste.»

Este modo gracejador e quasi provocante de fallar das cousas as mais sérias, irritava á Jorge, e, por contradição, fortalecia-o em sua resolução.

— Porque me falla ella, dizia comsigo, sem cessar do que ella não comprehende! Para que voltarei eu?

E' impossivel voltar, porque ainda não estão mudadas as condições, que tornassem minha partida necessaria. Ficarei; aqui ao menos minha alma está occupada, e os perigos, que a cercam, arrancam-na ás tristezas.

Demais, amavam-no no exercito hungaro: os soldados conheciam-o por terem-o visto no fogo e o chamavam na sua estranha e sonora linguagem: *az arany karpereczes ember.* (O homem do bracelete d'ouro.) Ladislão prestava-lhe grande soccorro, durante as longas marchas da viagem, durante os serões da vigilia elles conversavam juntos; e o nome de Paulina repetia-se muitas vezes, para não dizer sempre, em suas conversações. Pouco á pouco como passaros, que fogem um após outro do viveiro, cada phase da historia de Jorge tinha-lhe voado do coração, detalhe por detalhe, agora Ladislão não ignorava cousa alguma desse singular romance, e talvez tivese rido um pouco baixinho, se Paulina, cuja alta virtude conhecia, não tivesse sido a heroina d'elle.

— Se eu morrer, dissera Jorge á seu amigo em uma hora de espansão, promettei-me restituir á Paulina este bracelete, que ella deu-me, e que muitas vezes fez rirem-se aquelles, que o viram.

A melancolia de Jorge, tinha-se, não extinguido, mas bastante attenuado em presença dos tocantes espectaculos, que se desenrolavam á seus olhos.

Essa guerra de escaramuças era feita para distrahi-lo de seus pensamentos; o quadro desse exercito, onde todos os fardamentos se confundiam, onde tantos povos diversos se agglomeravam, a ignorancia do dia seguinte, a insufficiencia mesmo de viveres, a privação, a fadiga, que sei eu? mil cousas juntas á curiosidade e incuria da mocidade affastavam-lhe do espirito as imagens longinquas, que muito te-lo-hiam perturbado.

Escrevia a Paulina as mais das vezes que podia; eram, porém, superfluos os esforços que fazia por transquilisa-la; a pobre mulher desesperava-se, prestava ouvidos a todos os boatos, que vinham do lado da Hungria; lia os jornaes com soffreguidão; mas que verdade podia nelles encontrar? que esperança beber?

— A causa dos Magyars triumpha em todos os pontos, dizia um.

— A causa dos Hungaros rebeldes está perdida para sempre, dizia outro.

Paulina ficava ás vezes horas inteiras inclinada sobre uma carta de Jorge, erguia-se de repente e exclamava chorando:

— Ah! meu Deus! meu Deus! tende piedade de mim!

Um dia, n'uma reunião intima, ella sustentou que a França devia intervir contra o imperador da Austria e libertar os Magyars: julgaram na louca; não era com effeito preciso ter perdido a razão para testemunhar sympathia aos Hungaros, que, nas idéas do mundo não eram então mais do que republicanos vermelhos?

Ah! erram simplesmente homens, que amavam a patria como se nos tem ensinado a amar a nossa, e que a defendiam como nós saberiamos defender, eu espero, nosso paiz.

Entretanto a vida de Jorge passava-se em marchas e combates. Os Hungaros iam sempre em ordem de batalha, temendo as sorprezas. Atravessavam os rios, e passavam os grandes bosques cheios de sobra, que á noite enchiam-se dos fogos do acampamento; dormiam á pleno ar; comiam o que podiam, muitas vezes em pilhagem, e algumas vezes muito mal; trocavam alguns tiros com espias inimigos muito curiosos; cantavam algum velho estribilho popular; dançavam mesmo quando os altos se prolongavam, e não se queixavam muito.

Um grande bando desses *zingari* que vivem como nomadas nas bordas do Danubio e nos Carpathos seguia o exercito e se misturava muitas vezes com elle.

Ainda que não gostassem delles, toleravam-os, porque prestavam serviços, as mulheres curando os feridos, e os homens, que são os primeiros regatões do mundo, ferrando os cavallos e cuidando delles, quando estavam doentes.

Quando o exercito fazia alto, elles estabeleciam seu acampamento não longe do delle, por detraz da trincheira, dos carros reunidos em circulo.

Attrahidos por seus habitos estranhos e seus pittorescos procedimentos, muitas vezes Ladislão e Jorge intromettiam-se com elles e faziam-nos dançar ou cantar: eram já delles conhecidos, e quando chegavam, os meninos quasi nus reuniam-se ao redor delles, as mulheres tomavam seus pandeiros, os homens suas *cytharas*, e reinava a alegria no acampamento, porque nunca retiravam-se sem deixarem cahir muitas pequenas peças de dinheiro nas mãos trigueiras, que estendiam diante delles.

Uma tarde, que o exercito tinha acampado sobre as ruinas d'uma aldeia destruida á vespera pelo incendio, onde, em lugar de viveres e soccorros, que esperam encontrar, acharam sómente poços entulhados, casas queimadas ao rez do chão, a desolação, a fome e a morte, os deus companheiros sentados sobre algumas pedras ennegrecidas, comiam mui tristemente um pedaço de pão duro, esperando o momento de se enrolarem nos capotes e dormir, se por acaso a mosquetaria lhes deixasse descanço. Junto delles, uma joven bohemia ajuntava alguns pedaços de páo, que o fogo não tinha ainda reduzido a cinzas, e cantarolava, lançando para o lado de Jorge olhares furtivos.

— O que tendes vós? diz Ladislão á seu amigo; pareceis com pouco appetite esta tarde; a refeição não é succulenta, convenho, mas em tempo de guerra é preciso ter alguma philosophia.

— Ah! replicou Jorge com um doce sorriso, não ha philosophia, que abrande semelhante pão, quando ha tres dias dias não se come outra cousa!...

A joven bohemia, applicando o ouvido, escutava as palavras que Ladislão e Jorge trocavam em allemão, dirigio-se á este ultimo e diz-lhe: Esperai Depois poz-se á caminho e desappareceu. No fim de alguns minutos voltou, e offereceu á Jorge uma côxa de cabrito fumegando.

— Onde apanhaste isto? diz elle.

— Na caldeira de nossos homens, não me viram; comei, vós tendes fome.

— Mas então roubaste? continuou Jorge.

A rapariga fez um pequeno momo e abanou a cabeça como para dizer: Que mal faz?

Jorge tirou da sua bolsa uma peça d'ouro e deu-a á bohemia, que ficou toda vermelha; ella rolava a peça entre os dedos como se hesitasse aceitar, abaixava os olhos e parecia confusa. De repente um terno sorriso roçou-lhe os labios; ella atou a peça n'uma ponta do porco lenço amarello, que lhe prendia os cabellos.

— Recebo-a, diz ella, obrigada; sei o que della farei.

Jorge olhava e admirava-se de seu singular aspecto. Ella podia ter quatorze annos; os braços magros, o pescoço de tendões salientes, as mãos compridas, o peito chato, te-la-hiam feito tomar por um rapaz, se a inconcebivel doçura de seus olhos negros não tivessem denunciado uma mulher ao primeiro aspecto. Ella era triste, e estava nessa edade, que com razão se chama a edade ingrata, em que a moça, ainda indecisa, tem tanta difficuldade em sahir dos escuros limbos da infancia. As miserias da vida errante tinham-a enfraquecido e como embaraçado-lhe os crescimento; as pernas finas, e os pés ossudos appareciam-lhe entre os pedaços d'uma capa, que deixava ver suas espaduas salientes; seus cabellos castanho-negros arrepiavam-se sobre as fontes concavas, e occultavam metade das orelhas, d'onde pendiam grandes brincos de cobre. Sua fronte parecia muito larga para o rosto descarnado, que coroava, semelhante á esses ornatos desmesurados, que corôam architecturas mesquinhas; sua pelle trigueira era como que azeitonada, que fazia parecer mais brancos ainda os dentes brilhantes, que ella mostrava sorrindo-se. Seus gestos tinham uma sorte de arrebatamento selvagem, que contrastava com o metal quasi enternecido de sua voz. Ella se conservava em pé diante de Jorge n'uma attitude ao mesmo tempo cheia de respeito e curiosidade, e sorria-se vendo-o comer sem appetite.

— Tu me conheces? perguntou Jorge.

— Sim, respondeu ella; sois o homem do bracelete d'ouro. Fostes muitas vezes ao acampamento de nossos homens; tendes a mão prodiga, porque tendes bom coração. Quando lá ides, e eu vos vejo, sinto muito prazer.

— Tomai cautela, meu amigo, exclamou Ladislão rindo-se; esta encantadora côr de caldeirão faz-vos uma declaração de amor.

A bohemia lançou á Ladislão um olhar de colera.

— Porque zombas de mim? lhe diz ella, se minha pelle é negra, é porque nasci debaixo do sol, bem longe d'aqui, e, acrescentou com uma triste inflexão de voz, eu não sei encantar.

— Onde pois nasceste? perguntou Jorge.

— Não sei; em um paiz, onde ha grandes rios e mulheres, que teem a pelle amarella como açafrão.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860